



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

LÊDA MARIA RAMOS COSTA

**BIBLIOTECA DE CARÁTER PÚBLICO
E PRÁTICAS LEITORAS**

**Salvador
2011**

LÊDA MARIA RAMOS COSTA

**BIBLIOTECA DE CARÁTER PÚBLICO
E PRÁTICAS LEITORAS**

Dissertação apresentada ao Mestrado em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia de Carvalho.

Salvador

2011

Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação

C837 Costa, Lêda Maria Ramos
. Biblioteca de Caráter Público e Práticas Leitoras / Lêda Maria
Ramos Costa - 2011.
224f.: il.

Orientador: Prof.^a Dr^a. Kátia de Carvalho.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia.
Instituto de Ciência da Informação. 2011.

1. Biblioteca Pública. 2. Biblioteca Comunitária. 3. Leitura. I.
Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação.
II. Título.

CDU – 027.022

LÊDA MARIA RAMOS COSTA

**BIBLIOTECA DE CARÁTER PÚBLICO
E PRÁTICAS LEITORAS**

Dissertação apresentada ao Mestrado em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em _____ de agosto de 2011.

Banca Examinadora

Kátia de Carvalho – Orientadora _____

Doutora em Comunicação/Ciência da Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro

Universidade Federal da Bahia

Joseania Miranda Freitas _____

Doutora em Educação. Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal da Bahia

Henriette Ferreira Gomes _____

Doutora em Educação. Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal da Bahia

Aos meus queridos e amados pais Polibio (*in memoriam*) e Alzerina, e ao meu filho Iago por todos os sorrisos, beijos e abraços reconfortantes.

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente, em agradecer e exprimir a minha gratidão a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Kátia de Carvalho, cuja participação neste processo teve como marco a sensibilidade e o propósito acadêmico. Seu acompanhamento e olhar foram decisivos para que as discussões em torno do estudo se mostrassem relevantes para o meio acadêmico. Que Deus lhe proteja e abençoe.

Agradeço imensamente a bibliotecária Marlene Lage Cajazeira Ramos, que com sua sabedoria e paciência, teve papel importante no desenvolvimento da pesquisa, ajudando-me na reflexão a respeito dos temas que desejava abordar, examinando de forma criteriosa o desenvolvimento de minhas idéias.

Agradeço a todo corpo docente, discente e funcional da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia em especial a meus companheiros de dia a dia de trabalho: Jeanete, Jerônimo, Josenice e Madalena, cujo carinho, incentivo e preocupação na conclusão da pesquisa foram fundamentais.

A Prof^a. Dr^a. Joseania Freitas, por ter gentilmente aceito o convite para participar da banca examinadora da presente dissertação.

Quero exprimir a minha gratidão à professora Graça Teixeira, por ter tido a oportunidade de exercer o Tirocínio docente sob valiosa, competente e acolhedora orientação.

A Prof^a. Ivana Lins Gesteira, pela ajuda preciosa no decorrer da pesquisa.

A Prof^a. Dr^a. Catarina Argolo pela colaboração no processo de revisão de texto, somadas ao interesse, atenção e as tantas palavras de incentivo.

Agradeço a todos os Coordenadores das bibliotecas visitadas, e que gentilmente se dispuseram a participar da pesquisa, tornando possível a investigação.

A Diretora do DIPIB Ivanize Tourinho, a Marcos Viana da GESB e a Chico Mota pela gentileza com que me receberam, e pela rapidez no atendimento das informações solicitadas, contribuindo para o estudo proposto.

A Rita Margarete da ONG AVANTE pelas informações prestadas, boa vontade e atenção no atendimento.

A todos os colegas do SIBI, em especial a Urânia pelo carinho e ajuda valiosa sempre que solicitada a Alda Lima por ter representado um estímulo para o meu ingresso ao Mestrado.

Aos professores doutores do Instituto de Ciência e Informação, Henriette Ferreira Gomes, Lídia Brandão Toutain, Aida Varela, Maria Yêda F. F. Filgueira Gomes, Maria Tereza Navarro de Brito Matos pela participação e contribuição nesse processo.

Aos colegas do mestrado pelo convívio durante o processo de desenvolvimento da pesquisa em especial a Raul Marques pelo carinho, atenção e ajuda sempre que solicitado.

Meus sinceros agradecimentos a Ana Lima pela atenção, carinho e pela colaboração inestimável no tratamento dos dados, sua ajuda foi preciosa.

Agradeço a minha família pelo convívio afetuoso e apoio e em especial ao meu filho Iago Costa de Souza, fonte de inspiração permanente e a quem dedico um amor incondicional, tendo, pacientemente suportado as minhas tantas ausências no decorrer do desenvolvimento do estudo.

Finalmente a todos que direta ou indiretamente contribuíram para tornar possível o estudo, mas que não foi possível citar todos eles.

A regra da igualdade não consiste senão em quinhoar desigualmente aos desiguais, na medida em que se desigalam. Nesta desigualdade social, proporcionada à desigualdade natural, é que se acha a verdadeira lei da igualdade... Tratar com desigualdade a iguais, ou a desiguais com igualdade, seria desigualdade flagrante, e não igualdade real.

Rui Barbosa, 1921

RESUMO

A importância da biblioteca de caráter público para as práticas leitoras constituiu a temática deste trabalho que teve por objetivo investigar as ações relacionadas ao fortalecimento da cidadania mediante práticas leitoras, realizadas neste contexto. A partir de uma revisão da literatura abre-se uma discussão acerca dos aspectos que diferenciam a biblioteca pública institucional da biblioteca comunitária. Buscou-se identificar as atividades desenvolvidas nos espaços visando práticas leitoras e se a biblioteca de caráter público institucional e a comunitária, cumprem os mesmos papéis com relação ao exercício da leitura. A investigação se deu por meio da realização de um estudo quali-quantitativo, em uma amostra composta de 05 bibliotecas públicas institucionais coordenadas pela Diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia e 05 bibliotecas comunitárias do município de Salvador, Bahia. Os procedimentos de coleta dos dados incluíram a observação direta de algumas atividades realizadas nesses espaços de leitura; aplicação de questionários junto aos usuários leitores e de entrevista com os coordenadores. A biblioteca pública institucional, hierarquizada oferece um acervo com diversidade de materiais para leitura e a biblioteca comunitária, em função de sua particularidade, se apresenta, como um novo tipo de biblioteca, criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade, da articulação local e com acervo restrito a material impresso. Ressalta ainda que sua forma de atuação esta muito mais ligada à ação cultural. As práticas de avaliação da qualidade e o desempenho das bibliotecas e dos serviços, contribuindo assim para a formação de um país de leitores que busquem e utilizem criticamente a informação, através das bibliotecas.

Palavras-chave: Biblioteca Pública Institucional, Biblioteca Comunitária, Incentivo à Leitura, Ações Culturais.

ABSTRACT

The importance of the library of a public character to the readers is the theme of this work to investigate the actions related to the strengthening of citizenship through practical readers, carried out in this context. From a review of the literature opens a discussion about the aspects that differentiate the public library's institutional community library. We tried to identify the activities in the spaces readers seeking practices and public character of the library building and the community, fulfill the same roles in the exercise of reading. The research was done through a study of qualitative and quantitative, in a sample of 05 public library institutions coordinated by the Directorate of Public Libraries of the State of Bahia and 05 community libraries in the city of Salvador, Bahia. The procedures for data collection included direct observation of some activities performed in these spaces for reading, use of questionnaires with users and interview with the coordinators. The public library building, offers a collection of hierarchical diversity of reading materials and the library community, because of its particularity, is presented as a new type of library, created following the principles of autonomy, flexibility, coordination with local and restricted to printed material collection. Nevertheless, the way it operates is much more linked to cultural action. The practice of estimating the quality and performance of libraries and services, thereby contributing to the formation of a country of readers who seek and use information critically, through the libraries.

Keywords: Institutional Public Library, Community Library, Reading Incentive, Cultural Actions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	<i>Método Castilho</i> para leitura. Antonio Feliciano de Castilho.	64
Figura 2	Sobrecapa <i>Cartilha Maternal</i> . João de Deus, 1876.	65
Figura 3	<i>Cartilha Maternal</i> . Método para leitura. João de Deus, 1876.	65
Figura 4	<i>Cartilha de Infância</i> . Thomaz Galhardo, 1890.	66
Figura 5	<i>ABC da Infância</i> (anônimo), 1905.	66
Figura 6	<i>Cartilha Analítica</i> . Arnaldo Barreto, 1909.	67
Figura 7	<i>Cartilha do Povo</i> M.B. Lourenço Filho, 1928.	67
Figura 8	<i>Nova Cartilha</i> , Mariano de Oliveira, 1916.	68
Figura 9	<i>Através do Brasil</i> , Olavo Bilac, 1910.	69
Figura 10	<i>A Menina do Rarizinho</i> Arrepiado. Monteiro Lobato, 1921.	69
Figura 11	<i>Cartilha Sodré</i> , Benedita Sodré, 1940.	73
Figura 12	<i>Caminho Suave</i> , Branca A. de Lima, 1948.	73
Figura 13	<i>Casinha Feliz</i> , Meireles, I; Meireles, E, 1987	73
Figura 14	Mapeamento das Bibliotecas Públicas Institucionais e Bibliotecas Comunitárias do Perímetro Urbano do Município de Salvador, Bahia.	106
Figura 15:	Sala Especial da BPEB. Faixa de programa de atividade.	167
Figura 16	Palestra realizada na BPEB, sobre “Primeiros Socorros”	168
Figura 17:	Sessão de Recortes da BPEB.	168
Figura 18:	Entrada da Sala da Sessão Infantil da BPEB.	169
Figura 19:	Sessão de Periódicos da BPEB.	169
Figura 20:	Cartaz na linguagem LIBRAS da BPEB.	170
Figura 21:	Atividade Cultural da BAT.	171
Figura 22:	Usuários participando de uma atividade cultural da BAT.	171
Figura 23	Recepção da BIML	172
Figura 24:	Cartaz das atividades realizadas na BIML	173
Figura 25:	Sala de Leitura da BIML	173

Figura 26:	Sala de Leitura da BIML	174
Figura 27:	Atividade Cultural na BJMJ. Exposição Afro	175
Figura 28:	Auditório da BJMJ.	175
Figura 29:	Centro Digital de Cidadania da BJMJ.	176
Figura 30:	Sala de Leitura da BJMJ.	176
Figura 31	Espaço de Leitura Infantil da BTA.	177
Figura 32:	Sala de Leitura da BTA.	178
Figura 33:	Auditório da BTA.	178
Figura 34:	Centro Digital de Cidadania BTA.	179
Figura 35:	Vista parcial da entrada da BC. Calabar	180
Figura 36:	Parte do acervo do BC. Calabar	181
Figura 37:	Espaço de Leitura da BC. Calabar	181
Figura 38:	Vista parcial da Biblioteca BPF	182
Figura 39:	Parte do acervo da BPF	183
Figura 40:	Baú de Histórias. Ação cultural da BPF.	183
Figura 41:	Rumo ao IFBA. Ação cultural da BMS.	184
Figura 42:	Parte do acervo da BMS	184
Figura 43:	Entrada do espaço da BCSA	185
Figura 44:	Visita de usuário na BCSA	186
Figura 45:	Parte do acervo da BCSA	186
Figura 46:	Balcão de recepção da BCVA	187
Figura 47:	Sala de Leitura da BCVA. Foto, Leda Costa.	187
Figura 48:	Usuário pesquisando na BCVA. Foto, Leda Costa.	188

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1:	Comparativo entre Biblioteca Pública e Biblioteca Comunitária.	57
Quadro 2	Estrutura organizacional da biblioteca e a estrutura organizacional dos EALs.	60
Quadro 3	Legenda do Mapeamento das Bibliotecas Públicas Institucionais e Bibliotecas Comunitárias do Perímetro Urbano do Município de Salvador, Bahia.	106
Quadro 4	Dependência e Subordinação das Bibliotecas Participantes	108
Quadro 5	Instalações: Bibliotecas Públicas Institucional	109
Quadro 6	Instalações: Bibliotecas Comunitárias	110
Quadro 7	Recursos Humanos das Bibliotecas Participantes	111
Quadro 8	Política de Aquisição das Bibliotecas Participantes	112
Quadro 9	Composição do Acervo das Bibliotecas Participantes	113
Quadro 10	Instalações/ambiente das Bibliotecas Participantes	114
Quadro 11	Frequência Mensal de Usuários das Bibliotecas Participantes	115
Quadro 12A	Atividades culturais de incentivo à leitura BPI	116
Quadro 12B	Atividades culturais de incentivo à leitura BC	117
Quadro 13	Periodicidades das atividades culturais das Bibliotecas Participantes.	118
Quadro 14	Dificuldades Encontradas no Planejamento e Realização.	119
Quadro 15	Formas de Divulgação dos Serviços das Bibliotecas Participantes.	120
Quadro 16A	Percepção dos Projetos Culturais de Incentivo à Leitura – BPIs	121
Quadro 16B	Percepção dos Projetos Culturais de Incentivo à Leitura – BCs	122
Quadro 17	Qualidade dos serviços prestados das Bibliotecas Participantes	123

Quadro	18	Origem das Bibliotecas Comunitárias Associações de Bairros.	139
Gráfico	1	Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador Segundo o Grau de Instrução – Salvador, 2011.	125
Gráfico	2	Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA) Segundo a Existência de Vínculo Empregatício – Salvador, 2011.	126
Gráfico	3	Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Pública e Comunitárias de Salvador (BA) Segundo o Gênero – Salvador, 2011.	127
Gráfico	4A	Distribuição Percentual das Idades dos Usuários das Bibliotecas Públicas de Salvador (BA) – Salvador, 2011.	128
Gráfico	4B	Distribuição Percentual das Idades dos Usuários das Bibliotecas Comunitária de Salvador (BA) – Salvador, 2011.	128
Gráfico	5	Distribuição Percentual da Frequência dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA) – Salvador, 2011.	129
Gráfico	6	Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA) Segundo o Interesse pela Leitura – Salvador, 2011.	130
Gráfico	7	Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas Comunitárias de Salvador (BA) Segundo a Participação em e Projetos ou Ações Culturais – Salvador, 2011.	131
Gráfico	8	Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA) Segundo Atividades Desenvolvidas – Salvador, 2011.	132
Gráfico	9	Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA) Segundo o Nível de Satisfação dos Mesmos – Salvador, 2011.	133
Gráfico	10	Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA) Segundo Dificuldades Apontadas – Salvador, 2011.	135
Gráfico	11	A Participação em Atividades das Bibliotecas Aumenta Interesse do Usuário pela Leitura – Salvador, 2011.	136
Tabela	1	Média = soma Xifi /Soma fi em Relação a Idade dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias Segundo Atividades Desenvolvidas – Salvador, 2011.	198

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BAT, Biblioteca Anísio Teixeira

BIML, Biblioteca Infantil Monteiro Lobato

BJMJ, Biblioteca Juracy Magalhães Júnior

BPEB, Biblioteca Pública do Estado da Bahia

BPTA, Biblioteca Pública Thales de Azevedo

BCs, Bibliotecas Comunitárias

BPI, Bibliotecas Públicas Institucional

CI, Ciência da Informação

CDC, Centro Digital de Cidadania

DIPIB, Diretoria de Bibliotecas Públicas

FBN, Fundação Biblioteca Nacional

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INL, Instituto Nacional do Livro

ISO, International Organisation for Standardisation

MEC, Ministério da Educação e Cultura

PNLL, Programa Nacional do Livro e da Leitura

Proler, Programa Nacional de Incentivo à Leitura

REDA, Regime Especial de Direito Administrativo

SECULT, Secretaria de Educação, Cultura e Turismo

SNBP, Sistema nacional de Bibliotecas Públicas

Unesco, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	JUSTIFICATIVA	19
1.2	PROBLEMA	20
1.3	OBJETIVOS	21
1.3.1	Objetivo Geral	21
1.3.2.	Objetivos Específicos	21
1.4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
1.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
2	BIBLIOTECA DE CARÁTER PÚBLICO: instrumento de socialização	31
2.1	POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A BIBLIOTECA NO BRASIL.	40
2.1.1	A Biblioteca de Caráter Público segundo a Unesco	43
2.1.2	O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)	47
2.1.2.1	Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler)	48
2.1.2.2	Programa Livro Aberto.	49
2.1.2.3	Cada Município, Uma Biblioteca.	50
2.2	A PRIMEIRA BIBLIOTECA PÚBLICA INSTITUCIONAL NO BRASIL	51
2.3	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	54
3	BIBLIOTECA E LEITURA : inserção social.	62
3.1	LEITURA E EDUCAÇÃO FORMAL: AS CARTILHAS.	64
3.2	LEITURA E LEITOR.	76
3.3	DO LIVRO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS.	85
4	LEITURA E CIDADANIA.	93
4.1	DA BIBLIOTECA DE CONSERVAÇÃO À BIBLIOTECA DE APROPRIAÇÃO CULTURAL.	96
4.2	BIBLIOTECA, LEITURA E APROPRIAÇÃO DE SENTIDOS.	99

5	INSERÇÃO SOCIAL PELA LEITURA: BIBLIOTECA PÚBLICA INSTITUCIONAL E BIBLIOTECA COMUNITÁRIA.	105
5.1	UNIVERSO.	105
5.2	METODOLOGIA.	107
5.3	A PESQUISA.	108
5.3.1	A Visão dos Coordenadores: resultados obtidos	108
5.3.2.	A Visão dos Usuários: resultados obtidos	124
5.4	CONCLUSÕES DA PESQUISA	138
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	151
	REFERÊNCIAS	155
	APÊNDICES	
	APÊNDICE A – Bibliotecas Publicas Institucionais: fotografias	167
	APÊNDICE B – Bibliotecas Comunitárias: fotografias	180
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Pré-Esclarecido	189
	APÊNDICE D – Roteiro da Entrevista	190
	APÊNDICE E – Questionário do Leitor	195
	APÊNDICE F – Média de Idade dos Usuários das Bibliotecas Participantes	198
	ANEXOS	
	ANEXO A – Manifestos da Unesco, 1949	199
	ANEXO B – Manifestos da Unesco, 1972	202
	ANEXO C – Manifestos da Unesco, 1994	205
	ANEXO D – Projeto Encontro com o Escritor – DIBIP	208
	ANEXO E – Projeto Segundas da Literatura Negra – DIBIP	212
	ANEXO F – Programa de Ações – DIBIP, 2011	215
	ANEXO G – Projeto EMredando Leituras	216
	ANEXO H – Seleção de Algumas Falas de Usuários	218

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual é importante analisar os principais conceitos que norteiam a prática da leitura na biblioteca, refletindo a necessidade de novas definições, novos desenhos e novos paradigmas que possam auxiliar no seu redirecionamento com respeito às práticas leitoras, visando à qualidade da informação integrada em um ambiente mediador, redefinindo o espaço de acolhimento de letrados e iletrados, pondo em evidência o papel da biblioteca pública, privilegia a difusão e acesso à informação, voltando-se para o perfil do usuário: razão motivadora da pesquisa.

No Brasil, a economia colonial fundada na grande propriedade e na mão-de-obra escrava teve implicações de ordem social e política profunda. Ela favoreceu o sistema de isolamento e a estratificação social. Foi a família patriarcal que patrocinou, pela natural receptividade, a importação de formas de pensamento e idéias dominantes na cultura medieval européia, feita através da obra dos jesuítas. As condições objetivas que favoreceram essa ação educativa foram, de um lado, a organização social, e de outro, o conteúdo cultural trazidos para a Colônia, através da formação dos padres da Companhia de Jesus: “[...] as bibliotecas existiam para a propagação da fé e para a formação religiosa ... [...]” (MILANESI, 2002, p.35).

Somente no século XIX ocorrem mudanças com a vinda da família real e da corte portuguesa para o Brasil, motivadas pelas ameaças de invasão de Portugal pelas forças de Napoleão Bonaparte, em 1808. A fundação da Real Biblioteca em 1810, proveniente da Coroa Portuguesa possuía um acervo de sessenta mil peças entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas, vindos de Lisboa. A Biblioteca, aberta ao público em 1814, representa um marco cultural significativo.

Entretanto, antes mesmo da abertura da Biblioteca Real, inaugurou-se, na Bahia, em 13 de maio de 1811 a primeira Biblioteca Pública do Brasil e da América do Sul, com um acervo formado por doações e empréstimos de bibliotecas particulares de sócios subscritores. Conforme Fonseca (1992, p.66), “[...] a Biblioteca da Bahia surgiu de acordo com um plano muito bem concebido, inspirado, ao que parece, pelas bibliotecas públicas de subscrição que apareceram durante o século XVIII nos Estados Unidos e na Europa.”

Durante o século XIX a Biblioteca Pública da Bahia, passa por fases que demonstram a oscilação dessa instituição cultural dependente de governos que privilegiam mais ou menos a biblioteca como espaço cultural por excelência, assim aspectos históricos da sociedade brasileira representam grande importância para o resgate da identidade nacional, contribuindo para a identificação do contexto social segundo as leis que instituíram a Biblioteca Pública.

Entretanto é no século XX que as políticas de bibliotecas públicas no país, surgem em passos lentos. No contexto político-educacional dos anos 1930 a criação do Instituto Nacional do Livro (INL) emerge como organismo governamental responsável pela promoção do livro, pela concepção e coordenação das políticas de bibliotecas públicas de 1937 a 1989, conforme registra Oliveira (1994).

Ao propor o tema biblioteca pública como espaço de leitura, considera-se relevante discutir a biblioteca como um lugar de mediação da informação que permite uma perspectiva ampliada e alicerçada no valor das relações com o sujeito, com a cultura e a construção do conhecimento.

Ao verificar o desenvolvimento das atividades desenvolvidas nesses espaços, esse estudo ajudará a reconhecer a necessidade da biblioteca de caráter público em desenvolver ações e oferecer serviços variados, como mecanismo de mediação de práticas leitoras. Visto que, como afirma Suaiden (2000, p.60) os “ [...] interesses informacionais da comunidade são heterogêneos e os recursos disponíveis, nem sempre são suficientes para atender a esse tipo diversificado de demanda.”

Um estudo quali-quantitativo pode mostrar como a biblioteca pública institucional e a comunitária estruturam seus serviços, ainda que disponha de pouca verba e recursos humanos, oferece produtos de qualidade, buscando trazer a comunidade para dentro da biblioteca, espaço de cidadania.

O resultado da pesquisa pode servir como uma orientação para se chegar a conclusões que permitam o aperfeiçoamento de projetos e práticas de incentivo à leitura, visando um maior investimento financeiro no espaço físico e informacional e capacitação de recursos humanos para a participação efetiva da biblioteca na sociedade atual.

Salienta-se que a partir da década de 70, o Ministério da Educação (MEC), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), entende a biblioteca pública como um centro local de informação tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores, o conhecimento e a informação de todos os gêneros, e propondo como objetivo principal, o empenho das bibliotecas à redução do analfabetismo.

A biblioteca pública das últimas décadas do século XX, anos 1980 a 1990, mesmo restrita aos impressos, procurou expandir suas atividades além do acervo, adequando-se às mudanças da comunidade na qual estava inserida.

No Brasil, somente no século XX, inverte-se a relação entre a população alfabetizada e a não alfabetizada (perto de 15 milhões de pessoas excluídas da alfabetização, segundo dados do IBGE de 2010). O acesso à cidadania plena é um processo educativo amplo. No sistema escolar brasileiro, a biblioteca escolar não se mostra atuante no processo ensino-aprendizagem, nem tampouco revela uma efetiva parcela de contribuição como suporte à educação.

O MEC vem através da Fundação Biblioteca Nacional / Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, com o Programa Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) e o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), desenvolvendo políticas públicas voltadas para implantação de bibliotecas públicas em todo o país; distribuição de livros; feiras de livros e acesso ao livro, bibliotecas e livrarias; na percepção de que é necessário formar leitores capazes de realizar transformações sociais mais amplas em nosso país.

Nesse cenário, passa a ser necessário acompanhar as práticas adotadas nas bibliotecas de caráter público, no sentido de oferecer alternativas para a ação futura da biblioteca em relação às práticas leitoras.

Por outro lado, compreende-se que na biblioteca as práticas leitoras não podem se desenvolver em direção a projetos e ações, sem refletir sobre a dimensão da mediação da leitura. Como observa Freire (1989), a leitura se estabelece entre leitor-autor e permite ao sujeito sair de si ao encontro do outro. Tem por função a prática de liberdade sobre o que faz sentido para a existência humana; a leitura é fonte de desenvolvimento cognitivo em um processo de autoconhecimento em busca

da realização plena do homem; é um exercício de cidadania no sentido de autoconsciência (o ser humano como ser reflexivo) e, por fim, um prazer estético.

Chartier (1994b), por outra parte afirma que a leitura consiste em colocar obras singulares ou *corpus* de textos entre dois eixos que organizam toda abordagem de história ou de sociologia cultural. Seguindo esse método, o autor faz compreender a leitura pelo viés da sua história, da história do livro e das bibliotecas.

A partir de uma revisão da literatura abre-se uma discussão acerca das práticas leitoras na biblioteca pública institucional e na biblioteca comunitária, para identificar as atividades desenvolvidas nesses espaços. Para tanto, pretende-se então reunir em cinco capítulos, o tema proposto, com o objetivo de situá-lo teoricamente.

O primeiro capítulo, introdutório, expõe as motivações e delimitação do tema evidenciando sua importância, a justificativa seguida do problema, dos objetivos determinando os propósitos e as metas, as estratégias metodológicas e o referencial teórico correlacionando às idéias discutidas nos demais capítulos.

O segundo capítulo traça um histórico das bibliotecas públicas nas mais diversas civilizações, que permite resgatar através da historicidade o reconhecimento e importância das bibliotecas como espaço (de conservação e propagação) da cultura e do saber. Identifica a biblioteca pública institucional e a biblioteca comunitária como espaço social comprometido com serviços prestados à comunidade e colaborador do crescimento educacional e cultural do indivíduo. Entre os autores com os quais se busca trabalhar este foco da pesquisa destacam-se: Almeida Júnior (1997); Carvalho (1987, 1999, 2006), Certeau (1998), Chartier (1991, 1999), Darton (2010), Gesteira (2006), Machado (2008, 2010), Martins (1996), Milanesi (2002), Oliveira (1994), Suaiden (1980, 1995, 2000), Von Spix e Von Martius (1916).

O terceiro capítulo traz o tema “biblioteca e leitura: inserção social”, compreendendo a leitura como uma prática recolhida em um olhar, gestos, espaços, hábitos, significados e idéias. A leitura é também um encontro à distância entre leitor e autor via texto, e a biblioteca, uma mediadora da informação. Discute-se de que forma a leitura se efetiva no sujeito, os novos formatos para aproximação dela e da informação, bem como o papel das cartilhas nesse processo.

Entre os autores que desenvolveram este enfoque, destacam-se Chartier e Cavallo (1999), Carvalho (1999), Coelho (1999, 2000), Freire (1994), Galvão e Batista (1999), Hallewell (2005), Iser (1996), Lévy (1999), Lemos (2004), Moratti (2000), Paixão (1994), Soligo (1999), Smith (1999), entre outros.

O quarto capítulo identifica a diferença entre a biblioteca de conservação e biblioteca de difusão, abraçando a política da biblioteca e da leitura com apropriação de sentidos. Barker e Escarpit (1975), Castro (2006), Freitas (2010), Kleiman (2004), Moreira e Kramer (2007), Perrotti (2009, 2010), Perrotti e Verdin (2008) são alguns dos autores que apóiam a reflexão produzida neste capítulo.

O quinto capítulo, um estudo quali-quantitativo com cinco (05) bibliotecas públicas institucionais e mais cinco (05) comunitárias, do município de Salvador, Bahia, mostra como as bibliotecas públicas estruturam seus serviços e, mesmo tendo pouca verba e recurso humano, podem oferecer produtos e serviços de qualidade levando os indivíduos, sejam crianças, adultos e idosos a fazerem uso da leitura e a se envolver em práticas sociais de mediação da informação e apropriação cultural, e as considerações conclusivas da pesquisa.

1.1 JUSTIFICATIVA

Dois importantes aspectos foram considerados para a realização desta pesquisa. O primeiro, diz respeito à experiência como bibliotecária do SIBI/UFBA e professora do ensino básico da rede pública estadual. A observação constante das dificuldades de leitura e na escrita enfrentadas por muitos alunos, e que representam um comprometimento de todo o processo de aprendizagem e sua inserção no mundo acadêmico e profissional. O segundo está relacionado com as práticas convencionais das bibliotecas no tratamento da informação. No decorrer dos séculos, a biblioteca, como instituição, operou uma transmutação de sua função depositária da leitura à de acesso à informação e apropriação da mesma enquanto conhecimento.

No mundo contemporâneo marcado por um crescimento e agravamento dos problemas sociais, nota-se o esforço coletivo em atender as necessidades cotidianas socioculturais e informacionais de determinadas pessoas numa

comunidade específica, de alta densidade populacional e de baixa renda. Surgem iniciativas articuladas ou não de associações de bairros, paróquias, empresas privadas e organizações não governamentais, visando preencher o vazio deixado pela esfera pública em relação à saúde, educação e trabalho para minimizar os problemas da população de baixa renda. É nesse contexto que a biblioteca de caráter público passa a ocupar lugar de destaque, ao tentar contribuir para a mudança na sociedade, permitindo a inclusão dos seus membros no universo do conhecimento, para atender às necessidades que surgem com as inovações nas áreas do saber e da tecnologia.

Na medida em que a participação na sociedade global requer o domínio da informação que são essenciais ao cidadão e, na medida em que essas informações são transmitidas de maneira privilegiada através de textos escritos. A falta de capacidade para manejar os sistemas simbólicos de uso social põe qualquer indivíduo em situação de carência. O funcionamento da sociedade global requer um indivíduo do saber, o que não pode ser entendido como uma opção individual, mas como uma necessidade social.

Portanto, neste trabalho, justifica-se a proposta no sentido de oferecer alternativas para o futuro da biblioteca em relação às práticas leitoras.

1.2 PROBLEMA

Políticas de mediação e apropriação cultural em biblioteca têm procurado atender a comunidade na qual está inserida, convidando-a a participar de projeto de promoção de leitura como exposições, mostra de poesias, palestras, teatro, visitas guiadas, oficinas de arte entre outros. Neste sentido, a biblioteca de caráter público e a biblioteca comunitária podem estruturar seus serviços visando oferecer vários produtos de qualidade, buscando trazer a comunidade para dentro da biblioteca, procurando ser um espaço de fortalecimento da cidadania.

Segundo censo 2010 do IBGE, o município de Salvador é a terceira cidade de maior população no Brasil, com 2.676.606 habitantes. O município possui apenas 07 bibliotecas públicas institucionais, 03 concentradas no centro da cidade, 01 na cidade baixa, 02 na orla marítima e 01 no bairro da Liberdade. O resultado mostra

369.515 usuários para cada biblioteca. Mesmo verificando através de dados estatísticos que grande parte desses usuários não sabe ler ou não entende o que leu (analfabetismo funcional), a biblioteca deve concentrar esforços na criação de estratégias mediadoras para manter o interesse do usuário leitor e também do não leitor.

Buscando compreender de que forma a biblioteca pública institucional e a biblioteca comunitária vem desenvolvendo suas atividades voltadas para as práticas leitoras, duas indagações centrais podem ser apresentadas: A biblioteca de caráter público contribui para o desenvolvimento de uma prática leitora e suas ações e projetos estão pautados em políticas voltadas para desenvolver a leitura no ambiente da biblioteca?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Investigar a biblioteca de caráter público e sua atuação com relação a leitura, visando através das práticas leitoras o fortalecimento da cidadania mediante, políticas públicas.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) mapear as bibliotecas de caráter público, incluindo as bibliotecas comunitárias de Salvador
- b) identificar as atividades desenvolvidas nos espaços visando práticas leitoras;
- c) identificar se a biblioteca de caráter público institucional e a comunitária, cumprem os mesmos papéis com relação ao exercício da leitura.

1.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A biblioteca pública é um espaço cultural polivalente oferecendo serviços aos cidadãos relacionados como o livro e assumindo o papel de mediação como a leitura. Independente de sua natureza tem a função de inserir seus usuários na sociedade. E, como provedora de informação, busca atender as necessidades de seus usuários da melhor forma possível. É através da difusão da informação que se cumpre o papel social da Ciência da Informação.

Backer e Escarpit (1975) consideram a importância da biblioteca pública um espaço de apropriação do conhecimento e sinalizam o papel da biblioteca como centro de comunicação e informação da comunidade, e tem como objetivo melhor atender bem ao leitor, e, deve estar comprometida com ações sociais que contribuam para o fortalecimento de políticas de leitura, que ofereçam aos seus leitores o alimento intelectual desejado. Neste processo, é vital a presença do aparelhamento das instituições governamentais e também privadas nesse processo.

Segundo Perrotti (2010), há um hiato histórico entre biblioteca e a sociedade no Brasil, que vem abrindo um espaço para o debate sobre inovação na área da ciência da informação, discutindo o acesso à cultura da sociedade pós-moderna no processo educacional, protagonizando a necessidade de romper com a postura de transmissão de informações, na qual os leitores assumem o papel de indivíduos passivos, preocupados apenas em recuperar tais informações quando solicitados.

O bibliotecário profissional da informação deve integrar o ambiente profissional como um campo de atuação, e por em pratica suas competências e habilidades, pois esse profissional é o elo entre a informação e o leitor. A informação, baseada no diálogo entre dois sujeitos o leitor e o mediador tem o papel de facilitar o acesso a informação. No plano da ação efetiva, constrói uma diretriz da pesquisa, funcionando como um esquema que antecipa, alterando o nível de conhecimento do leitor. Neste sentido, a filosofia pautada no construtivismo dialógico a partir das interações de natureza dialética entre leitor e conhecimento, entre leitor e o profissional da informação, sujeito e objeto são, um caminho para a negociação simbólica, entre repertórios culturais e orientação de ações planejadas para os serviços na biblioteca.

Paulo Freire (1989, 1997), defende que a educação não pode ser uma prática de repertório de conteúdos apoiada numa concepção de homens passivos, mas de problematização dos homens em suas relações com o mundo, fundamentado na relação dialógica entre educador e educando. Seus princípios e práticas tornaram-se pontos de referências para outros espaços do saber. Assim, a biblioteca como espaço de aprendizagem informacional e apropriação de saberes deve assumir o desejo de trabalhar na contramão do modelo dominante de biblioteca de difusão, ou seja, uma biblioteca que acomoda um repertório cultural para estudo, leitura e consulta, percebendo a organização do acervo e as técnicas da biblioteconomia como fator fundamental para a difusão da informação. Esta mudança para que seja significativa, demanda ações inovadoras que objetivem a exploração de novas possibilidades no contexto dos conflitos e das contradições de uma instituição historicamente situada, podendo mobilizar processos significativos de mudança. Transformou-a de objeto social em objeto de difusão e conservação, dificultando o acesso do leitor aos bens culturais.

A biblioteca pública deve ser um agente de inclusão social desenvolvendo um trabalho voltado para atrair o leitor para a leitura. Como afirma Suaiden (1995, p.20), a biblioteca pública deve constituir-se, cada vez mais, em um centro convergente das aspirações comunitárias, ou seja, deve ter uma identificação significativa com sua comunidade e contribuir para resolver os problemas que são próprios à mesma comunidade.

Oliveira (1994), analisando as políticas públicas de bibliotecas implantadas no Brasil, entre 1937 e 1989, identifica a política do livro concebida pelo Instituto Nacional do Livro (INL), como política para as bibliotecas. Analisa as influências dos Planos Nacionais de Desenvolvimento e dos Planos Setoriais de Educação e Cultura no planejamento das políticas de bibliotecas e recomenda pesquisa na literatura pública sobre bibliotecas públicas, para estabelecer a vinculação entre as políticas e a sua aplicação no dia-a-dia das bibliotecas.

As ações e políticas públicas da Fundação Biblioteca Nacional / Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, voltadas para: implantação de bibliotecas públicas em todo o país; distribuição de livros; feiras de livro e acesso ao livro – bibliotecas e livrarias, na percepção de que é necessário formar leitores que sejam capazes de

realizar transformações sociais mais amplas em nosso país, representam um direcionamento positivo, estimulando competência.

Roger Chartier (1994b) defende, entre algumas de suas idéias, novas abordagens para a compreensão da apropriação da leitura tais como a história das instituições de ensino; das sociabilidades intelectuais; história do livro e das práticas de escrita e de leitura; análise entre política, cultura e cultura popular. Chartier, afirma que, quando os escritores escolhem frases e temas e transmitem idéias e conceitos, estão elegendo o que consideram significativo no momento histórico e cultural que vivem. Acrescenta ainda que:

[...] objeto primeiro de um projeto de leitura empenhado em capturar, nas suas diferenças, as identidades entre os leitores e sua arte de ler. A ordem dos livros tem também um outro sentido. Manuscritos ou impressos, os livros são objetos cujas formas comandam, se não a imposição de um sentido ao texto que carregam, ao menos os usos de que podem ser investidos e as apropriações às quais são suscetíveis. As obras, os discursos, só existem quando se tomam realidades físicas, inscritas sobre as páginas de um livro, transmitidas por uma voz que lê ou narra, declamadas num palco de teatro. Compreender os princípios que governam a "ordem do discurso" pressupõe decifrar, com todo o rigor, aqueles outros que fundamentam os processos de produção, de comunicação e de recepção dos livros e de outros objetos que veiculem o escrito (CHARTIER, 1994b, p. 4).

Chartier em 1990 direciona seus estudos para as significações sociais dos textos por compreender que é importante identificar a maneira como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída e pensada. E, assim disponibiliza informações para a análise de sua sociedade. O conteúdo do livro, aceito, discutido ou refutado socialmente, integra-se à estrutura intelectual dos grupos sociais:

Ao ler, um leitor utiliza-se de várias estratégias de leitura. Cada um faz uma relação interna, com seus conhecimentos prévios sobre o assunto, suas expectativas e finalidades da leitura, numa época em que ler representava estatus e ascensão social. Em *Práticas de Leitura*, Chartier (1996), organiza textos de autores como Pierre Bourdieu, François Bresson, Robert Darnton entre outros no desejo de

explicar os modelos e efeitos da leitura, a leitura *lato senso*, da leitura erudita e religiosa das elites à popular e familiar.

Chartier e Hébrard, (1995) sinalizam a apropriação da leitura inserida no contexto da história social dos usos da literatura, numa transferência de hábitos de vida diária, idéias e formas de organização social, política e, de educação. A sociedade assegura a continuidade dos grupos por transmissão de crenças, costumes, instituições, idéias e linguagem.

Ler é uma forma de gestualidade, nessa categoria pode-se refletir que a interação entre texto/leitor é influenciada pelo suporte textual que varia em função de sua forma de difusão e da percepção individual do texto no ato da leitura. “A leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, em espaços, em hábitos” (CHARTIER, 1994b, p.13).

Chartier concentra-se nos estudos das práticas culturais pessoais do leitor e enfatiza a distância entre o sentido atribuído pelo autor e por seus leitores, uma só obra tem inúmeras possibilidades de interpretação, dependendo, entre outras coisas, do suporte, da época e da comunidade em que circula.

Frank Smith (1999), em suas pesquisas sobre a natureza da aprendizagem trabalha com a compreensão da leitura a partir da relação entre os olhos e o cérebro. Diz que o sentido da leitura depende do contexto ao qual o leitor está inserido, sua compreensão e aprendizagem estão associadas ao que está atrás e à frente dos olhos, percebendo a leitura, como uma possibilidade de re-significação. Isso implica em entender primeiramente como o sujeito é significado, e, portanto, ter consciência do poder do símbolo na constituição da subjetividade humana, considerando que o ato e alcance da leitura só acontecem no momento em que ela encontra sentido para o sujeito. Então, a leitura é uma atividade que acontece por meio de antecipação, realizada através do conhecimento prévio e exige do leitor uma atitude reflexiva, que lhe possibilita compreender e explicar as coisas.

Ronald Barker e Robert Escarpit, (1975), afirmam que a leitura é um fenômeno social. Explicam a leitura mediada em sua dimensão social, integrada em uma rede de comunicação na qual o leitor não está sozinho, mas envolvido pelos hábitos do seu espaço social. Sua interpretação e assimilação e conceitos depende do ambiente do leitor. Os autores definem leitura como ato e gesto. Como ato,

permite a aquisição de conhecimentos, a reestruturação de conceitos e o desenvolvimento da capacidade do ser humano na resolução de seus próprios problemas. Como gesto, ela significa a interpretação a partir da observação direta do comportamento revelado e posicionamentos do leitor. O gesto é apenas uma aparência cuja experiência na atividade cognitiva do sujeito se efetiva em tempos e espaços definidos: “a comunicação, tanto por meio de palavras como por gestos, tem características muito diferentes da comunicação escrita” (BARKER e ESCARPIT, op.cit. p.117).

Wolfgang Iser (1996), explica o efeito estético de uma obra literária e prioriza a relação dialética entre o texto e o leitor. Segundo afirma, o texto é a reformulação de uma realidade enunciada pelo autor, que exige do leitor certo grau de percepção e imaginação que somadas às suas experiências anteriores apontam para o estabelecimento da consistência da leitura. A exploração de aspectos específicos diferenciados do leitor implícito, do leitor real, do leitor informado e do leitor ideal, se revela no texto como um processo, no qual a interpretação da leitura acontece a partir dos recursos das formas, da observação e participação ativa do leitor. A comunicação das emoções vividas pelo leitor e as idéias assimiladas do texto são exteriorizadas modificando intervenções “no mundo, nas estruturas sociais dominantes e na literatura existente”.

Paixão (1996) realiza um estudo sobre os suportes de leitura, a socialização da leitura e o comércio editorial no país, mostrando as linhas editoriais de tipografias e gráficas que marcaram épocas, mostrando a habilidade das livrarias e editores em conduzir táticas de motivação e interesse pelo livro para um determinado público leitor.

Ao comentar o tema, Carvalho (1999) fornece um estudo sobre a história da leitura e a função da biblioteca pública. Galvão e Batista (1999) resumem a história da literatura infantil buscando através desta, leituras que formaram leitores nas escolas do país. Bittencourt (2005) baseado em Nelly Coelho (1999, 2000), analisa o período contemporâneo da história da leitura, identificando temas inovadores dos autores que buscam encontrar o espírito do leitor ajustado por três tendências, quais sejam: a literatura realista; a literatura fantasista e a literatura híbrida.

Carvalho (2006), afirma ser “a biblioteca é o espaço ideal para exercitar regularmente a leitura”. Da mesma forma a biblioteca se legitima ao oferecer um

profissional, o bibliotecário “mediador entre o acervo passivo e o usuário” que, com um saber agir responsável, reforça e desenvolve o questionamento crítico do leitor.

A mediação entre o texto e o leitor, sugere gostar de ler. Os que conhecem o prazer da leitura podem transmitir às gerações sucessivas e futuras o prazer de ter acesso aos conhecimentos do mesmo modo que os hipertextos e vão se reproduzindo infinitamente. A relação do mediador com o leitor é relevante e o processo de comunicação pode fluir livremente (CARVALHO, 2006, p.5).

Os estudos sobre compreensão da leitura e o papel da biblioteca pública dentro dos princípios da contemporaneidade têm se dedicado aos temas relativos às práticas da leitura no ambiente físico e fora da biblioteca. A pesquisa da lingüística cognitiva atual, com especial atenção para a questão da propriedade da língua falada e, à maneira como o sujeito se apropria dela, abriu um caminho para sua aplicação na psicologia, na sociologia, na educação e na ciência da informação, ao assumir que a interação do sujeito com o mundo é mediada por estruturas informativas da mente.

Existem tendências atuais no campo da leitura na aprendizagem cognitiva do sujeito, apresentadas por Smith (1999) através dos modelos decodificador, e sóciointeracionista da leitura, os quais operam na produção e compreensão de textos e que também representam uma importante reflexão para o profissional da informação no momento de organizar e planejar as atividades da biblioteca. Entre outras atribuições, lhe cabe ensinar a ler e a compreender o estilo pessoal do leitor e a descobrir seu nível de conhecimento prévio.

Para concluir, o processamento técnico da biblioteca, da organização da documentação à difusão da informação, tem a ver tanto no plano lógico, quanto no social com a adequação de meios para alcançar fins, ou satisfazer exigências ou condição de funcionamento ou de eficiência como instituição, ou no âmbito da cultura espaço de reflexão humana. Retornando a Carvalho (2006), “articulação necessária entre a escola que ensina a ler e a biblioteca que garante o exercício da leitura” contribuindo sobremaneira para o êxito no processo de letramento, formação do indivíduo e da cidadania.

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A particularidade de cada pesquisa leva ao desenvolvimento de um método próprio que ateste o caráter científico a qualidade e validade do estudo. Neste caso, trata-se de pesquisa exploratória e descritiva e como técnicas, o roteiro de entrevista e o questionário.

A pesquisa exploratória e descritiva, como se refere Salomon (1978, p.141), são as que têm por objetivo definir melhor o problema, proporcionar as chamadas intuições de solução, descrever comportamentos de fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis. Neste sentido, para melhor compreensão do objeto em estudo, as práticas leitoras nas bibliotecas de caráter público firmam-se inicialmente em base teórica de uma revisão da literatura, através da pesquisa bibliográfica, que se inicia com o levantamento das principais fontes como: livros, artigos, dissertações, entre outros. A identificação das fontes de informação, a seleção dos textos e autores foi realizada a partir das sugestões do orientador, das bibliografias estudadas nas disciplinas cursadas, das indicações fornecidas por especialistas na área de Biblioteconomia e Ciência da informação, assim como da mídia em geral aqui considerada como fonte geral da informação, versando sobre a importância da biblioteca de caráter público como espaço de preservação e acesso ao conhecimento plural e literário, mediadora da informação e as políticas públicas para o incentivo à leitura.

Para compreender o papel do leitor no processo de realização do fenômeno literário, necessário se fez o estudo da evolução dos livros de aprendizagem da leitura no Brasil e conhecer os métodos de letramento; os modelos de abordagem da leitura, refletindo o processo da apropriação da leitura à luz das teorias da aprendizagem significativa para encontro à distância entre leitor e autor via texto.

A pesquisa caminhou no sentido de conhecer as ações e as atividades desenvolvidas para práticas leitoras nas bibliotecas de caráter público; os serviços e recursos informacionais oferecidos pela biblioteca aos usuários compreendendo os profissionais colaboradores e bibliotecários como mediadores da informação. Em outro momento conhecer a visão dos coordenadores e gestores, bem como conhecer o sentimento dos leitores em relação qualidade dos serviços voltados para práticas leitoras nas bibliotecas participantes da pesquisa.

Os estudos e análises feitas por meio destas pesquisas produziram uma síntese sobre o assunto em busca de sistematização dos dados para formulação de uma metodologia da pesquisa qualitativa e quantitativa.

Segundo Goldenberg (2002, p.62) a relação pesquisa quantitativa e qualitativa permite ao pesquisador fazer o cruzamento de suas conclusões e obter maior confiança que seus dados, visto que aprofunda-se no mundo dos significados das ações, relacionando o objeto da pesquisa ao seu contexto.

As etapas que compõem o processo da investigação contemplam: pesquisa de campo; aplicação de questionários e a realização de entrevistas; observação e avaliação das bibliotecas; tratamento dos dados e análise de resultados.

A metodologia de pesquisa fica mais ajustada e clara para o pesquisador quando ele consegue estabelecer um elo entre os objetivos pretendidos na investigação e os questionamentos associados aos mesmos. Neste sentido o interesse está no modo como diferentes usuários da biblioteca dão sentido à mediação da informação, ou seja, a perspectiva dos leitores.

Como lembra Goldenberg (2002), cada leitor possui um ponto de vista diferente e ao apreender as perspectivas dos participantes envolvidos, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das características dos serviços oferecidos e o modo como a biblioteca é vista pelos usuários.

O universo estudado são dez bibliotecas, seus projetos de incentivo à leitura, bem como as ações culturais que privilegiam o exercício da cidadania. Dessas, 05 (cinco) são bibliotecas de caráter público institucional e 05 (cinco), bibliotecas comunitárias.

Para o levantamento dos dados empíricos, os instrumentos para a coleta de dados são a entrevista e o questionário. A aplicação dos instrumentos de pesquisa contempla, inicialmente, uma visita às bibliotecas para convidar os coordenadores e bibliotecários para participar da pesquisa, e através de um roteiro de entrevista obter dados gerais da biblioteca, os projetos culturais desenvolvidos e as estratégias para estimular práticas leitoras. O procedimento adotado para a realização da entrevista reúne um convite por telefone e uma carta de apresentação da pesquisa para cada coordenador e a entrevista é realizada *in loco*, em dia e hora indicados pelos mesmos.

Os questionários, aplicados entre os usuários, compõem-se de 14 questões, fechadas e abertas, e as variáveis procuram seguir o padrão que vem sendo adotadas em pesquisa na área da Ciência da Informação, e mais especificamente, as que envolvem a avaliação dos serviços de biblioteca de caráter público (TARAPANNOFF, 1993; GESTEIRA, 2006; FREITAS, 2010), adaptados aos propósitos do que se pretende alcançar, assim como a elaboração de questões específicas da temática do estudo. Os questionários quali-quantifica o grau de satisfação de 75 (setenta e cinco) usuários de 5 (cinco) bibliotecas públicas institucionais e 75 (setenta e cinco) usuários de 5 (cinco) bibliotecas comunitárias. Foram aplicados após as entrevistas realizadas com os coordenadores. É importante colocar aqui, que algumas perguntas abertas enriqueceram essa pesquisa com a transcrição fiel das respostas fornecidas pelos usuários.

Após levantados, os dados foram processados através de recursos da estatística descritiva, mediante utilização do programa Microsoft Excel para Windows 2007

Por razões éticas e para atender as solicitações dos pesquisadores, seus nomes não são mencionados.

2 BIBLIOTECA DE CARÁTER PÚBLICO: instrumento de socialização

A biblioteca é um grande labirinto precisará de um guia, que dirá como chegar ao que é preciso, se é que o curioso sabe do que precisa (MILANESI, 2002, p.16).

Uma das primeiras bibliotecas de que se tem registro na humanidade, a de Nínive, surgiu na Mesopotâmia, foi descoberta em 1845, e se localizava no palácio de Assurbanipal, rei da Assíria. Outras três bibliotecas menores, as de Susa, Ardevil e Cesaréia são informadas por Martins (1996).

No Egito, encontra-se a biblioteca de Alexandria, a mais famosa de toda Antiguidade. Construída há mais de 22 séculos, no governo do rei Ptolomeu Soter e mais tarde ampliada por seu filho Ptolomeu Filadelfo, a biblioteca, entre os anos de 280 a.C. a 416, reuniu o maior acervo de cultura e ciência que existiu do Mundo Antigo. O suporte da informação¹ era o papiro, derivado de uma planta que se reproduzia em abundância, às margens do rio Nilo.

Conforme Canfora (1989, p. 25), o rei Ptolomeu confiou a seu bibliotecário Demétrio a organização, catalogação e tradução de todos os textos e livros conseguidos para a ampliação das coleções da biblioteca. Demétrio devia também escrever periodicamente ao soberano relatando seu trabalho com as coleções (Barros, 2003, p. 28).

Além da Biblioteca de Alexandria, na Grécia destacou-se outro grande centro da cultura a biblioteca de Pérgamo. Entretanto, durante a conquista romana, muitas bibliotecas foram incendiadas e espoliadas.

Segundo Martins (1996), na Grécia, Pisistrato, fundou em Atenas a primeira biblioteca de caráter público, reunindo grande número de obra literária e científica.

Barros (2003, p. 38) diz que:

¹ A lajota de barro, com escrita cuneiforme, foi um dos primeiros materiais utilizados como suporte da escrita e meio de registrar o conhecimento e comunicação entre os povos.

Entretanto, para a civilização grega, mais importante que o processo evolutivo da escrita, dos livros e das bibliotecas que se constituem fatos históricos e contribuíram decisivamente para a evolução das antigas civilizações, foi a democratização desses bens culturais, que se transformaram em benefícios sociais ao alcance do povo, menos é claro das mulheres, dos camponeses, dos escravos que não eram considerados cidadãos.

Em Roma, Júlio César criou o projeto de uma biblioteca pública, porém o seu assassinato impediu de realizá-lo. As aspirações de César continuaram por outros reinados e ao longo do século IV, na Roma imperial, existiam 28 bibliotecas públicas associadas aos templos, sendo a Ulpiana a mais importante, fundada por Trajano

Na Idade Média, a cultura erudita foi monopolizada pelo clero católico: uma minoria culta para manter viva a cultura da antiguidade greco-romana. As atividades culturais e educacionais perdem sua importância. Neste longo período da história das bibliotecas, Martins (1996, p.82-84), identifica 03 tipos de bibliotecas caracterizadas segundo a natureza da instituição criada:

- bibliotecas monacais;
- bibliotecas universitárias;
- bibliotecas particulares. (constituídas pelos reis e grandes senhores, as particulares, se transformaram em bibliotecas oficiais e públicas).

Todos os mosteiros possuíam bibliotecas e se dedicavam à transcrição e multiplicação de textos. O mosteiro de Bobbio (França) se dedicou à transcrição de textos não religiosos ou profanos, além dos textos sagrados: “o trabalho do livro era um trabalho de equipe, tarefa oficial da Ordem, em horas especialmente reservadas” (MARTINS, 1996, p.85).

Segundo Martins (1996), outros mosteiros merecem ser citados: além da Itália (Vaticana), França (Corbie, Cluny, Saint-Denis, Mont-Saint-Michel, Bec e Saint-Évroul), Suíça (Saint-Gall), Inglaterra (Durham), a Prússia (Fulda), e em Bizâncio, capital do Império Romano no Oriente.

Por outro lado bibliotecas francesas das igrejas chamadas bibliotecas capitulares: Catedral de Chartres, Lyon, Reims Rouen entre outras. Entre as bibliotecas conventuais mais notáveis da idade média, cita-se as do Monte Atos na Turquia. Os mais célebres dos conventos bizantinos foram o *Studion*, com oficina de copistas e biblioteca, e o Claustro de Santa Catarina, junto ao Monte Sinai. Foi desse modo que, os mosteiros beneditinos conservaram por muito tempo as atividades intelectuais e de editoração do livro na Europa. No Oriente a Biblioteca de Constantinopla representou o único e último refúgio da cultura (MARTINS, 1996).

No espaço da biblioteca monástica, ou em outro local do mosteiro, funcionava o *Scriptorium*: verdadeiro ateliê, onde escribas e calígrafos realizavam cópias dos manuscritos, sua história se vincula à das bibliotecas medievais

Chartier (1999, p. 121) enfatiza que a leitura nos mosteiros, na biblioteca e no scriptorium - oficina de copistas -, o trabalho era distribuído aos monges e realizado em total silêncio, e comenta:

Os primeiros textos que impunham silêncio nas bibliotecas não datam senão dos séculos XIII e XIV E apenas nesse momento que, entre os leitores, começam a ser numerosos aqueles que podem ler sem murmurar; sem "ruminar", sem ler em voz alta para eles mesmos a fim de compreender o texto.

As bibliotecas universitárias, só começaram a surgir, a partir do final da baixa idade média, período de transição para o Renascimento e também conhecido como Humanismo (século final do século XV), com a reativação do comércio ocorre a renovação cultural.

[...] todas as grandes universidades possuem edifícios próprios para as faculdades, além dos numerosos colégios. Encontram-se em toda parte importantes bibliotecas universitárias: Orléans possui uma biblioteca jurídica, Paris uma biblioteca médica; Avignon recebe, com essa finalidade, um importante legado; Poitiers constrói um edifício especial; Caen, Angers, empregam bibliotecários, Nantes possui até sub-bibliotecários (clérigos) e encadernadores. Fora da França, bibliotecas universitárias são criadas nessa mesma época; a de Cambridge foi fundada em 1444, a de Oxford quase ao mesmo tempo (D'IRSAY apud MARTINS, 1996, p.91).

O número crescente de novas universidades, de estudantes e também de textos prescritos para estudo, criou uma demanda de livros o que representava uma necessidade de informação acessível contrária a uma prática até então adotada de livros trancados e acorrentados, o que gera modificações.

Já as bibliotecas particulares, da idade média, criadas pelos reis e grandes senhores e se transformaram em bibliotecas “oficiais” e públicas. Segundo Martins (1996), Carlos V, da França, conseguiu reunir 10.200 volumes.

Durante o Renascimento, movimento cultural que abrangeu todos os campos do saber, compreendido entre os séculos XV e XVI, acentua-se o progresso da laicização e marca-se o declínio da biblioteca de tipo monástico. Significa um importante marco para a circulação de novas idéias, mas o público ainda era constituído por um número bastante restrito de letrados. Nesse contexto, a biblioteca ganhou espaço, mais autenticidade e autonomia, estendendo sua visão de democratização da informação às bibliotecas posteriores a ela.

Ressalta-se o aparecimento de bibliotecas universitárias, chegando a desenvolver o primeiro catálogo unificado contendo o nome dos autores e obras, bem como a indicação das bibliotecas monacais onde se encontravam as obras. Outra importante influência para a criação das bibliotecas é relativa a crescente onda de leigos ricos e instruídos, nobres e mercadores para quem o patrocínio do saber e a posse de belos livros representam manifestação de status social, o que, no Renascimento, é uma característica primordial (BATTLES, 2003).

Na Itália, Niccolò de Niccoli e Poggio Bracciolini vasculharam as bibliotecas da Europa em busca de livros perdidos de autores como Platão, Cícero, Plínio, o Velho, e Vitruvius. Nessa busca, muitos documentos e livros eram escritos em latim, necessário se fez a restauração do latim para gerir intelectualmente essa nova biblioteca renascentista.

Época de mudanças profundas com o Renascimento em direção ao fortalecimento do espaço privado, marcada pela ampliação do poder estatal, pelo desmoronamento da sociabilidade comunitária, pelo avanço da alfabetização e da difusão dos livros. Foi no momento de transição entre a ordem medieval e os primeiros séculos da era moderna, ocorrem “as práticas antes tidas como privadas

definem o espaço da reflexão pública, e do posicionamento político [...] pressupõe que mais gente saiba ler” (CHARTIER, 1991, p.24-25).

O que pressupõe Chartier, pode ser conferido em Pellegrini e Ferreira (1996, p.158) ao afirmar que “foi no Renascimento que surgiu uma insuperável distância entre uma minoria culta e uma maioria inculta”.

Difundiou-se na Europa a tecnologia dos tipos móveis, criada por Gutenberg. “Essa nova situação de acessibilidade dos livros - de papel e impresso – acabou sendo um estímulo ao conhecimento das letras e à absorção de conhecimento.” (MILANESI, 2002, p. 25).

Os livros organizados em espaço físico privilegiado de biblioteca para o uso do público foi possível com a difusão da Imprensa e a introdução do papel na Europa no século XVI que propiciou o aparecimento do “livro portátil”, em substituição gradativa aos enormes manuscritos medievais, abrindo novos caminhos para a humanidade. Pellegrini (1999, p.15), diz que a filosofia reinante da época, o humanismo, fundamentado no conceito de que o homem é a medida de todas as coisas, aos poucos, o interesse cultural foi se voltando para focos mais ligados ao homem.

A invenção da imprensa, resultado da curiosidade, da necessidade de conhecimento e do desejo de liberdade, características do momento Renacentista, insere-se num contexto de mudanças, que significou uma revolução na História da Arte, na Literatura e na Economia Política da leitura (interesses lucrativos no mercado livreiro) criando não apenas uma oferta de novos tipos de livro, como também novas maneiras de lê-los.

A partir de Gutenberg os conteúdos textuais antes vistos sob autoria coletiva e acesso elitista, passaram a individualizar autoria, multiplicar e disseminar a informação.

Nesse estágio, a função simbólica e social do livro sofreu um processo de transformação. Um novo livro se legitimou, desmitificando-se como objeto de arte. As tiragens aumentaram e isso influenciou o comércio livreiro, com uma maior circulação de informação (CARVALHO, 1999, p.24).

Por outro lado, uma nova biblioteca se legitimou, desmitificando-se como espaço de guarda e conservação das materialidades documentais e; o bibliotecário, por sua vez, passa a ser considerado um guardião do conhecimento: “invenção” da Renascença (ORTEGA Y GASSET, apud MARTINS, 1996, p.331).

A Revolução Industrial, iniciada em meados do século XVIII é então considerada como um marco importante na busca de informação, geração de conhecimento, domínio sobre o trabalho; inovações técnicas, avanço da medicina etc. “[...] o livro deixou de ser algo sagrado, começando a ficar ao alcance de todos, uma vez que com o aumentado do número de pessoas alfabetizadas, as bibliotecas tornaram-se um lugar certo para frequência e uso”. (ARRUDA, 2000, p.4)

A partir do século XVIII assiste-se na Europa as ideias iluministas ou movimento da Ilustração que terminou por exercer profunda influência no pensamento e nas ações da humanidade. Os efeitos do iluminismo; a crença no progresso, o culto da razão; o progresso das luzes, ou seja, o conhecimento, a sabedoria, a libertação do homem das trevas da ignorância e da superstição acarretaram o progresso dos costumes.

O ponto mais alto da revolução intelectual no ideal iluminista tinha como proposta o acesso indiscriminado aos livros. Era o *Século das Luzes*, do crescimento da imprensa escrita e conseqüentemente o aumento dos impressos em forma de bibliografias, catálogos, entre outros.

Observa-se na Europa, neste período, um prodigioso desenvolvimento científico e cultural. Entretanto, Robert Darnton (1979), ao analisar as correspondências trocadas entre editores, filósofos escritores e livreiros, considera ter sido uma época marcada por conflitos editoriais e interesses lucrativos no mercado da cultura letrada. Tais observações foram também sinalizadas ao estudar os contratos de concessão de direitos de impressão e comercialização da *Encyclopédie* cujo projeto se restringia à população economicamente favorecida. “Naquele instante crucial do século XVIII, há, pois uma presença indiscutível de um pensamento democrático que antecede à democracia, e esse pensamento parte do gabinete de leitura, do livro e da biblioteca” (MARTINS, 1996, p.324).

Darnton (2009, p.24), se refere ao Iluminismo nos Estados Unidos, observando que:

Para Jefferson, o Iluminismo se dava através de autores e leitores, livros e bibliotecas — especialmente bibliotecas, em Monticello, na Universidade da Virgínia e na Biblioteca do Congresso. Essa fé está incorporada na Constituição dos Estados Unidos. A seção 8 do artigo 1º estabelece copyright e patentes somente “por períodos limitados”, sujeitos ao propósito maior de promover “o progresso da ciência e das artes úteis” (DARNTON, 2009, p.24).

Na França, a instrução elementar tornou-se obrigatória e gratuita, como um direito de cada cidadão através do lema da Revolução Francesa, de Igualdade, Fraternidade e Liberdade, culminando com a inevitável criação da biblioteca pública e nesse momento, Bibliotecas particulares foram confiscadas pelo Estado e os livros distribuídos para os depósitos de bibliotecas de Paris, Lyon e Dijon. Assim é importante citar que a Revolução Francesa foi a responsável pela transformação da Biblioteca Real em Biblioteca Nacional. (MARTINS, 1996; ARRUDA, 2000, p.7).

Em *A invenção do Cotidiano* de Michel de Certeau (1998, p. 261), num discurso sobre a formação e formalização de práticas sociais, diz que no século XVIII:

[...] a ideologia das luzes queria que o livro fosse capaz de reformar a sociedade, que a vulgarização escolar transformasse hábitos em costumes, que uma elite tivesse com seus produtos, se a difusão cobrisse todo o território, o poder de remodelar toda a nação.

O processo de industrialização e urbanização ocorrido na Europa ocidental na primeira metade do século XIX estruturou as duas classes fundamentais da moderna sociedade capitalista: a burguesia e o proletariado. Ao mesmo tempo, condicionou o surgimento de duas novas formas de pensamento econômico e social – o liberalismo e o socialismo.

As primeiras bibliotecas de caráter público, mantidas pelo Estado com funções específicas e com a intenção de atender a sociedade, surgiram em meados do século XIX nos Estados Unidos e na Inglaterra. Jevons e Dewey sintetizam a idéia do final do séc. XIX, de que a biblioteca tinha um papel social definido: educar a classe de baixa renda, preservando os valores vigentes, esperando que com este papel da biblioteca, houvesse um retorno social (LEITÃO, 1999).

Do mesmo modo, a necessidade de criação de bibliotecas para atender demandas fez com que florescessem as primeiras bibliotecas públicas inglesas constituídas sob a forma de bibliotecas ambulantes. A mais antiga foi fundada em Edimburgo, em 1725, por Allan Ramsay. No correr do século seguinte, os *mechanics institutes*, espécies de escolas industriais que se dotaram de uma biblioteca particular, multiplicaram-se graças ao reverendo Birbeck, contribuindo para elevar o nível cultural da massa operária. O desenvolvimento das *free public libraries* (bibliotecas públicas e gratuitas) na Inglaterra data dessa época.

No caso dos Estados Unidos, o desenvolvimento das bibliotecas, deve-se, sobretudo os movimentos populares, em que se reivindicava igualdade de direitos, acesso aos bens públicos, à educação e criação de bibliotecas públicas. O papel da escola e da biblioteca de caráter público orientou-se para a formação de profissionais especializados, desenvolvimento da prática de pesquisa científica, e, o estudo da ciência social voltado para o debate e construção de um saber crítico do país.

Essa iniciativa reproduziu-se em todo o território norte-americano. Benjamin Franklin fundou a Philadelphia Library Company, que teve o mérito de instituir a primeira biblioteca pública de Boston. Adotou-se o sistema da assinatura livre e gratuita ainda em uso nos países anglo-saxões, que dá aos assinantes o direito de acesso à biblioteca. A atitude filantrópica de Benjamin Franklin (1963, p.66), pode ser reconhecida através de sua autobiografia onde se lê que: “essas bibliotecas melhoraram a conversação geral dos americanos, tornaram comerciantes e lavradores comuns tão inteligentes quanto muitos cavalheiros de outros países”. Corrobora-se aqui a idéia de leitura como causa de sucesso, acreditando-se no potencial da biblioteca para fornecer ao indivíduo meios de aperfeiçoamento por um estudo constante.

Nos Estados Unidos no final do século XIX ao início do século XX três fatos marcam o âmbito de interesse voltado para a esfera da biblioteca pública:

- American Library Association (ALA), constituída em 1877 com sede em Chicago, é a mais antiga instituição que promove internacionalmente as bibliotecas e a educação literária;

- Divisão de interesses entre as bibliotecas públicas (expansão, a exemplo: as bibliotecas públicas rurais) e os processos documentários (inovações, microfilmagem).
- Influência da Universidade de Chicago, centro intelectual na década de 1930: deslocamento do foco dos processos técnicos para a função social da biblioteca.

No século XIX, na Inglaterra surge a Library Association, incentivando o progresso das bibliotecas populares com desenvolvimento e surgimento de várias instituições, iniciativas culturais, intervenção e ajuda financeira de várias fundações, como a Carnegie e a Rockefeller. As bibliotecas desse tipo multiplicaram-se na Islândia, no Canadá e na Nova Zelândia e na Europa. Almeida Júnior (1997, p.20) enfoca o aspecto da biblioteca como objeto de filantropia, inserindo:

Os homens da classe dominante viam nas bibliotecas uma forma de atenuar os problemas sociais. Assim, foram impostas ao povo, sem terem sido resultantes de uma demanda popular. O desenvolvimento industrial demandava uma mão-de-obra especializada e a Biblioteca pública surgiu como meio de aperfeiçoamento dos trabalhadores que já estavam fora do ensino formal (WADA (1986) apud ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p.20).

Ainda segundo o referido autor, o simples acesso à coleção encorajava o autoconhecimento, porém impunha uma ordem social:

Embora fruto, também, de uma demanda popular – incluída na reivindicação por maior acesso à educação – a biblioteca pública não conseguiu representar, atender e disseminar os interesses das classes que a exigiam. Em sua origem, o papel social a ela designado, estava vinculado à educação das classes mais baixas, mas preservando os valores sociais vigentes (MUELLER (1984, p.13) apud ALMEIDA JÚNIOR (1997, p.21).

Neste sentido, a idéia é manter uma biblioteca para uso público, não necessariamente uma biblioteca de caráter público, para uso do povo, proporciona o aparecimento de políticas norteadoras.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A BIBLIOTECA NO BRASIL

As políticas públicas são disposições, medidas e procedimentos que traduzem a orientação política do Estado e regulam as atividades governamentais relacionadas às tarefas de interesse público. Para Titimuss (apud Tarapanoff, 1993, p.53) “políticas são princípios que governam ações para determinados fins. Além de mudança, o conceito implica ações sobre meios e fins”. Elas são compreendidas como a ação intencional do Estado junto à sociedade, aos serviços públicos e à sociedade para o fortalecimento da cidadania.

No Brasil, as políticas públicas sinalizam alguns momentos importantes, no que tange à biblioteca, à leitura e seu desenvolvimento. Em 1912, a Biblioteca Nacional passou a ministrar cursos para a formação de bibliotecários, destinados à formação básica do profissional e buscando um modelo de serviço nesta área.

Em 1937, Gustavo Capanema, designado pelo presidente Getúlio Vargas para dirigir o Ministério da Educação e Saúde em 1934 permanecendo no cargo até o fim do Estado Novo, criou o Instituto Nacional do Livro (INL) em 1945, com o objetivo de consolidar as técnicas do livro, o desenvolvimento da leitura e a articulação do conhecimento, que são suportes fundamentais para o desenvolvimento cultural do país. Para Capanema, as bibliotecas públicas brasileiras eram definidas como “centros de formação da personalidade, de compreensão do mundo, de auto-educação, enfim, centros de cultura”, no entendimento de auto-educação a partir da presença dos livros nas estantes e não com um trabalho voltado para estimular no indivíduo o hábito da leitura. A política cultural adotada pelo INL visava o desenvolvimento do acervo, selecionado por uma comissão e distribuídos para as bibliotecas participantes do projeto como um “pacote” segundo Almeida Júnior (1997). Mais tarde, descentralizou-se a política de seleção dos livros e oferecendo aos Estados conveniados um “bônus” para aquisição de obras nas livrarias participantes do programa, ficando sob a responsabilidade do profissional, o bibliotecário, a seleção do material conforme as necessidades dos seus leitores.

Importante pesquisa de Zita Oliveira (1994) oferece um estudo completo sobre as políticas públicas do INL ao longo de suas atividades, onde descreve as

mudanças ocorridas em cada gestão e os projetos alternativos para publicação da literatura brasileira e distribuição das publicações entre as bibliotecas públicas municipais, centralizando a pesquisa no trabalho do INL para os programas de estímulo à leitura e à preservação da cultura nacional impressa. O trabalho de Oliveira traz um levantamento quantitativo e crítico de artigos publicados sobre o tema – biblioteca pública – fonte de referência para pesquisadores interessados no assunto.

A seleção dos livros, no Estado Novo e/ou Era Vargas, vislumbrava uma disfarçada política de controle da informação nas bibliotecas públicas. Ao mesmo tempo, sobre os olhares da Nacional de Propaganda e Difusão Cultural, o órgão substituído em 1939 pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), a produção literária e cultural do país era controlada e a informação manipulada para assegurar o controle da nação.

Paralelo à política prévia aos meios de comunicação e impressos, surgiu uma política trabalhista em função do progresso da indústria, e do crescente número de operários, baseada em leis que lhes assegurava direitos básicos. Essas leis foram reunidas na publicação *Consolidação das Leis do Trabalho* (CLT). Ao mesmo tempo, ampliou-se a consciência do trabalhador de que era preciso lutar pelos seus direitos. No governo de Juscelino Kubitschek, a censura praticamente deixa de se aplicar. “[...] em 1964 o governo militar voltou a utilizar a censura” aos meios de comunicação e informação [...] que criticavam a política ou ameaçavam o Poder. Com a Constituição de 1988 a censura foi extinta (DIAS, s.d.).

A partir desse contexto, para Chartier (1994, p.8):

O livro sempre visou instaurar uma ordem: fosse a ordem de sua decifração, a ordem da qual ele deve ser compreendido ou ainda, a ordem desejada pela autoridade que o encomendou ou permitiu a sua publicação. Todavia, essa ordem de múltiplas fisionomias não obteve a onipotência de anular a liberdade dos leitores.

A biblioclastia termo usado por Battles (2003) para designar a compulsão humana pela destruição de livros sedia a cultura brasileira na década de 60, como forma de combater o comunismo: os meios de informação como jornais, livros, discos musicais, peças de teatro, cinema etc. eram vigiados pela polícia, e tudo que

desagradasse ao governo era severamente censurado. “Controle e a censura em relação aos livros, bem como a destruição de inúmeras bibliotecas ao longo do século XX provocaram uma transformação bastante significativa nas relações entre homens e livros no mundo contemporâneo” (KLEBIS, 2009, p.14).

A História tem revelado ações de destruição de livros e bibliotecas incendiadas ao longo dos séculos. Battles (2003), descreve a existência desse tipo lamentável de ação em vários momentos da história das bibliotecas. Cita a exemplo ações ocorridas no século XVI durante a Contra-Reforma, quando a Igreja Católica no controle dos livros e escrituras produzia lista das obras consideradas heréticas, pagãs ou anti-cristãs o *Index Librorum Prohibitorum* condenadas à fogueira. Na Alemanha, no período nazista, destruiu livros considerados não convenientes aos ideais nacionalistas.

É fato antigo o controle do conhecimento e a censura aos meios de informação pelo poder político, reforçando o pensamento de Chartier (1999) de que frear o acesso ao conhecimento é uma estratégia de controle do Estado para manter a ordem imposta.

Os movimentos culturais contestatórios das décadas de 1960 e 1970 desencadearam novos questionamentos sobre o papel da biblioteca pública. “Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler [...], antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica” (FREIRE, 1989, p.12).

Procura-se uma nova função de caráter mais social – voltada para as classes mais pobres da sociedade – comprometida com a importância do ato de ler para favorecer transformações sociais necessárias. A biblioteca e a leitura passam a ser definidas com base nas expectativas sociais, centradas no mercado de trabalho, desenvolvimento das pessoas e da sociedade.

Na década de 1980, os sistemas de comunicação vinculados ao desenvolvimento das sociedades onde “a telefonia e a informática permitiram muitas novidades, inclusive a formação de redes de informação que fazem a conexão com o mundo e a recepção de informação por usuários que não precisam se afastar de casa ou do seu trabalho” (BARROS, 2003, p.89). Inicia-se o uso generalizado dos computadores e das novas tecnologias de comunicação nas bibliotecas,

desencadeando o aparecimento das redes de bibliotecas, o que se reflete em necessidades de adequação às suas funções e modernização das políticas de incentivo à leitura no país.

Pesquisa realizada por Suaiden em 1980, na qual se analisaram as condições de 25 bibliotecas públicas estaduais brasileiras, se reconheceu a falta de profissionais qualificados; um número significativo de bibliotecas com acervo deficiente operando com absoluta ausência de uma política nacional de formação do acervo, e, um percentual mínimo da comunidade atendido pela biblioteca. O autor concluiu que “os não-usuários desconheciam a instituição, e as autoridades não encontravam razão para investir na biblioteca” (SUAIDEN, 2000, p.10). Logo, não havia investimento, organização, nem serviço de qualidade nas bibliotecas ao ponto de torná-las adequadas aos interesses e necessidades de informação da comunidade local.

Ao longo dos anos 1980 e 1990, os movimentos sociais começam a reocupar seus espaços e seus significados na política nacional em prol da alfabetização, da ética na política, contra as privatizações, entre outras manifestações. Estudos confirmam a relação pobreza e educação. Surgem novas situações políticas onde são institucionalizadas práticas de reivindicações, são abertos canais de negociação entre Estado e sociedade. Neste contexto de participações políticas, de lutas por direitos, passam-se a formular alternativas para a educação, que se definem como política de movimentos sociais mais amplos pelos processos de conscientização, mobilização e organização.

2.1.1 A Biblioteca de Caráter Público segundo a Unesco

No que tange aos serviços para a biblioteca pública a Unesco patrocinou encontros para discutir políticas de serviços de biblioteca, criação de sistemas nacionais de bibliotecas, funções da biblioteca nos países em desenvolvimento, e também metodologia do planejamento dos serviços de documentação, bibliotecas e arquivos. Desses encontros foram criadas bibliotecas públicas em países em desenvolvimento e definidas diretrizes para os Sistemas Nacionais de Bibliotecas Públicas. O resultado dessas políticas, segundo Silva (1994), a Unesco realizou dentre outros:

- Seminário Internacional de Verão Unesco e International Federation of Library Associations (IFLA) para Bibliotecários; Inglaterra, 1948;
- Seminário sobre Bibliotecas e Educação Fundamental e de Adultos, realizado na cidade de Malmö, Suécia, 1950;
- Seminários Regionais realizados na América Latina (1951); na África (1953); na Ásia (1955) e estados árabe (1959);
- Ciclo de Encontros Regionais em Quito, Equador (1966) Colombia, Sri Lanka (1967); Kampala, Uganda (1970) e no Cairo, Egito (1974);
- Conferência Intergovernamental sobre o Planejamento de Infra-estruturas Nacionais de Documentação, Bibliotecas e Arquivos para a America Latina, Ásia, África, Estados Árabes. 1975, Paris.

A Unesco desempenha importante trabalho nos países na linha da pobreza e nos países em desenvolvimento, perseguindo a idéia de melhoria da qualidade de vida do homem. A intervenção da organização nas questões sobre saúde, educação, cultura, lazer, trabalho entre outros, remete diretamente à questão da visão social de mundo orientado para a democratização do acesso à informação e do desenvolvimento do ser social.

A primeira versão do Manifesto da Biblioteca Pública, elaborada pela Unesco, em 1949, (Anexo A), destaca a atuação da biblioteca pública e sua função em relação ao ensino e caracterizando-a como centro de educação popular. Diz que:

Missões da Biblioteca Pública

1. Educar-se continuamente;
2. Manter-se a par dos progressos em todos os campos do conhecimento;
3. Manter a liberdade de expressão e uma atitude crítica construtiva em relação a todos as questões públicas;
4. Ser cidadãos melhores socialmente e politicamente do seu país e do mundo;
5. Ser mais eficiente nas suas atividades do dia-a-dia;

6. Desenvolver as suas capacidades criativas e de poder de avaliação em artes e letras;
7. Ajudar, em geral, o avanço do conhecimento;
8. Usar seu tempo de lazer para promover a felicidade pessoal e bem-estar social.

A segunda versão do Manifesto da Biblioteca Pública da Unesco publicada em 1972, (Anexo B) destaca como indicador as atribuições da biblioteca pública, a educação, a cultura, o lazer. Diz que:

Missões da Biblioteca Pública

1. Propiciar o livre acesso à informação;
2. Estimular a participação da população na vida nacional e na vida democrática;
3. Promover a difusão e a proteção das culturas nacionais, autônomas e de minorias, tendo em vista a formação da identidade nacional, como também o conhecimento e o respeito às outras culturas;
4. Formar o leitor crítico e seletivo;
5. Ser um instrumento de educação formal e não formal;
6. Ser o centro de comunicação e informação da comunidade.

A terceira versão do Manifesto da Biblioteca Pública da Unesco (1994) (Anexo C) enfatiza o compromisso da biblioteca pública com a democratização do acesso às novas tecnologias de informação e enumera as seguintes missões básicas relacionadas à informação, alfabetização, educação e cultura devem estar na essência dos seus serviços. Diz que:

Missões da Biblioteca Pública

1. Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade;
2. Apoiar tanto a educação individual e autodidata como a educação formal em todos os níveis;
3. Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
4. Estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens;
5. Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;
6. Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;

7. Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária;
10. Proporcionar serviços de informação adequados a empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador;
12. Apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implantar tais atividades se necessário.

Nos manifestos da Unesco, a educação e biblioteca são elementos inseparáveis. A ausência ou a pouca presença do Estado em traçar diretrizes e políticas públicas para esses segmentos, denuncia a negação e o silenciamento, trazendo conseqüências negativas para sociedade. Sabe-se que a oralidade, a leitura e a escrita são os pilares na educação de jovens e adultos quer seja no espaço físico da sala de aula, quer seja no espaço da biblioteca de caráter público (MILANESI, 2002).

É indiscutível que todos os homens possam aprender a ler e desenvolver suas capacidades de letramento; cada leitor é único; aprende em ritmo diferente e tem necessidades diferentes. “O analfabeto não é por escolha, mas por determinações histórico-sociais que fazem-no conduzido” (MILANESI, 2002, p.34).

É o grande desafio proposto em 1994 no 3º Manifesto da Biblioteca Pública da UNESCO, alterando as regras da biblioteca pública, com o seguinte conceito:

A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento. Os serviços fornecidos pela biblioteca pública baseiam-se na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, status social. (grifos nossos).

A biblioteca pública de qualidade gerada no seio do estado do bem-estar-social, não espelha uma realidade para os países de industrialização periférica como é o caso brasileiro. Caminhos posteriores a 1994 demonstram a implantação de mudanças lentas, embora alguns projetos renovadores, em algumas instituições, tenham sido postas em prática. É na percepção de que é necessário formar leitores

que sejam capazes de realizar transformações sociais mais amplas no país e que a Unesco busca a realização plena dos indivíduos:

Liberdade, prosperidade e desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Eles serão alcançados somente através da capacidade de cidadãos, bem informados, para exercerem seus direitos democráticos e terem papel ativo na sociedade. [...] A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais (Unesco, 1994).

É claro que o procedimento de fazer o leitor bem informado, coloca a necessidade de uma biblioteca pública equipada, estabelecendo melhores serviços de forma tradicional com a combinação de um conjunto de ações culturais e de serviços com o uso de elementos virtuais como a web e referência digital proporcionando serviços de forma mais rápida, de fácil acesso e com atividades de cultura e de entretenimento oferecidas nos locais. Como função cultural democrática, deve oferecer instalações adequadas, com rampas e mesas de tamanho e altura ajustáveis para cadeiras de rodas e para o público infantil. O passo seguinte será motivar o indivíduo para interpretar com propriedade a informação, para relacioná-la com a vida concreta e poder elaborar, a partir da informação, posicionamentos alternativos.

As políticas de informação e comunicação como expressões do direito à informação podem remodelar os significados das práticas sociais, porquanto interferem no grau de autonomia dos sujeitos, na forma de relação entre Estado e Sociedade, na ampliação dos canais de acesso e fazer emergir novas classes e hierarquias.

2.1.2 O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

No Brasil, a Biblioteca Nacional, criou a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), em 1990, e sob o novo estatuto ampliou seu campo de atuação, passando a coordenar o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) em 1992 e a promover uma política pública de formação de leitores Programa Cada Município

uma Biblioteca; Programa Livro Aberto e o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler). O SNBP tem como objetivos:

- Incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional;
- promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
- desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento de todas as bibliotecas brasileiras;
- manter atualizado o cadastramento de todas as Bibliotecas Públicas brasileiras;
- incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de Bibliotecas Públicas;
- favorecer a ação dos coordenadores dos sistemas estaduais e municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no país;
- assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas estaduais e municipais, bem como oferecer material informativo e orientador de suas atividades;
- firmar convênios com entidades culturais, visando a promoção de livros e de bibliotecas.

2.1.2.1 Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler)

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), criado em 1992, vem desenvolvendo políticas públicas voltadas para: implantação de bibliotecas públicas em todo o país; distribuição de livros; feiras de livro e acesso ao livro – bibliotecas e livrarias, na percepção de que é necessário formar leitores que sejam capazes de realizar transformações sociais mais amplas em nosso país.

O Proler em 2006 reformulou sua política de ação, instalou-se nova coordenação em 2007 com a incumbência de sugerir e formular metas anuais e de buscar recursos e cooperação para ampliar sua representação nos municípios. O Programa não tem caráter centralizador, sua estrutura está aberta a projetos de formação de leitores e de atividades da escrita, direcionados preferencialmente à comunidade escolar. O Proler se constitui como uma rede de cooperação instituída sob forma de Comitês e estabelece três princípios: “o respeito à diversidade de concepções e práticas relativas à leitura; o reconhecimento às iniciativas autônomas

da sociedade civil em favor da leitura e a conciliação de aspectos culturais e educacionais ligados à leitura” (FBN, 2009, p.15).

Definindo o conceito do projeto candidato ao convenio, o Comitê regional trabalha de maneira integrada, potencializando, a idéia sobre a qual se pretende construir/consolidar junto ao Proler.

As ações do Proler desenvolvem-se por meio de quatro vertentes principais:

1ª Vertente

Formação continuada de professores e bibliotecários como promotores de leitura e escrita [...];

2ª Vertente

Promoção de ações estratégicas de articulação política e institucional, envolvendo diferentes atores sociais [...];

3ª Vertente:

Estímulo à criação de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias [...];

4ª Vertente

Produção de publicações impressas e gravações em meio digital como material de apoio ao trabalho pedagógico de profissionais de leitura e escrita, e divulgação, em rede eletrônica [...] (PROLER, 2009, p.17).

O programa reconhece que a exclusão da população brasileira dos processos de leitura e da escrita, impõe limitações efetividade dos direitos da cidadania. E, é outro instrumento importante de política pública, ampliando o acervo de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias, promovendo cursos de formação continuada de profissionais que realizam práticas de leitura e de escrita. No entanto, não existem quantitativamente suficientes de bibliotecas de caráter público, centros de cultura e espaços de promoção e incentivo a leitura e escrita, no país para o alcance um público em potencial.

2.1.2.2 Programa Livro Aberto

O Programa Livro Aberto, em 2004, propõe implantar bibliotecas públicas em municípios que não as possuem e revitalizar as já existentes. Contudo a idéia do Programa deixa nas mãos de prefeituras municipais a condução da organização dos

serviços das bibliotecas, o que requer comprometimento e atuação com todas as recomendações propostas nos objetivos do Programa de forma orquestrada. Permite, entre outros, não menos importante: colocação de bibliotecários no mercado de trabalho; previsão orçamentária anual ou semestral de verba para compra de acervo visando à atualização e desenvolvimento das coleções; desenvolver serviços de extensão em bairros nas zonas rurais visando abranger a difusão da informação em regiões distantes da sede do município; e articular parcerias com diferentes segmentos da civil com vista ao desenvolvimento do município nas diferentes áreas sócio-cultural e econômica.

2.1.2.3 Cada município uma biblioteca

Como estratégia para alcançar seus objetivos, a Biblioteca Nacional lança o Programa Cada Município uma Biblioteca e o manual *Biblioteca Pública: princípios e diretrizes*, em 1995 e reedita em 2000. Esse manual fornece orientação quanto aos padrões mínimos para a instalação de uma Biblioteca Pública. O SNBP tem no seu cadastro em 2011: 5257 bibliotecas municipais, 211 bibliotecas comunitárias, 51 bibliotecas estaduais e 03 bibliotecas federais.

De acordo com o pensamento de Tarapanoff (1993), no que se diz respeito à política pública do SNBP para as bibliotecas públicas, os resultados não são nada animadores:

O Brasil obteve ainda algum sucesso com o planejamento de bibliotecas públicas com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – que hoje é um exemplo de descontinuidade. Sua implantação foi iniciada em 1977, pelo Instituto Nacional do Livro, tendo sido de fundamental importância para o desenvolvimento de bibliotecas públicas no país. Atingiu quase todos estados e municípios brasileiros. [...] A sua vigência começou durante o II Plano Nacional de Desenvolvimento do País (1975-1979) e estendeu-se até o I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República (1986-1989). Sua principal preocupação era acompanhar o desenvolvimento sociocultural do país. A partir de 1990, o sistema não aparece mais como desdobramento de planos nacionais de desenvolvimento e está sob a responsabilidade da Biblioteca Nacional. Houve uma interrupção abrupta na sua política, propósito e orientação básicos. (TARAPANOFF, 1993, p.58).

2.2 A PRIMEIRA BIBLIOTECA PÚBLICA INSTITUCIONAL NO BRASIL

Convém salientar que a primeira biblioteca pública brasileira é a da Bahia. Os ideais progressistas de D. Marcos de Noronha e Brito, 8º Conde dos Arcos, Governador da Bahia, para disseminar a instrução entre todas as classes da província apoiou o intelectual baiano Pedro Gomes Ferrão um projeto para a criação de uma biblioteca pública em 1811.

Segundo Von Spix e Von Martius (1916), os valores e a administração do Conde dos Arcos refletem a expectativa da sociedade e realizações em vários setores da gestão pública:

O vivo interesse com que o Conde dos Arcos procurava disseminar a instrução entre todas as classes da provincia despertou no respeitável bahiano Pedro Gomes Ferrão a feliz lembrança de apresentar ao mesmo Conde o vantajoso projecto da fundação de uma Bibliotheca Publica, para principio da qual offereceo os seus livros [...] Este oferecimento foi logo imitado [...] e, poucos dias se achou aquelle estabelecimento com um fundo de 3:261\$000 rs. em dinheiro e tres mil volumes [...] oitenta pertencentes ao Conde dos Arcos, [...] um meio de adquirir a doação de outros das pessoas particulares.[...] á abertura da Bibliotheca em o dia 13 de Maio de 1811, na sala do docel de palacio, por nao permittir o estado de ruínas, em que se achava o salão da antiga livraria dos Jesuítas, para ella destinado [...]. Concorreo o Conde dos Arcos para a mesma Bibliotheca, em todo o tempo de sua administração, com a quantia subscripção annual de 64\$000 rs. (VON SPIX; VON MARTIUS, 1916, p. 57-58).

A primeira Biblioteca Pública do Brasil e da América do Sul foi instalada em Salvador, Bahia, em 13 de maio de 1811, inicialmente na sala do Docel do Palácio, com um acervo inicial de livros doados pelo Vice-Rei, Alexandre Gomes Ferrão e Francisco Agostinho Gomes. Em 1829, a biblioteca foi transferida para o Colégio dos Jesuítas, no espaço onde anteriormente ocupava a livraria.

Accioli (1931, p.54), traz em anotações de rodapé de Braz do Amaral ,

o [...] estabelecimento, com a sahida do seo creador, ficou entre o abandono [...] todavia é de esperar da actividade do actual bibliothecario, que prospere melhor, o que por certo se conseguirá se o governo o coadjuvar [...].

A importância da trajetória política de D. Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos, é descrita abaixo por Amaral (1931, p.53 e 56)

Conde dos Arcos, depois de haver adquirido um bem merecido renome como governador do Pará, e Vice-Rei do Rio de Janeiro, foi nomeado governador da província da Bahia em 30 de setembro de 1810, e em todo decurso de sua administração manifestou ser um d'aquelles homens capazes de felicitar os povos sujeitos à sua jurisdição, distinguindo-se por seu genio vasto e creador, ao qual deve a Bahia grande parte da consideração de que goza, e pela proteção prestada à literatura, que assiduamente promoveo, com o estabelecimento de muitas cadeiras para a instrução publica, cuja criação exigio do governo" [...] Não podia esquecer-se o Conde dos Arcos de promover n'esta capital o estabelecimento de uma typographia, e animando para este fim ao negociante Manoel Antonio da Silva Serva, foi tal estabelecimento autorizado por Carta Régia de 5 de janeiro de 1811 [...] começando logo a publicação da gazeta denominada *Edade de ouro do Brasil*.

Almeida Júnior (1980) traz outra informação sobre a construção do acervo da Biblioteca Pública da Bahia. Diz que fora idealizada como uma instituição para promover a instrução do povo, formada pela cooperação de todos os cidadãos que desejassem dela fazer parte, sendo a administração, exercida pela sociedade e os fundos necessários provenientes dos sócios, sendo que ao Governo foi solicitada, apenas, a anuência. A idéia era iniciar com um plano coletivo de assinaturas de revistas e, com as sobras financeiras, adquirir livros para formar uma biblioteca. Segundo o referido autor, Castello Branco propôs que:

Para que destes elementos se possam formar com mais brevidade uma biblioteca ampla e capaz de preencher os fins de uma geral instrução, serão convidados os subscritores a entrarem para este estabelecimento com suas livrarias particulares' ou com aquelas obras que podem dispensar do seu uso ordinário, as quais serão encaminhadas por doação ou por empréstimo, [...]. A doação ou empréstimo far-se-á pública por meio da imprensa e uma cópia dela será remetida ao illustríssimo o e excellentíssimo senhor general desta Capitania com o nome do que a houver feito como um benfeitor do Público, Amigo da Pátria e zeloso dos verdadeiros interesses do Soberano (CASTELLO BRANCO apud ALMEIDA JÚNIOR, 1980, p.6).

Convém salientar que a biblioteca tem perdas significativas com relação ao seu acervo. Mais tarde, em 1912, a biblioteca é incendiada durante bombardeio no

governo de Hermes da Fonseca, restando apenas 300 obras: algumas emprestadas aos leitores e, outras em processo de encadernação. Um segundo incêndio na biblioteca em 1961, registrou outra perda significativa do rico acervo. Depois de reformada, é rebatizada como Biblioteca Pública do Estado da Bahia e, em 1970 inaugura-se a seção de Obras Raras. Atualmente a Biblioteca representa um dos principais pontos de cultura do Estado.

Entretanto, o apoio institucional do estado em relação as bibliotecas públicas brasileiras, seguindo o entendimento de apropriação do saber, são criadas várias bibliotecas de caráter público no Brasil, na segunda metade do século XIX. Mantidas pelo Estado, com objetivo educacional tal como hoje é conhecida, com funções específicas e com a intenção de atender a toda a sociedade. Apontam, portanto, para a necessidade de ações de direitos e de deveres do Estado que, de maneira difusa, vinham sendo elaboradas nos discursos do bem-estar e no desenvolvimento dos grupos sociais.

A primeira biblioteca pública brasileira, em Salvador, é contemporânea dos primeiros trens ingleses e foi iniciativa privada. Fora das escolas, muito pouco foi criado pelos órgãos governamentais no sentido de criar e manter acervos públicos para a leitura de todos que não dispusessem de recursos para adquirir os livros necessários. Nas grandes cidades, colônias de imigrantes procuravam por meio de ação coletiva obter benefícios. Da mesma forma que surgiram hospitais denominados "Beneficência Portuguesa", foram criadas várias bibliotecas com o nome de "Gabinete Português de Leitura", um esforço privado para oferecer leitura à população (MILANESI, 2002, p. 39).

Sobre a Biblioteca Pública do Estado da Bahia, no século XX, Cunha e Santos (s.d.), afirmam:

Em permanente evolução, chega ao século XX preocupada em conhecer as necessidades reais de informação do seu público, em atrair os usuários potenciais. Volta-se para o fenômeno do aprimoramento das tecnologias de informação e de comunicação que se estabelece de modo inovador e sem retorno. Percebe a mudança do seu papel com sua função de mediadora da informação ganhando novo patamar. Reconhece que a partir de então, para gerar produtos e serviços de qualidade terá que não somente utilizar essas tecnologias, mas estimular o seu uso.

A abrangência do conceito de biblioteca pública deve-se ao trabalho de indivíduos ou grupos sociais, que apontaram para a necessidade, possibilidade de uma prática cultural, numa sociedade letrada e, sobretudo, diversa. Aos poucos, o olhar para re-significação da biblioteca pública como elemento central de suporte educacional e o espaço no qual se concentram e desdobram as lutas em torno dos diferentes significados da apropriação cultural do mundo letrado. Neste caminho, a “educação e biblioteca firmaram-se como elementos inseparáveis” (MILANESI, 2002, p.46).

2.3 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

O desenvolvimento de programas voltados para o incentivo à leitura amplia as possibilidades e as necessidades de ações mais imediatas, e assim, a biblioteca comunitária surge na América. A cultura anglo-saxônica compreendeu que era preciso permitir ao povo o acesso à informação, ou como um organismo criado com base nos fundos da coletividade. Tanto na Inglaterra, como nos Estados Unidos da América, essas bibliotecas, geridas pelos poderes locais, são independentes do poder central.

Na Europa, os movimentos cooperativistas, que datam do século XIX, também registram a criação de bibliotecas comunitárias para atender as demandas das famílias cooperadas.

No Brasil, a biblioteca comunitária, atende a demanda das comunidades de bairros periféricos. Neste contexto, o livro deve ser levado até onde estão as pessoas que precisam dele, acolhendo qualquer ação que contribua para o fortalecimento de políticas de leitura e possibilite sua articulação em rede de esforços compartilhados.

Fundamentando-se na comunicação social e nos fenômenos da leitura e do livro, Escarpit (1918-2000), afirma que a persistência de uma avidez pelo conhecimento em muitas partes do mundo tem estimulado crescentes esforços para satisfazer os desejos, o acesso à leitura sendo vital a organização das instituições governamentais e também privadas nesse processo com o intuito de melhorar a qualidade do serviço prestado pela biblioteca.

O termo biblioteca comunitária é citado em artigo pela primeira vez na literatura brasileira por Carminda Ferreira em 1978, ao discutir o tema biblioteca pública e biblioteca escolar. Nele a autora faz a distinção entre os dois sistemas de biblioteca, citando uma experiência sócio-comunitária americana do início do século passado.

Para Machado (2008) o termo biblioteca comunitária é mais apropriado para identificar a biblioteca como um empreendimento social que surge do desejo e da necessidade de um determinado grupo de pessoas em ter acesso ao livro, a informação e à prática da leitura, resultantes da intervenção educativa sócio-comunitária que tem por objetivo proporcionar subsídios que favoreçam a construção da autonomia e a transformação social.

O conceito de Machado (2008, p. 64), entende a biblioteca comunitária como:

Um projeto social, que tem por objetivo estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas ou privadas locais, liberadas por um grupo organizado de pessoas com o objetivo de ampliar o acesso a informação, à leitura e ao livro, com vista a sua emancipação social.

A importância da inserção do conceito sobre as bibliotecas comunitárias neste trabalho, deve-se ao fato de muitas delas possuírem uma estrutura cujo alicerce é capaz de absorver e elevar a um nível cultural e econômico a todos os indivíduos, principalmente aqueles que integram as classes de baixa renda. O seu histórico está atrelado ao conceito de biblioteca popular (ALMEIDA JUNIOR, 1997).

As bibliotecas comunitárias organizam-se, atualmente, nas regiões mais remotas, segundo os métodos mais diversos. Cite-se a Associação Vaga Lume, ONG criada para levar o livro e a leitura para as comunidades rurais da Amazonas. Outras bibliotecas têm parceria com órgãos públicos e dispõem de serviço a exemplo de biblioteca ambulante, que fica a cargo do Estado do Amazonas

Outro exemplo significativo de ações voluntárias voltadas para o estímulo à leitura é realizado no município de Campanha (sul de Minas), pela Associação Civil, ONG Sebocultural, organizando bibliotecas em pontos-chave da cidade de acesso público ininterrupto como rodoviárias, delegacias, etc. Na rodoviária, por exemplo, a

biblioteca fica em uma sala sem portas, facilitando assim o acesso irrestrito não apenas da comunidade, mas também de viajantes que usam o terminal.

As ações voluntárias realizadas pelas associações não governamentais têm prestado relevante campanha pelo prazer da leitura, crescimento das interações humanas – pessoais, mentais e institucionais –, um sentimento de responsabilidade para os nossos semelhantes. Elas podem ser o embrião em torno do qual ocorrerão mudanças na educação, a exemplo da introdução da leitura no contexto da prática cultural.

Para, Milanesi (2002, p.75) o desafio dos serviços informacionais não está atrelado ao aperfeiçoamento tecnológico da rede de computadores, mas à ação local no bairro, na cidade, na escola.

A participação da comunidade na gestão da biblioteca, seja ela comunitária ou pública, é entendida de maneira a buscar o conhecimento do que cada comunidade necessitaria. A formação do acervo das bibliotecas comunitárias, é feita geralmente por promoção de campanhas visando à doação de livros, não há critério de seleção para a constituição de um acervo atualizado e compatível com os interesses da comunidade. A doação, principalmente de livros, por parte da comunidade, é uma das formas utilizadas para enriquecer quantitativamente o acervo. As técnicas de organização do acervo, dentro dos modelos da biblioteconomia, não são tão importantes.

O lado positivo e o negativo das bibliotecas comunitárias, apontado por Machado e Vergueiro (2010, p. 9):

[...] apesar de algumas bibliotecas comunitárias apresentarem bom desempenho no estímulo à leitura, como as bibliotecas da região norte do país, elas não conseguem chegar a um nível de especialização que permita trabalhar a informação pública. Isto nos faz concluir que, apesar do trabalho com a leitura, são poucas as bibliotecas comunitárias que conseguem avançar na gestão e transferência da informação pública.

Neste sentido, a importância do bibliotecário, como mediador nesse ambiente é essencial para que a biblioteca comunitária possa proporcionar de forma sistemática o acesso à informação, função maior da biblioteca. A produção do conhecimento somente ocorre quando o objeto estiver relacionado a um contexto,

ou seja, na medida em que a informação estiver conectada a um sentido mais amplo. Para que este profissional possa desempenhar bem o seu papel na sociedade, são necessárias políticas públicas que incrementem as bibliotecas para o povo, sejam elas públicas, comunitárias ou especializadas, com o propósito de que, num esforço comum, Estado e cidadão, reúnam aspirações que tornem possível um Brasil com um significativo número de leituras e leitores.

Para entender melhor a diferenciação entre biblioteca pública e comunitária, Andrade (1989, p.13) define a primeira como aquelas “voltadas para os interesses das classes subalternas, expressando uma proposta política antagônica aos interesses das classes dominantes”. Já Almeida Júnior (1997, p.93) as bibliotecas comunitárias “compartilham muitas das características das bibliotecas públicas, inserindo-se ambas na categoria de Bibliotecas destinada a cobrir as necessidades de informação de uma determinada comunidade”.

Machado (2008, p.64), traz um quadro comparativo das características entre as BP e BC, sinalizando algumas diferenças entre elas são aqui consideradas substanciais (Quadro 1):

Quadro 1: Comparativo entre Biblioteca Pública e Biblioteca Comunitária

CARACTERÍSTICAS	BIBLIOTECA PÚBLICA	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
Fundamentação	Projeto Técnico	Projeto Político Social
Legitimidade	Dada pelas leis	Dada pelo grupo
Estrutura	Vinculada à órgão governamental	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira, ou ter apoio de órgão público e privado
Hierarquia	Rígida – altamente hierarquizada	Mínima - Flexível
Equipe Interna- Constituição	Funcionários da administração pública alocados no equipamento independente do seu vínculo local	Membro da Comunidade
Equipe Interna – Postura	Dependência	Autonomia

Fonte: MACHADO, 2008, p.64

Percebe-se que as bibliotecas comunitárias surgem como práticas espontâneas idealizadas por indivíduos, grupos sociais ou comunitários e projetos técnicos. São instituições resultantes de ação de atores sociais, de forma empírica, que põem em prática um conjunto de táticas e estratégias que os possibilitam participarem ativamente da construção social da sua comunidade, de seu bairro, da cultura escolar e de si mesmos como sujeitos sociais, tais como as criadas por “grupos imigrantes, em função das dificuldades lingüísticas e necessidade de preservar sua cultura” e/ou idéias de países desenvolvidos” (MACHADO, 2008, p.55). Tais ações trazem à tona formas diferenciadas de construção do mundo social. Estes sujeitos re-significam suas práticas cotidianas e desencadeiam processos de mudanças em torno da idéia de renovação e do desejo de realizar mudanças da mentalidade coletiva e fortalecimento das identidades culturais.

As bibliotecas comunitárias, constituem um tipo especial dentro do universo das unidades de informação e com acesso de um público limitado. Nela o sistema informal de empréstimo dispensa até mesmo funcionários. O próprio interessado escolhe seu livro, anota seu nome em um papel, e retira a obra, entregando-a quando puder. É uma maneira inclusive de exercitar a cidadania e o senso de responsabilidade de cada um. Contudo, o preparo científico de organização do conhecimento, põe em risco a recuperação da informação se for considerado o crescimento do acervo, e assim a localização da obra.

Observa-se que a biblioteca de caráter público institucional, apresenta um modelo de sistema horizontal hierárquico, composta de funções e processos inter-relacionados, subvencionada pelo poder público, enquanto a comunitária estabelece uma rede linear, emerge da iniciativa civil e é por ela gerida, podendo ou não estabelecer parceria com órgão público ou privado.

Pesquisa realizada por Gesteira (2006) traz um novo modelo de biblioteca: são os novos espaços de leitura criados por redes sociais, fundamentados em movimentos sociais e instituídos para dar conta de uma crescente procura das camadas populares da sociedade por acesso à informação e ao conhecimento. Nomeados pela autora de Espaços Alternativos de Leitura (EALs) que se “legitimam nas comunidades carentes para dar conta do escasso número de bibliotecas públicas, e que se caracterizam na sua organização e estruturação, em formato de redes colaborativas ou solidárias” (GESTEIRA, 2006, p.8).

As EALs, não são julgadas em função de um critério de ordem geral, mas da relação que elas mantêm com o usuário. As necessidades sociais motivam a importância crescente dos espaços alternativos de leituras.

Outra característica importante para Gesteira (2006) é a ausência de um componente, o bibliotecário, e sua relação com os objetivos da biblioteca. O bibliotecário é chamado a buscar um equilíbrio entre o pensamento conceitual e a concentração no dia-a-dia, pela capacidade de antever o resultado provável de uma situação muito ligada à instituição.

Os gerentes e coordenadores cuidam da instituição e administram-na em nome da sociedade e para o bem desta. O bibliotecário, como um gerenciador, assume em primeiro lugar e acima de tudo o compromisso de atender e zelar pelas necessidades e interesses dos agentes públicos, da sociedade civil e do cidadão. Bem como, deve ter o compromisso com parceiros de trabalho e assim, empenhar-se com todas as forças pelo crescimento de cada um dos indivíduos que integram a sua instituição. Essa consciência faz com que procure encontrar meios de ampliar laços de parceria com um trabalho multidisciplinar, ofertar a comunidade serviços essenciais além da leitura e criar na comunidade uma cultura informacional.

Neste sentido, como é natural, o elemento liderança, não pode ser excluído nos dois sistemas, visto que o fator liderança e uma administração competente se tornam cada vez mais importante, para se alcançar os objetivos do sistema, criar uma visão de futuro e estratégias que levem em consideração os interesses da comunidade (apropriação da informação) e, até mesmo, a sobrevivência dos EALs.

Baseado no conceito de Jardim (1995) de estrutura organizacional da biblioteca, Gesteira (2006) interpreta o ambiente de estudo sobre os EALs.

Percebe-se que a estrutura de uma organização é formada em decorrência de diferentes combinações dos mecanismos de interdependências entre as pessoas e as tarefas que compõem a organização. Nos sistemas de bibliotecas e nas redes (EALs), a difusão da informação, dimensão ou conceito relaciona-se com a organização do conhecimento de maneira diversa, segundo as culturas e os objetivos. (Quadro 2).

Quadro 2 – Estrutura organizacional da biblioteca e a estrutura organizacional dos EALs.

SISTEMA DE BIBLIOTECA	REDES (EALs)
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos integrados - contratos de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos interligados - mesma classe social, mesmo bairro, sem vínculo empregatício;
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos específicos: - entender os pressupostos da área biblioteconomia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos comuns - promove a inclusão de seus pares na vida social;
<ul style="list-style-type: none"> • Componentes interdependentes: - divisão de setores e serviços, desde a seleção até a difusão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Componentes autônomos: - cada membro contribui conforme a sua conveniência e competência;
<ul style="list-style-type: none"> • Padronização: - normas, regras pré-estabelecidas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Características individuais: - cada membro da EALs institui as suas regras conforme as suas necessidades;
<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de um componente: - compromete a realização dos objetivos do sistema como um todo. 	<ul style="list-style-type: none"> • A ausência de um componente não compromete a realização dos objetivos do sistema como um todo.

Fonte: GESTEIRA, I. (2006, p, 102).

Segundo Gesteira o objetivo específico do sistema de biblioteca é atender os pressupostos da biblioteconomia. Requer um compromisso amplo dos profissionais da área, cuja preparação prevê o domínio da técnica especializada além das competências genéricas que envolvem: administrar, coordenar e comunicar-se. Eles devem possuir o desejo de dar um sentido à sociedade e ao universo profissional a que pertence independente de contrato de trabalho ou vínculo empregatício. Já nas EALs, espaços convencionais de leitura, o papel do responsável pela biblioteca é de contribuir para o desenvolvimento da comunidade explorando ao máximo os recursos de que dispõe, mesmo escassos, para satisfazer às necessidades de informação dos membros da comunidade, promovendo a inclusão de seus pares na vida social.

Os indivíduos, na sua vida cotidiana, não são apenas seres passivos para obedecer a aparelhos, registrar e combinar códigos de análise e classificação materializados, pelo contrário, eles devem ser criativos e possuir o desejo de dar um sentido à sociedade e ao universo profissional a que pertence independente de contrato de trabalho ou vínculo empregatício.

Como lembra Milanesi (2002, p. 39): “à frente das bibliotecas pós-republicanas das grandes cidades estavam intelectuais [...] e eram os mais indicados para gerenciar aqueles acervos [...] a organização, menos tinha de técnica e mais de conhecimento de acervo”. As bibliotecas surgem como necessidade de conferir *status* a cidades, espaço de convivência dos letrados, sem programações culturais e ações governamentais. Nos dias atuais, as bibliotecas comunitárias e os espaços alternativos de leitura, se assemelham: e na sua maioria, é produto de indivíduos que também apreciam a leitura e se organizam em torno de um bairro. A organização menos tem de técnica e mais de necessidade de conhecimento. Porém, é voltada para a inclusão social e deste modo, direcionada para a informação de interesse da comunidade.

3 BIBLIOTECA E LEITURA : inserção social

O Brasil foi "inventado" de cima para baixo, autoritariamente. Precisamos reinventá-lo em outros termos (FREIRE, 1989, p.21).

Recuando no tempo, a história da leitura no Brasil se aproxima da história da educação desde o período colonial e a importação de formas de pensamento e de ideias da cultura medieval européia, feita através dos jesuítas. O ensino que os padres jesuítas ministravam era completamente alheio às necessidades da colônia. Portugal não trouxe livros que pudessem estimular uma cultura literária, ou algum modo de intelectualidade. Não havia público ou crítica especializada, nem um conjunto de escritores.

Segundo Kátia de Carvalho (1999), a primeira tentativa de abrir uma oficina tipográfica no Brasil, data de 1747 por Antonio Isidoro da Fonseca. A Metrópole tinha receio que a divulgação das letras trouxesse ideias contrárias aos interesses políticos da Coroa. Contudo, o português Manoel Antonio da Silva Serva, residente na Bahia desde 1797, homem astuto e de visão comercial, com um projeto de instalação de uma tipografia para publicação da gazeta de notícia *Idade d' Ouro do Brazil*, convenceu o Conde dos Arcos a realizar tal projeto, pois sua administração demonstrava interesse pela literatura, difusão da informação e instrução pública.

Com a implantação da Imprensa Régia, em 1808, começou a impressão regular de livros no Brasil. Nela foi publicado o primeiro jornal brasileiro, a *Gazeta do Rio de Janeiro* e também o primeiro livro, *Marília de Dirceu*, de Tomás Antonio Gonzaga. Mas, tanto na escola quanto nas demais instâncias sociais, eram raros os impressos disponíveis para leitura e, conseqüentemente, poucos os leitores.

Segundo Carvalho, a distância entre Portugal e a colônia facilitava o contrabando no litoral brasileiro e assim fez-se necessário um maior controle relativo à inspeção na Alfândega, evitando, assim, a entrada irregular de livros no Brasil. Para a autora:

Portugal não via com bons olhos a circulação de livros em suas colônias. Nos primeiros séculos de colonização, praticamente nada chegou até aqui, com exceção da formação da biblioteca dos jesuítas

da Bahia. Inquisição e o estabelecimento da mesa censória apertaram o cerco de entrada de livros no Brasil. Os meios mais comuns passaram a ser o contrabando e a bagagem dos poucos letrados que tinham autorização para lê-los. Através de depoimentos à visitação inquisitorial, descobriram-se alguns leitores e possuidores de livros proibidos pelo *Index*, como Paula Siqueira, que fazia questão de ler para grupos, em voz alta, o livro *Diana*, de Jorge de Montemayor. Mas predominavam as obras devocionais, sobre a vida de santos e livros de oração; e didáticos, como gramáticas. Também foi proibido por Pombal o livro *Prosódia*, de Bento Teixeira, autor que chegou a ser perseguido pela Inquisição (CARVALHO, 1999, p.45-46).

Segundo Araujo (1999, p. 20), “Portugal influenciou aqui pela negação da cultura de livros, uma vez que, com exceção do século XIX, a partir da mudança da Corte para o Brasil, nunca houve real decisão política de tráfego de livros”. Logo, não havia público, nem crítica especializada.

Roger Chartier (2007) lembra que “não havia imprensa, mas circulavam panfletos, libelos, sermões e pasquins em forma manuscrita. Esses materiais desempenharam um papel importante em diversos momentos históricos do Brasil da leitura antes da imprensa”. A leitura oral, por exemplo, teve um caráter peculiar da formação do leitor brasileiro, ainda que limitada e restrita à prática de recitais públicos e familiares. Esse tipo de tradição prevê uma audiência de um público que ouve, escuta e interpreta.

A transcodificação do oral para o escrito, influencia, de modo considerável, a apropriação da leitura. Logo, fazia-se nessas práticas o nascimento de um público leitor.

Segundo Mariza Lajolo e Regina Zilberman (1996, p. 18), só por volta de 1840, no Rio de Janeiro, sede da monarquia, passa a exibir alguns dos traços necessários para a formação e fortalecimento de uma sociedade leitora: estavam presentes os mecanismos mínimos para produção e circulação da literatura, como tipografias, livrarias e bibliotecas. Nesse contexto, dois nomes se destacam na cultura livresca do país: Laemmert, editando publicações populares e manuais; e a Livraria Garnier, fundada em 1844 pelo francês Baptist Louis Garnier, importando muitas obras literárias europeias para uma elite rica e culta, principalmente livros franceses e livros nacionais.

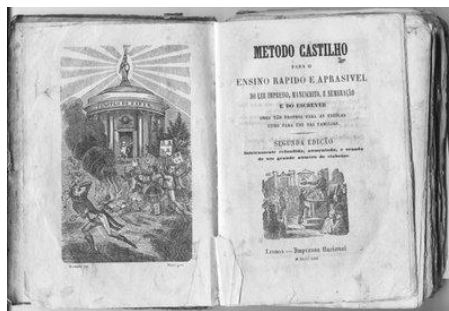
Considerando a aproximação entre a biblioteca, o livro e a leitura, a instrução oficial introduzia a leitura no ambiente escolar. O primeiro contato da criança com a leitura é ouvindo histórias contadas pelos adultos: a leitura oral. Na iniciação à leitura, a criança passa por duas etapas independentes: a decifração fonética da escrita e a produção da fala.

3.1 LEITURA E EDUCAÇÃO FORMAL: AS CARTILHAS

As primeiras cartilhas que chegaram ao Brasil eram importadas, dificultando assim seu acesso e difusão. Com o tempo a cartilha, como estágio inicial da leitura, foi evoluindo e conseguiu ocupar um importante papel também para a escrita, assumindo e disseminando a alfabetização como correlato metodológico das necessárias mudanças pedagógicas e sociais. Convém salientar que as cartilhas funcionavam como métodos de acesso à leitura lexical (de palavras), introduzindo como técnica de alfabetização os métodos sintéticos (cujo ponto de partida é a sílaba) e os métodos analíticos (cujo ponto de partida é a frase).

O *Método Castilho*, primeiro método de alfabetização implantado nas escolas do Brasil, de autoria do português Antonio Feliciano de Castilho (1850), também usado nas residências para uso das famílias, trazia, além do alfabeto em letras góticas (imprensa da época), letras ilustradas com desenhos, os *Mandamentos de Deus e da Igreja* e ainda algumas orações (MORTATTI, 2000).

Figura 1: *Método Castilho* para leitura
Autor: Antonio Feliciano de Castilho.
Ilustração de Bordallo.



Fonte: www.crmariocovas.sp.gov.br/obj

A partir da segunda metade do século XIX, começaram a surgir livros de leitura destinados especificamente às séries iniciais de escolarização, mas alguns ainda eram impressos na Europa. Em 1868, Abílio César Borges publicou *Primeiro Livro*, destinado ao ensino da leitura e da escrita. Em 1892, Felisberto de Carvalho publica uma série de livros destinados ao ensino da leitura (GALVÃO; BATISTA, 1999).

O método de alfabetização de João de Deus foi largamente difundido no Brasil em 1883 e distribuído nas escolas de São Paulo. *A Cartilha Maternal*, de João de Deus (1830-1896), utilizava o método analítico, considerado até então o mais científico e moderno. “Baseava-se nos princípios da moderna lingüística da época e consistia em iniciar o ensino da leitura pela palavra, para depois analisá-la a partir dos valores fonéticos das letras”. (MORTATTI, 2000, p.6) (Figuras 2 e 3).

Figura 2: Sobrecapa *Cartilha Maternal*
Autor: João de Deus, 1876



Fonte: www.crmariocovas.sp.gov.br/

Figura 3: *Cartilha Maternal*. Método para leitura
Autor: João de Deus, 1876



Fonte: www.crmariocovas.sp.gov.br/

A pesquisa histórica sobre aprendizado da leitura reporta a Thomaz Galhardo com a publicação da *A Cartilha da infância* (1880), publicada pela Livraria Francisco Alves e a Hilário Ribeiro autor da *Cartilha Nacional, o novo primeiro livro de leitura* (1880). Nelas os autores propõem um método de alfabetização por silabação ou silábico para o ensino da leitura. Esse método influenciou, por mais de oito décadas, o ensino da leitura e escrita no Brasil (MORTATTI, 2000). (Figura 4).

Figura 4: *Cartilha de Infância*
 Autor: Thomaz Galhardo, 1890



Fonte: www.crmariocovas.sp.gov.br

De autoria anônima, a *Cartas de ABC* (1905) empregava o método sintético de soletração, o mais tradicional e antigo. Foi utilizado pelas escolas até 1956, o que demonstra sua grande importância como modelo de alfabetização (Figura 5).

As cartas de abc são constituídas por: cartas contendo o alfabeto; cartas de sílabas (compostas com segmentos de uma, duas ou três letras) e cartas de nomes (onde são apresentadas palavras cujas sílabas são separadas por hífen). As cartas de abc firmaram uma tradição na história da escola primária brasileira. Mesmo sendo um utensílio vinculado a um dos mais tradicionais métodos de alfabetização (método sintético), resistiu as inovações promovidas por partidários de outros métodos de alfabetização e continuou sendo editado até os anos 50 do século XX (CORRÊA, 2005, p.3).

Figura 5: *ABC da Infância*.
 Autor: anônimo



Fonte: www.crmariocovas.sp.gov.br

A Livraria Francisco Alves, foi fundada em 1854, no Rio de Janeiro, e é a mais antiga editora do Brasil. Francisco Alves, conhecido como o *Rei do Livro*, lançou as bases modernas da edição escolar no Brasil e chegou a ter quase o monopólio dos livros didáticos.

Com a 1ª República, a ideia política se caracterizou com a expansão da escolaridade. Logo a educação popular se insere na estrutura e organização da sociedade. Em seguida, formas de ensino e de difusão de novos métodos e teorias educacionais amplia o público leitor.

Um momento de difusão cultural tende a se instalar em 1890, quando Antônio Proost Rodovalho constrói sua primeira fábrica de papel, que se tornou mais tarde a Editora Melhoramentos. Em 1909, edita *A Cartilha Analítica*, de Arnaldo Barreto (Figura 6), cujo método de alfabetizar com palavras e sílabas se opunha ao antigo sintético, que ensinava as letras para formar sílabas e soletrar as palavras e *A Cartilha do Povo*. “De acordo com esse método analítico, o ensino da leitura deveria ser iniciado pelo “todo”, para depois se proceder à análise de suas partes constitutivas” (MORTATTI, 2000, p.7) (Figura 7).

Figura 6: *Cartilha Analítica*
Autor: Arnaldo Barreto, 1909



Fonte: www.crmariocovas.sp.gov.br/

Figura 7: *Cartilha do Povo*
Autor: M.B. Lourenço Filho, 1928.



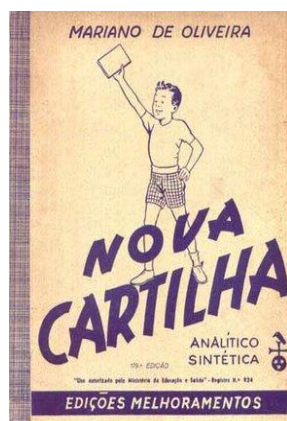
Fonte: www.crmariocovas.sp.gov.br

Para conciliar os dois métodos de alfabetização, o moderno e o antigo (analítico/sintético), foi criada a *Nova Cartilha*, de Mariano de Oliveira (1916), inicialmente editada pelos Weiszflog Irmãos e, posteriormente, publicada pela editora Melhoramentos (Figura 8). O novo método de leitura e escrita conquistou espaço no cenário educacional brasileiro, apresentando passos de instruções

práticas no final da cartilha, utilizando a leitura da imagem com objetivo de estimular a leitura oral. Neste sentido, Oliveira (19--?, p.93) discorre sobre a importância da leitura iconográfica associada à leitura escrita, destacando alguns pontos:

Provocar, em palestras, a observação dos alunos de preferência sobre um objeto ou qualquer estampa, levando-os a enunciarem sentenças (cinco ou seis, nas primeiras lições) relacionadas umas com outras, de modo que o objeto lógico de uma seja empregado como sujeito da sentença imediata. O todo formará uma pequena história descritiva do objeto ou da estampa que serviu de assumpto á lição (OLIVEIRA, 19--? apud SOBRAL, 2007, p.348).

Figura 8: *Nova Cartilha*
Autor: Mariano de Oliveira, 1916.



Fonte: www.crmariocovas.sp.gov.br

A permanência da editora Melhoramentos no cenário cultural brasileiro culminou com importantes publicações: o dicionário *Michaelis*, livros infantis e juvenis de autores modernos, como Ziraldo, Ruth Rocha e Pedro Bandeira, entre outros. Percebendo os mecanismos envolvidos no processo de leitura e considerando as potencialidades desse tipo de texto, Rodovalho, cria em 1946 uma escola gratuita, a Escola Rural Particular Alice Weiszflog, com uma oficina pedagógica e uma biblioteca com cerca de oito mil títulos. Essa prática de responsabilidade social integrada e inserida no planejamento estratégico da Editora *Melhoramentos*, por ser uma ação social, talvez tenha surgido daí a mais antiga biblioteca comunitária de São Paulo. Seu valor maior está na visão de Rodovalho de fundar uma escola com uma biblioteca numa localidade rural do estado.

No início do século XX, movimentos sociais surgem movidos pelo nacionalismo. Evidentemente, emerge na literatura a consciência histórica nacional. Na essência, Olavo Bilac (1865-1918), sugere trocar as velhas cartilhas portuguesas por um livro de leitura paradigmático, de caráter narrativo, com material para desenvolver diversos assuntos voltados para instrução das crianças e escreve com Manoel Bomfim, o livro *Através do Brasil* (1910). Segundo Santos e Oliva (2004, p.3), o livro mostra a diferença entre o Brasil rural e urbano, enfatiza o contraste entre a região rica e a pobreza “levando o sujeito aprendiz a perceber a própria importância individual, enquanto cidadão, para a composição da nação”. (Figura 9). Procura ainda Bilac, através de suas poesias dedicadas à infância e juventude, a descrição de um mundo ideal e, sobretudo, de um despertar patriótico. Neste sentido é que a leitura serve não somente para se aprender a ler, como para aprender as coisas, lendo.

Nesse mesmo período, Monteiro Lobato cria e cultiva um público leitor em âmbito nacional. Torna-se editor, lança seu primeiro livro *A Menina do Narizinho Arrebitado* (1921), dedicado à instrução escolar, “apresentando às crianças livros que produzem reflexão e crítica” (BITENCOURT, 2005, p.96) (Figura 10).

Figura 9: *Através do Brasil*
Autores: Olavo Bilac e Manoel Bomfim, 1910



Fonte: www.companhiadasletras.com.br

Figura 10: *A Menina do Narizinho Arrebitado*
Autor: Monteiro Lobato, 1921



Fonte: www.acervomonteirolobato.com.

A leitura foi se tornando um prazer para o público infantil, com isso, de acordo Galvão e Batista (1999, p. 8), “a leitura na escola ganhou uma nova abordagem em seu papel de exercitá-la”. A leitura de histórias para as crianças é bem reconhecida pela literatura especializada, por iniciar crianças nas letras, e

principalmente por transformá-las em leitores interessados e pensantes. Iser (1996) afirma que há situações de oralidade que privilegiam a troca de experiências entre grupos e valoriza a importância da palavra proferida por porta-vozes do autor, ou seja, a maneira como ela é transmitida, bem como o efeito que ela causa em seus espectadores, através da performance. Ao narrar um conto, uma história, uma poesia etc, o leitor performático estabelece a partir da análise própria do texto uma interação fenomenológica entre texto e leitor, no caso a percepção da interação entre si e o outro na prática da leitura. É na natureza da estética do efeito que se apoia a importância da leitura oral.

O comércio editorial surge em expansão. Paralelamente a isso, o livro em alcançar um público maior. Cita-se a exemplo, a visão empreendedora de Joaquim Inácio da Fonseca Saraiva, em 1914, com a Livraria Acadêmica, e atualmente Livraria Saraiva. O livro como expressão da produção de conhecimento “chegou para o consumidor em forma de barateamento dos livros, capa coloridas e atraentes, que chamavam atenção do público” (PAIXÃO, 1996). A Saraiva firmou-se mais tarde na publicação do livro como instrumento de transmissão cultural, especialmente na área jurídica.

A difusão do conhecimento científico, literário e artístico no Brasil inspirou o movimento cultural Semana de Arte Moderna de 1922. O movimento defendia uma emancipação das limitações estrangeiras na literatura e na arte, porém criticava a realidade política e social brasileira. Preocupados com o desenvolvimento cultural da nação, o sentimento foi retratado na arte de Anita Malfatti, Sérgio Milliet, Mário de Andrade, Tarsila do Amaral, Menotti del Piccha entre outros. Em *Idéias de Jeca Tatu*, Monteiro Lobato escreve artigos “com mensagens nacionalistas exigindo uma emancipação das limitações estrangeiras na literatura e na arte, o objetivo de Lobato era criar um público leitor em âmbito nacional” (HALLEWELL, 2005, p. 329).

A Revolução de 30 representa para o Brasil o fortalecimento cultural da nação, o crescimento da indústria e a ampliação do setor livreiro. Com o então presidente Getúlio Vargas trabalham intelectuais como Gustavo Capanema (secretariado), Carlos Drummond de Andrade (Ministério da Educação e Saúde), Oscar Niemeyer e Lúcio Costa (arquitetos) e Candido Portinari, entre outros representantes das artes visuais. Contudo, a ideia foi a fiscalização das atividades artísticas para moldá-las aos ideais integralistas (COTRIM, 1995).

No período a Editora José Olympio torna-se ponto de encontro de políticos e intelectuais da época. Um espaço aberto de leitura para debates diários sobre as questões nacionais, críticas e elogios ao governo.

Há quem diga que o sucesso de anos da Livraria José Olympio Editora era a liberdade de correntes de pensamento. Do integralismo de Plínio Salgado, ao marxismo de Nelson Werneck Sodré, do ortodoxo Otávio Tarquínio ao anarquismo de Carlos Drummond de Andrade, todos tinham o seu lugar. Na casa cabiam tanto comunistas confessos, como Jorge Amado, como o próprio Getúlio Vargas, gerais e representantes do DIP (PAIXÃO, 1996, p. 83).

As livrarias e editoras nacionais passam a ser ponto de encontro de editores, escritores e intelectuais. Segundo Chartier (1996), no interior dessas práticas culturais permitem revelar traços de práticas de leituras realizadas nos costumes e hábitos da população. De modo que em Iser (1996, p. 64), “a recepção da literatura por um determinado público ganham então primazia, [...] as avaliações das obras refletem certas atitudes e normas do público [...] à luz da literatura e manifesta o código cultural que orienta tais juízos”. Todo ser humano tem uma função educativa na sociedade. O simples fato de haver um processo de relações sociais no qual as pessoas interagem e se comunicam, significa uma contribuição educativa. Emerge, então, uma concepção mais social do sujeito e objeto de leitura.

Fatos marcantes do cultivo à leitura nessa época originaram uma intensa movimentação cultural em bairros das grandes cidades brasileiras. Antônio Marcos Myskiw (2008, p. 20), registra o cenário cultural de Curitiba e conclui que:

Ser observado com um livro nas mãos, para a sociedade curitibana do período era ser considerado “letrado”, “culto”, “esclarecido”. O livro, ou melhor, sua representação indicava uma espécie de “autoridade do saber” (CHARTIER, 1999: 84). O fato de terem surgido novos locais e práticas de leituras, para além dos espaços silenciosos das bibliotecas, como os cafés literários (Café Rio Branco) e os “bares” noturnos (Elite Club) em que boêmios recitavam poemas, bebiam, jogavam e promoviam festas, podem ser apreendidos como outra forma de *status* cultural, “*das divisões entre as classes, dos processos diferentes de aprendizagem, das escolaridades mais ou menos longas, do domínio mais ou menos seguro da cultura escrita*”, como nos lembra Roger Chartier.

Ainda na década de 1930, Ênio da Silveira, fundador da Editora Civilização Brasileira em 1937, inova editando livros com capas em cores vibrantes, os desenhos coloridos apresentando ao leitor outra forma de leitura: a imagem. Na série *Cadernos do Povo Brasileiro*, em 1962, apontou como agente de informação ao público leitor os problemas porque passava o Brasil naquele momento. Ênio Silveira se posiciona, não apenas como editor, mas também como um leitor implícito que “não se funda em um substrato empírico, mas sim, na construção do texto [...], que antecipa a presença do receptor” (ISER, 1996, p. 73).

Acreditando no poder de informação dos folhetos populares, publica *O que são as ligas camponesas? Quem é o povo no Brasil? e Porque os ricos não fazem greve?*, inserindo nas capas a frase “Somente bem informado o povo consegue emancipar-se...”. (PAIXÃO, 1996, p. 126).

O aspecto mais positivo para essa pesquisa é que Silveira, sintonizado com os sentimentos dos não letrados, busca, através da leitura, formar um público de consciência crítica: “A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel nela. Recusa acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo” (FREIRE, 1994).

O desenvolvimento editorial no Brasil entre as décadas de 1940 e 1970 é paralelo à multiplicação dos métodos alternativos de ensino que surgiram com a criação de escolas experimentais: a ideia de um ensino centrado no aluno e em suas necessidades. E, dentro das fronteiras e aspirações da escola nova, despontaram também, as novas idéias de aprendizagem da leitura. Os educadores defendiam e aceitavam a metodologia da prática da leitura como uma função eminentemente pública, voltada para o desenvolvimento social.

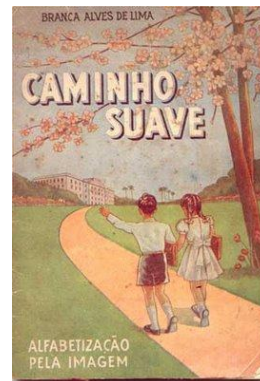
Na contramão da defesa e adesão ao método analítico, *A cartilha Sodré*, de Benedita Stahl Sodré (1940), publicada pela Companhia Editora Nacional de 1948 até 1989 (Figura 11), tem um método próprio cujos alunos são inseridos na aprendizagem dialógica, sem que haja um período preparatório. O método de leitura e escrita utiliza gravuras, sentenças escritas na lousa e impressa. A cartilha *Caminho Suave* (1948), de Branca Alves de Lima, caminhou um longo período pelas escolas do país até 1980 (Figura 12). Propunha a silabação dentro do método sintético para o ensino da leitura e da escrita. Aprendido os primeiros segredos da leitura, as crianças estavam ávidas para ler.

Figura 11: Cartilha Sodré, 1940
Autor: Benedita Sodré



Fonte: www.crmariocovas.sp.gov.br

Figura 12: *Caminho Suave*.
Autor: Branca A. de Lima, 1948



Fonte: www.crmariocovas.sp.gov.br

A cartilha *Casinha Feliz*, de Iracema Meireles e Eloísa Meireles (1987), ou alfabetização pela imagem, introduz o método fônico, o qual enfatiza a menor unidade da fala, o fonema, e sua representação na escrita. No método fônico, cada letra é aprendida como um som, que junto a outro som, pode formar sílabas e palavras. Educadores passaram a trabalhar com textos diversificados nos diferentes suportes que circulavam na sociedade, como livros, jornais, revistas, embalagens, bulas, entre outros (Figura 13).

Figura 13: *Casinha Feliz*.
Autores: Meireles, I; Meireles, E 1987



Fonte: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br>

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.4.024 de 1961, propunha que a escola enfatizasse a leitura, vista “como uma habilidade formadora básica [...] o texto literário passa a servir como ponto de partida para o estudo da gramática ou da língua em geral”. Diante disso, houve um aumento considerável de publicações literárias, e aos livros passaram a acompanhar fichas de leitura, orientando o trabalho da leitura nas escolas. Nos primeiros cinco anos da década de 60, surgem no Brasil, movimentos sociais e políticos importantes para a trajetória da educação, entre eles o *Método Paulo Freire*, respaldado no diálogo e na conscientização dos sujeitos, emergindo uma nova concepção de educação e novas estratégias de educação de adultos, popular e de base. A ideia da educação para todos, de Paulo Freire, voltada para uma inovação teórico-metodológica e a difusão de ideias de que alfabetizar homens e mulheres, do campo ou da cidade, é alicerçada numa educação criativa, participativa, libertadora e emancipadora.

De acordo com Paiva, (1987, p. 241) “[...] a educação deveria ser também um processo de conscientização que tornasse possível a transformação das mentalidades e das estruturas”, o que conseqüentemente levaria o sujeito ao desenvolvimento da habilidade de pensar criticamente.

Para Freire (1989, p. 18):

Desde o começo, na prática democrática e crítica, leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. A sua leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real.

Neste sentido, linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto; sendo assim, o livro didático não é material suficiente para o desenvolvimento das habilidades de um leitor dinâmico e ativo. Galvão e Batista (1999, p. 9 -10) atestam que:

A partir da década de 70, surgem inúmeras séries de livros de leitura e, ao contrário do que acontecia no passado, cada livro passa a ter um tempo menor de utilização na escola. Anteriormente, alguns

compêndios sobreviviam no cotidiano das salas de aula por quarenta a cinquenta anos. A mudança decorreu tanto da necessidade de constante atualização do conteúdo quanto do desenvolvimento das pesquisas, que a cada dia modificavam o conhecimento pedagógico (sem falar nos interesses comerciais das editoras).

Na década de 1980, os métodos de alfabetização são questionados. As cartilhas passam a ser vistas como desnecessárias, já que os métodos de ensino mais modernos defendiam a ideia de apropriação da leitura com diferentes textos dos meios de comunicação, impressos, televisivos etc.

Ainda na década de 1980, cresce em termos quantitativo e qualitativo a produção cultural editorial destinada à criança: livros de ficção, de poesia ou de imagem. À leitura da imagem visual, vale-se dessa temática para criar artifícios e poetizar materiais presentes no espaço circundante, propondo ao leitor linguagens visuais capazes de compreendê-las e utilizá-las em suas relações histórico-culturais.

Para Smith (1999), a leitura da imagem pode ser feita em duas direções: uma afirmação sobre as partes e outra sobre o todo. Para Iser (1996), a leitura da imagem é um jogo interativo entre os dois códigos operantes – o texto e as ilustrações –, pois a leitura é um processo dinâmico de interação entre texto e leitor. As lembranças de tal leitura particular do leitor vêm inspirar ações: atribuição de sentido e de interpretação do mundo e da vida.

Na década de 1990, percebe-se uma produção literária destinada a crianças e jovens com conteúdo crítico para a busca de uma identidade cultural. Bitencourt (2005) em uma pesquisa sobre o tema baseado em Nelly Coelho (1999, 2000), diz que, nesse período, o tema inovador dos autores tem como objetivo buscar encontrar o espírito do leitor ajustado por três tendências:

Segundo Coelho (1999, 2000), A literatura realista pretende expressar o real tal qual é percebido ou conhecido pelo senso com o objetivo de testemunhar o mundo cotidiano, informar sobre costumes, hábitos ou tradições populares, explorar mistérios e preparar a criança para os sofrimentos da vida;

- A literatura fantasista explorando um mundo maravilhoso, criado pela imaginação, valorizando o lúdico, o incógnito e o incompreensível;
- A literatura híbrida parte do real e nele introduz o imaginário ou a fantasia, incorporando outras línguas ao texto (sonora e voz).

Os interesses afloram em profusão na linguagem (interesses glóssicos), nos brinquedos e jogos (interesses lúdicos), tudo numa busca bastante coordenada pela natureza para o relacionamento comunicativo com o meio e com as pessoas.

Nas últimas décadas, com a explosão da indústria editorial, surgem grandes escritores voltados para o universo da literatura infantil, como Clarice Lispector, Walmir Ayala, Ziraldo, Maria Clara Machado, Ruth Rocha, entre outros. Aliado à literatura como entretenimento e ficção, surgem também a explosão dos livros didáticos, face ao desenvolvimento tecnológico; grande número de crianças em ambiente escolar; ensino centrado no aluno; valorização do professor; diferentes usos da linguagem escrita e valorização da leitura por prazer.

3.2 LEITURA E LEITOR

A leitura é um processo mental que permite decifrar e compreender uma mensagem (sentido amplo do termo), transmitida em símbolos manuscritos ou impressos. Para ler, é preciso reconhecer as palavras, saber-lhes o significado e compreender as ideias expressadas por elas, a fim de avaliá-las e poder delas fazer uso.

Verificando a raiz etimológica da palavra “ler”, encontra sua origem do latim *lego/legere*, significando ‘recolher’, “apanhar”, “escolher”, “perceber com o olhar”.

Para Vargas (1997, p. 6), "Ler significa colher conhecimentos e o conhecimento é sempre um ato criador, pois me obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo meu mundo em novas séries de relações e em um novo modo de perceber o que me cerca".

Para ler, a criança deve ser capaz de fazer que coincidam o movimento dos olhos, o reconhecimento visual dos símbolos e a sua enunciação oral. A maturação e os exercícios tendem a fornecer automatismos que conferem espontaneidade à compreensão: de hesitante, a leitura se tornará fluente, consciente, expressiva e deixará de ser vocalizada ou labializada para se processar silenciosamente. Portanto, como processo de desenvolvimento da aprendizagem no cotidiano do

homem, “[...] a leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, em espaços, em hábitos” (CHARTIER, 1994, p.13).

A leitura é desenvolvida e refinada: primeiro se aprende a ler, depois se lê para aprender, e a conjugação dessas duas aptidões cresce progressivamente da infância à idade adulta. Para Quevedo (2005, p. 42):

Aprender a comunicar-se através da palavra escrita, aprendendo a "aprender-lhe suas várias dimensões, e formular textos escritos coerentes e significativos a partir das "leis gramaticais" equivale, praticamente, à aquisição de uma outra língua. Ler e escrever com fluência toma-se um desafio bem maior do que só se expressar oralmente, ação que, em princípio, todos os falantes nativos fazem com razoável grau de competência sem nunca terem freqüentado a escola. A alfabetização de jovens e adultos também confirma essa ambivalência do processo de comunicação verbal.

Não existe uma idade ideal para o aprendizado da leitura. Há crianças que aprendem a ler muito cedo, em geral porque a leitura passa a ter importância para elas. Quando a criança atinge esse estágio, seu ritmo de leitura rapidamente ultrapassa 250 palavras por minuto, até atingir ao término de sua formação colegial, e com o aumento de seu vocabulário, entre 1.500 e 2.000 palavras por minuto. (SOLIGO, 1999).

A compreensão da leitura depende da relação entre os olhos e o cérebro, processo que há longo tempo os estudiosos procuram entender. Estudos demonstram que não se pode registrar, em nível de retina, nenhuma percepção pura. Nenhuma excitação exterior se transmite diretamente ao cérebro de um modo isolado. Toda sensação é diferenciada, ativa e combinatória. Ela é o produto de uma atividade do espírito, porque a retina é ela mesma um fragmento do cérebro.

Estudos recentes referem-se ao olho humano, que é naturalmente o mesmo desde as origens da espécie. Ele não é um sentido isolado e somente se vê aquilo que se conhece. O que a retina mostra ao homem, não é um quadro cenográfico bem delimitado, mas, uma reunião de objetos imediatamente identificáveis graças à qual ele registra não só sensações, mas um espetáculo de objetos recortados no exterior de sua atividade individual. Uma opinião da natureza desse processo do ponto de vista da psicolinguística é a do americano Frans Smith (1918-1997), citada por Soligo (1999, p. 54) a seguir:

Os olhos não veem, absolutamente, em um sentido literal. O cérebro determina o que e como vemos. As decisões de percepção do cérebro estão baseadas apenas em parte na informação colhida pelos olhos, imensamente aumentadas pelo conhecimento que o cérebro já possui. Em outras palavras, poderíamos dizer que a gente vê que a gente sabe. Dois fatores determinam a leitura: o texto impresso, que é visto pelos olhos, e aquilo que está 'por trás' dos olhos: o conhecimento prévio do leitor.

O treinamento dos movimentos oculares e o adestramento a uma leitura cada vez mais rápida, procurando alcançar o ritmo do pensamento e focalizando-se exclusivamente no texto, evitando perda, é objeto de pesquisas de laboratório nos E.U.A. e na França, baseadas no fato de que, caminhando o raciocínio e a compreensão numa velocidade superior à da leitura, muito do que é lido se perde dispersado por outras interferências ambientais. Os estudos sobre a leitura dinâmica apostam na capacidade do indivíduo de acelerar a velocidade da leitura sem prejuízo da compreensão, e até em seu proveito. Esse processo de leitura se distingue do tradicional por permitir o pensamento sintético, instantâneo, de um juízo ou raciocínio completo, em vez de uma sequência linear de ideias sucessivas, como a que se obtém com a leitura comum (SOARES; SANTOS, 2009).

Muitos são, contudo, os que fazem restrições ao seu uso incondicional, reservando-a apenas para a leitura de jornais, revistas, textos leves ou relatórios e documentos redigidos de forma protocolar

Admite-se atualmente que a leitura deve ser apreendida em conjunto com a escrita, por volta da idade ideal de seis anos: um ensino prematuro pode acarretar perturbações, segundo os estudos de vários psicólogos e fonoterapeutas. A aprendizagem tradicional (o ABC) era feita partindo-se da soletração: as crianças deviam decorar as letras do alfabeto, depois aprender a associá-las, formando sílabas, e destas partir para a leitura de palavras.

Em meados do século passado houve um vigoroso protesto contra esse método, por parte de vários pedagogos. No entanto, ele ainda continuou a ser adotado, em cartilhas que continham páginas repletas de sílabas sem sentido lógico. Posteriormente a pesquisa tomou duas direções, chegando a dois métodos de aprendizado da leitura. O primeiro apresenta as palavras como unidades, já que elas têm mais significado para as crianças do que as letras, ou até frases simples que

evocam ideias familiares: é o chamado método global. O segundo método parte não das letras, mas dos fonemas: sua vantagem é que as palavras podem ser construídas ou dissecadas pela simples percepção do som dos fonemas. Parecendo estar em perfeita sintonia com os ensinamentos da psicologia contemporânea, as escolas modernas adotam geralmente uma combinação dos dois métodos. Mas grande parte dos professores ainda usa um sistema de globalização pouco produtivo, que conduz imediatamente à sílaba e à letra. É difícil comparar os resultados obtidos: a experiência mostra que todo método coerente é eficaz quando a criança experimenta o desejo de aprender a ler.

As preferências em matéria de leitura variam nas crianças, nos adolescentes e nos adultos de acordo com Smith (1999). As crianças pequenas preferem, em geral, narrativas baseadas em experiências familiares, histórias de animais ou sobre crianças de sua idade. Na pré-adolescente, os meninos manifestam interesse por trabalhos manuais. As meninas voltam-se mais para a fantasia, embora frequentemente se interessem, também, pelos livros para meninos. Na adolescência período em que às vezes ocorre um declínio no interesse pela leitura, os meninos preferem livros de mistério, esportes e atividades recreativas, enquanto as meninas se inclinam para romances e histórias que têm como tema os problemas da sua faixa etária. Entre os adultos, os interesses variam de acordo com o sexo, o nível de escolaridade, a ocupação, idade e meio social. Jornais e revistas são, na maioria, preferidos aos livros (SMITH, 1999).

A leitura contribui positivamente para o desenvolvimento pessoal e social, nutrindo o raciocínio, a imaginação e o pensamento crítico. Seu papel é insubstituível na cultura e no lazer: Os meios audiovisuais, os quais fornecem excelentes temas, proporcionam o acesso às ideias e, pela conjugação autor/texto/leitor, estabelece o diálogo, a comunicação.

Atualmente, com o desenvolvimento de políticas de leitura nas escolas e bibliotecas do país, ficou cada vez mais explícita a necessidade de investigar o papel do leitor no processo de realização do fenômeno literário. Estudos a respeito da leitura/autor/leitor apontam principalmente ao trabalho de teóricos como Wolfgang Iser e Hans Robert Jauss, da Escola de Constança, na Alemanha (1996), na tentativa de compreender o efeito e recepção da literatura, considerando que todo texto demanda da participação de seu destinatário. Com os estudos aparece uma

vasta terminologia: arquiteitor, leitor ideal, leitor modelo, leitor informado, leitor. Na década de 1960, Wayne C. Booth introduz em seu livro a *Retórica de Ficção* (*The rhetoric of fiction*), o conceito de leitor implícito, calcado no de autor implícito. Segundo o teórico, o autor nunca se retira totalmente da obra, deixando uma espécie de substituto, o autor implícito, que controla a ausência do autor e tem um correspondente no texto, o leitor, o qual é também fruto de sua construção.

Tal como a aprendizagem em geral, a aprendizagem da leitura só pode ser completamente entendida considerando diferentes fatores: perceptivos, cognitivos, linguísticos e sociais. Neste sentido, o estudo busca compreender os modelos de abordagem da leitura, refletindo o processo da apropriação da leitura à luz das teorias da aprendizagem significativa.

A leitura, segundo a teoria psicolinguística, é um processo de reconstrução das mensagens e envolve operações complexas de amostragem, previsão e testagem a partir da formulação de hipóteses/expectativas iniciais. “[...] alguns trabalhos recentes, mostram que o acesso a textos difíceis, depende de uma remodelagem do feixe de hipóteses, antecipações, a partir das quais tentamos interpretar os signos dispostos no texto” (HÉRBRAD, 2001, p. 43). Logo, assume-se, assim, como um processo seletivo: o leitor somente necessita de recorrer a uma parte do material gráfico para fazer a sua descodificação não linear.

Ao ler um texto, o leitor passa a ter um papel ativo, no determinado momento em que começa a fazer inferências, o que é necessário no próprio processo cognitivo. E assim, Calvino (1990, p. 110) explica:

Digamos que diversos elementos concorrem para formar a parte visual da imaginação literária: a observação direta do mundo real, a transfiguração fantasmática e onírica, o mundo figurativo transmitido pela cultura em seus vários níveis, e um processo de abstração, condensação e interiorização da experiência sensível, de importância decisiva tanto na visualização quanto na verbalização do pensamento.

A leitura está envolta em múltiplos fatores, mantendo uma relação direta com experiência individual e habilidade. Deve-se notar a necessidade do leitor de dar uma ênfase primordial às estratégias de compreensão que envolvem as operações mais elevadas do seu raciocínio.

Para Goulemot (2001, p. 100),

Com efeito, existe [...] (em toda leitura) uma posição (atitude) do corpo: sentado, deitado, em público, solitário, em pé... Além das atitudes próprias às gerações ou aos dados técnicos [...] ou climáticos, uma disposição pessoal de cada um para a leitura.

Logo, existe uma adequação do leitor no ambiente para designar como interagir com o texto e a leitura. Cada pessoa possui uma história e contextos sistêmicos de natureza familiar, cultural etc., buscando realizar mais ou menos conscientemente os seus objetivos estratégicos.

A leitura em voz alta dominou historicamente durante muitos séculos. Pode ser uma atividade significativa, servindo de prática para a pronúncia correta das palavras; a obtenção de sentidos isolados; finalidade estética, entre outros.

Ouvir ler constitui um importante recurso complementar da leitura. Para Ribeiro (2007, p.15),

Há, até hoje, quem prefira ler em voz alta para compreender melhor o que lê, ou para não se desconcentrar [...] leitura em voz alta, até com o uso de microfones, é oferecida não mais a quem não sabe ler, mas talvez a quem não consiga ter acesso aos livros

Na sociedade contemporânea há caminhos pedagógicos e culturais que fazem da leitura em voz alta uma inspiração para criação de novos apaixonados pela leitura. Essa prática oral pode se tornar uma leitura inspirada, desvenda um outro sentido do texto, implica a respiração e o corpo do leitor. Pesquisa desenvolvida por Roseli Almeida entre 2007 a 2009, em uma escola pública no Município de Ribas do Rio Pardo, no Estado de Mato Grosso do Sul, conclui que:

[...] ainda, a necessidade de a escola retomar o sentido da prática de leitura em voz alta como prática social e não apenas avaliativa. Essa retomada pode ser realizada de forma a garantir projetos, rodas de conversa sobre livros lidos, feiras de livros abertas à comunidade, entre outras. Pensamos que, somente a partir de uma retomada da leitura como prática cultural, poderemos de fato, formar leitores para o século XXI (ALMEIDA, 2009, p.7).

Deslocando-os para os padrões habituais, a leitura silenciosa do texto historicamente reservada aos clérigos, permite uma leitura mais rápida e próxima

dos leitores para com os suportes textuais. De acordo com Cavallo e Chartier (1998, p.28), "a leitura silenciosa, de fato, instaura uma relação com o escrito que pode ser mais livre, mais secreta, totalmente interior".

Sabe-se que a leitura ocupa um papel de suma importância na vida das pessoas, pois através da leitura pode-se adentrar no complexo universo do conhecimento. Pode para alguns representar prazer ou desafio a ser superado, não importa o significado conferido individualmente, mas sim socialmente.

Ao tentar conceituar letramento, verifica-se que na literatura educacional disponível encontra-se, como define Soares (2002, p.144) uma imprecisão, haja visto que o termo foi introduzido há muito pouco tempo na nossa língua nas áreas das letras e da educação. Ao que tudo indica, em 1986 Mary Kato, em seu livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística*, utilizou pela primeira vez a palavra letramento. Posteriormente em 1988 Leda V. Tfouni, em seu livro intitulado *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, define letramento como um confronto com a alfabetização.

Nesse confronto, fica claro a diferença entre saber ler e escrever e se apropriar dessas práticas, ou seja, a pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada.

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto a aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais as práticas psicossociais substituem as práticas "letradas" em sociedades ágrafas. (TFOUNI, 1988, p.9 e 1995, p. 9-10).

Verifica-se, assim, um novo conceito para o indivíduo letrado que não é apenas aquele " [...] que, ou o que é versado em letras ou literatura; literato", passando a representar alguém que compreende, insere-se, avalia e aprecia a leitura e a escrita, utilizando-se, desta de forma, competente, contínua e dinâmica.

Partindo-se do princípio que a leitura não representa apenas o conteúdo no texto, pois seria apenas a decodificação de símbolos, e sim significado, entende-se

a capacidade de ser facultativo a todo indivíduo a possibilidade de ler, tanto ao conhecedor de signos inseridos na linguagem escrita, quanto ao que a desconhece, mas reconhece a natureza a sua volta, definido muito bem por Paulo Freire (1988) ao citar que a leitura do mundo precede a leitura da escrita.

O nível de letramento dos indivíduos está diretamente ligado às práticas leitoras, na qual o hábito da leitura e a variedade de textos lidos determinam o estágio em que estes se encontram, assim como esse hábito está relacionado ao ambiente no qual as pessoas estão inseridas, se a família costuma ler jornais, revistas, bulas de remédios, entre outros ou mesmo ler em voz alta. Distinguem-se no processo de letramento dois aspectos interdependentes: o gesto criador, que resulta do fato de o homem "estar-no-mundo" e com ele relacionar-se, transformando-o e transformando-se – neste caso, o gesto educativo não se distingue do gesto criador de cultura –, e o gesto comunicador, que o homem executa transmitindo a outrem os resultados de sua experiência.

Considerando a relevância da biblioteca no planejamento e execução de eventos de letramento, no interior de projetos interdisciplinares de formação de leitores, o agente de letramento na biblioteca é capaz de articular interesses partilhados pelos usuários, interagindo de forma estratégica para modificar e transformar os planos de ação da instituição segundo as necessidades dos leitores. É interessante a biblioteca oferecer projetos de letramento e organizar suas atividades em torno de temas relevantes.

Neste sentido, a organização das bibliotecas, ou seja, o desenvolvimento das coleções, os recursos humanos e os produtos e serviços exige um trabalho voltado para o diagnóstico das necessidades da comunidade. E, por extensão, os seus espaços de leitura, devem conciliar as diferentes modalidades de leitura: espaços para a leitura que fomentem a atenção e privacidade, e espaços para a leitura mais socializada, sala de leitura informal e pontos de leitura rápida.

Outros passos permitem a biblioteca alcançar seus objetivos, por exemplo, identificando ações culturais e inserindo a comunidade em seus projetos de animação cultural. De modo geral, elas se apresentam como eventos ligados às artes, literatura, datas importantes para a cultura do país, temas importantes de informação ao cidadão. Em toda atividade cultural da biblioteca é necessário identificar no acervo os registros disponíveis sobre o tema da ação: livros, fotos,

vídeos, endereços na internet, gravações sonoras etc. Muitas são as alternativas de ampliar suas funções, influenciando o meio social do seu espaço geográfico.

É no desenvolvimento dessas atividades – da leitura ao debate, do curso ao exercício prático – que a informação adquire um sentido, um lugar (MILANESI, 2002, p.99).

Neste sentido, as bibliotecas projetam sua transformação em serviços de informação pública, proporcionando ao usuário identificar e manusear fontes potenciais de forma efetiva e eficaz, recuperando a informação a partir de variadas interfaces e sistemas, utilizando as tecnologias de informação.

A partir do trabalho focado na comunicação social e nos fenômenos da leitura, a biblioteca pública, como aconselha Backer e Escarpit (1975), pode apresentar a leitura como uma atividade natural, reconhecida pelo e no grupo social. Vinculada adequadamente com a comunidade, a biblioteca passará a ser o caminho que possibilitará a participação efetiva do sujeito na sociedade da informação.

Milanesi (2002, p. 75) identifica dois tipos básicos de serviço público na biblioteca: “o passivo que procura atender à demanda existente; e o ativo, aquele que aventura-se pela criação da demanda, abrindo um campo vasto que exige uma interação intensa com a coletividade”. Neste sentido, a biblioteca deve manter programas internos e externos de mediação de iletrados, visto que, no sentido da prática, a biblioteca trabalha com o usuário potencial, mas não se preparam programas ou se planejam serviços para transformá-lo de potencial em real.

Portanto:

No Brasil, a camada menor favorecida da população não usa a biblioteca pública, por conseguinte, possivelmente ela serve a uma elite, considerando que grande parte da população é formada de analfabetos. [...] A biblioteca pública tem uma função social, comunitária e, por conseguinte, deve atuar como um sistema de informação e inteligência para a comunidade, [...] A biblioteca é um espaço aberto, não há critérios seletivos quanto ao atendimento; cabe à biblioteca difundir a informação Recai sobre o agente da informação estabelecer perfeita ligação entre o acervo passivo e o usuário; este agente é o mediador entre a sociedade e um universo complexo de livros.(CARVALHO, 1987, p.43).

Para isso aconselha Suaiden (2000, s.p.), “ [...] a biblioteca periodicamente elabora diagnóstico representativo dos anseios da comunidade na área da informação, aumenta o grau de interação entre ambos, fortalecendo indicadores que vão possibilitar a elaboração de um planejamento estratégico”.

Considerando os argumentos explícitos nesses estudos, pode-se afirmar que muitos caminhos levam à leitura. No entanto, partir da compreensão de pesquisadores, bibliotecários e educadores sobre vários aspectos relacionados à forma de ler, pode-se começar a entender e, principalmente, a questionar essas práticas leitoras e enxergar outras abordagens acerca daquele que pode vir a ser o responsável por indivíduos mais atentos e conscientes de seus direitos: o gosto pela leitura. Até porque, desempenho, habilidade e aprendizagem humana são consequências de muitas interações que não admitem fórmulas padronizadas.

Conclui-se que a apropriação da leitura surge, então, do domínio histórico-cultural, como produto de interação do sujeito com a leitura, impulsionado nesse percurso pelos processos de desenvolvimento do pensamento conceitual em suas formulações, dando origem a novas formas, comportamentos, para definir problemas, coletar e combinar informações e perceber lacunas. Assim, salienta-se as transformações que ocorrem na atual sociedade em relação ao livro suporte de leitura.

3.3 DO LIVRO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

O livro é um objeto de formato composto por diversas folhas de papel, pergaminho ou outro material, impressas ou manuscritas, reunidas e presas de modo a formar um volume destinado à leitura. O termo deriva do latim *liber*, que significa casca de árvore. A história do livro tem mais de 5.000 anos, e é, em grande parte, a história do livro manuscrito. Seu início é difícil de precisar, contudo sabe-se que os primeiros livros foram escritos no Oriente.

A tradição que afirma terem sido os primeiros livros escritos em casca de árvore deve ser antiga e sugestiva, pois os dois termos equivalentes, *liber* em latim e *biblos* em grego, têm o mesmo significado. O livro entrou na história em 3000 a.C., sob a forma de rolo de papiro, no Egito. Usado inicialmente em forma de rolo, logo passou a ser cortado em folhas que, reunidas em cadernos, deram origem ao

códice, forma que permaneceu inalterada até nossos dias “Essa transformação do livro traz em si, novas práticas leitoras” (CAVALLO; CHARTIER, 1999, p. 32).

Com a difusão das oficinas de tipografia na Europa, os livros foram pouco a pouco assumindo uma fisionomia própria. “Entre os séculos XI e XIV, quando renascem as cidades e com elas as escolas, desenvolvendo a alfabetização, surge uma nova era da história da literatura, pois o livro passa a representar um instrumento de trabalho intelectual, de onde chega o saber” (CAVALLO; CHARTIER, 1999, p.35).

No século XVI, a leitura cada vez mais se identifica com um gesto de intimidade, privacidade. Para Chartier (1991, p.129 e 139), houve um aumento de coleções privadas em bibliotecas particulares entre os séculos XVI até o XVIII, registradas com “uma presença maior do livro como propriedade pessoal, guardado em casa”, e, ainda em seu estudo, descreve a importância do livro como um bem privado, na medida em que tais livros, na Europa, eram relacionados em testamentos e, por vez, direcionando ao herdeiro. O referido autor identifica o gosto do tema; a presença do livro como indicador do nível social do seu proprietário e o vínculo entre os hábitos de leitura e vida privada do homem do Renascimento ao Iluminismo. “O livro de propriedade pessoal e o local onde é guardado e consultado constituem-se, assim, objeto de atenções particulares de uma multiplicidade de gestos”.

O século XVIII assistiu o renascimento da cultura e do gosto e a imprensa legitimou a “ideia de circulação da informação”. A *Enciclopédia* foi o mais importante veículo de difusão das ideias iluministas, dirigida por Jean Le Rond d'Alembert (1751-54) e por Denis Diderot. Contando com mais de 100 colaboradores, a *Enciclopédia* reunia todos os conhecimentos filosóficos e científicos da época, era a leitura obrigatória entre os homens cultos do século. A obra trata de uma síntese do conhecimento científico, com grande ênfase nas artes mecânicas e na sabedoria prática das coisas da vida, servindo de modelo para todas as demais que a seguiram posteriormente.

No séc. XIX, os progressos técnicos ajudaram a transformar o livro em elemento de crescente difusão, com grande variedade e baixo custo. Na Idade Moderna a prática da leitura no mundo ocidental está vinculada às evoluções

históricas, à alfabetização, à religião e ao processo de industrialização. Em nosso século, finalmente, o enorme desenvolvimento industrial deu forte incremento à produção livreira, cada vez mais difundida: surgiram as coleções de divulgação a baixo custo e com grande tiragem, que operaram uma autêntica revolução do livro, conquistando camadas cada vez maiores de leitores.

Uma das características do livro é permitir o acesso a mundos fisicamente distantes, possibilitando a presentificação de informações e conhecimentos. As diversas coleções de livros de bolso são um exemplo dessa tendência, e começaram a surgir em cerca de 1930. Atualmente, outro recurso para a divulgação do livro vem sendo sua venda em bancas de jornal.

Seja para multiplicar o fundo de investimento ou difundir a produção editorial brasileira, surge em 1946 a Câmara Brasileira do Livro (CBL) – entidade sem fins lucrativos que reúne editores, livreiros e distribuidores – com a missão de desenvolver a leitura no país. A falta de hábito para a leitura já é percebida no passado como um problema social.

No Brasil, a convergência das ciências sociais, como a sociologia e a antropologia, a dimensão histórica e a importância central do tema para a educação criaram este interesse pela história das práticas de leitura. O **deslocamento** que foi feito da **história do livro** para a **história das práticas de leitura**, questionando suas possibilidades, os tipos de fontes, o método de investigação, tem encontrado interesse por parte deste mundo intelectual que se dedica à mesma perspectiva. A cada dia, produzem-se novos textos importantes e interessantes no Brasil sobre esses temas (CHARTIER, 2007, p.4) grifos nossos.

O livro pode tomar atualmente variadas formas, dentre as quais a virtual, tão em voga no presente, mas preserva, sobretudo as características inerentes do objeto simbólico, centro de transmissão da cultura.

As multimídias como suporte de leitura que proliferaram nas duas últimas décadas do século XX, como necessidades educacionais e culturais do mundo moderno, oferecem leitura não linear através de menus ou ícones (TEIXEIRA, 2005, p. 205). O *Compact disc read only memory* (CDR-ROM) e DVD desenvolvidos para armazenagem de dados, imagens, multimídia e vídeo, gravados nas velocidades de 1x, 2x, 4x, 6x, 8x, em gravadores compatíveis com o formato de mídia, passaram a

compor um acervo atrativo para todas as faixas etárias de idade e tipo de leitor. O CD-ROM foi uma unidade de armazenamento e leitura inventada nos laboratórios da Philips há onze anos. As suas normas estão inscritas no *Yellow Book*, obra de referência para quem necessite trabalhar com esse tipo de suporte físico.

A leitura tradicional abre espaço para a interpretação e leitura do desenho, da foto ou do filme, ganha profundidade, acolhe o explorador ativo de um modelo digital, ou até uma coletividade de trabalho envolvida com a construção do conhecimento.

O vídeo, por exemplo, combina a comunicação sensorial-cinestésica (o homem precisa ver para compreender) com o áudio visual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. O vídeo como linguagem, integrado a outras mídias – como o computador, como o videogame, como a utilização do telefone para videoconferência – possibilita interligar, com imagem e som, uma comunidade, abrindo discussões pedagógicas e comunicacionais.

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente imaginação e reinveste na afetividade com papel de mediação primordial do mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais vigor, organização e a análise lógica (JONASSEM, 1996, s.p.).

A partir de 1982, a palavra “internet” começou a fazer parte do cenário da informação. O impacto dessa nova tecnologia reflete-se de maneira ampliada sobre a natureza do que é ciência, do que é conhecimento. Os sujeitos que se utilizam dos formatos da Internet como parte do processo de apropriação da cultura midiática são vistos como atores sociais, e não como meros usuários de sistemas computacionais. Palavras-chave, símbolos, senhas identificam-nos no espaço cibernético e uma nova linguagem informacional se apresenta na interação leitura/autor a partir de programas e processos textuais.

Como espaço de apropriação cultural, Pierre Lévy (1999) considera a cibercultura uma virtualização da realidade, uma migração do mundo real para um mundo de interações virtuais.

Cibercultura é um termo criado por Pierre Levy, utilizado na definição dos agenciamentos sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual

(microinformática, internet e as atuais práticas sociais). Significa a forma sociocultural que advém de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônicas surgidas na década de 70.

Lemos (2004) afirma que a cibercultura com a “informática e a cibernética, tornando-se popular através dos microcomputadores na década de 70, consolidando-se completamente nos anos 80 através da informática de massa e nos 90, com o surgimento das tecnologias digitais e a popularização da Internet”.

No contexto de uma diferenciação entre a cultura do papel e a cultura da tela, ou cibercultura, o artigo busca uma melhor compreensão do conceito de letramento, confrontando tecnologias tipográficas e tecnologias digitais de leitura e de escrita, a partir de diferenças relativas ao espaço da escrita e aos mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita; argumenta que cada uma dessas tecnologias tem determinados efeitos sociais, cognitivos e discursivos, resultando em modalidades diferentes de letramento. Lemos (2004) sugere que a palavra seja pluralizada: há letramentos, não letramento, diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita que resultam em diferentes letramentos.

O trabalho de Lévy é importante na medida em que contribui para a reflexão a respeito da virtualidade, mas também, porque explica como a velocidade de uma aprendizagem significativa pode chegar até um usuário de uma biblioteca. Visto como um campo dinâmico – um mar de ideias e de integração de mídias jamais experimentadas em qualquer tempo – remetendo os usuários infinitamente para novas informações, dada a sua natureza hipertextual. Neste sentido, a era digital ou era das convergências passou a exigir mudanças no perfil de todas as áreas que trabalham com a educação.

Como organização corporativa de um universo de dados, a informação que visualizada na *web* (sistema de documentação em hipermídia que são interligados e executados na internet) e usada num computador para descarregar a informação é disseminada entre escolas, universidade, laboratórios e, principalmente, entre bibliotecas. Automaticamente, a interação passa a acontecer na rede, entre pessoas para difundir mensagens e idéias (*e-mail*, *chats* ou mesmo em listas de discussão e *websites*) por cartas, telefones e em comunicações em congressos. O internauta cria uma nova comunidade de pessoas discutindo virtualmente sobre coisas que estão

presentes fisicamente em uma instituição que culminam em cooperação, competição e conflito. É um mundo integrado possibilitado pela Internet, permitindo a reconfiguração do espaço geográfico e alterando o sentido de distanciamento.

Nas salas de leitura virtual, os trabalhos de pesquisadores não conhecidos são apresentados e fazem parte do acervo do sistema de informação (CI). Conseqüentemente, esses trabalhos serão conhecidos universalmente, pois estarão disponibilizados para todos e abertos a debates mais amplos em listas de discussões. Além disso, na categoria histórica e etnológica, os *sites da web* possibilitam a inserção de testemunhos das histórias de vida do cidadão.

A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação. Mas, em outro sentido, o telefone é mais interativo, porque nos coloca em contato com o *corpo* do interlocutor (LÉVY, 1999, p. 81).

De acordo com o filósofo Pierre Lévy, os computadores interligados em redes mundiais podem favorecer o surgimento da inteligência coletiva. Quando o pleno acesso à *web* tornou-se viável ao público, a mídia sugeria que um dos principais benefícios era o ganho cultural e educacional que traria às pessoas comuns. Cidades seriam conhecidas, obras clássicas estariam ao alcance do mouse, as mais diferentes músicas ficariam disponíveis, as notícias ganhariam velocidade *on-line*, o conhecimento de séculos estaria indexado em bilhões de *links*, transações comerciais seriam feitas em minutos e cada pessoa poderia se comunicar e partilhar seus objetivos e desejos com milhões de outras pessoas.

De “interação” e de “interatividade” sobressai um outro gênero, – o *hipertexto* –, apropriado também para o encontro virtual entre autores e leitores. Dada a sua arquitetura não-linear em que se encontram, e a possibilidade de serem acompanhados com um click de um *mouse*, a ser salvo no HD, disquete ou CD-ROM e DVD, apresentando trilhas possíveis de leitura. Para Silva (1996) o texto eletrônico depende de uma tecnologia emergente, sujeita a constantes transformações. A boa utilização do hipertexto passa por um conhecimento da máquina para que sejam devida e corretamente explorados os seus recursos, bem como, certo conhecimento da gramática da tela que oriente a escrita. O hipertexto se

apresenta não só como uma nova forma de produção e transmissão cultural, mas também de escrita e leitura, para se repensar alguns aspectos da própria educação.

Esses fatores já demonstram uma interatividade que a biblioteca incorpora e transmite.

E-book ou livro eletrônico é um livro em formato digital inventado por Michael Hart, conhecido como o fundador do Projeto Gutenberg, quando teve a façanha de digitar a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América e colocá-la na internet, antecipando assim, que o futuro dos computadores seria a busca pela informação. Inicialmente os livros eram digitados em PC, atualmente os e-textos são produzidos (geralmente digitalizados via scanner) por pessoas voluntárias do projeto. Pode ser lido em equipamentos eletrônicos, tais como computadores, *PDA*s ou até mesmo celulares que suportem esse recurso. Os formatos mais comuns de books são o PDF e *HyperText Markup Language* – HTML. O primeiro necessita do leitor de arquivos *Acrobat Reader*, enquanto que o segundo formato precisa do programa *Internet Explorer* para ser aberto. Por ser um dispositivo de armazenamento de pouco custo e de fácil acesso devido à propagação da Internet, pode ser vendido ou até mesmo disponibilizado para *download* em alguns portais de Internet gratuitos e são facilmente transportados em disquetes, *CD-ROMs*, *pen-drives* e cartões de memória.

Com poucos cliques e uma palavra num sistema de busca no espaço eletrônico virtual, todos podem emitir e receber informações de qualquer lugar do planeta seja essa informação escrita, imagética ou sonora. São novas formas de acesso a fontes de informação e leitura. “ [...] traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento” (SOARES, 2002, p.151).

A era da informação está tomando rumos cada vez mais flexíveis, na área de universalidade de serviços, “se bem que ainda não cotidianos, mas a co-evolução de sistemas virtuais e sociais as incorporará rapidamente ao uso diário, como o telefone, a TV e a Internet” (LÉVY, 1999, p. 11-12). No caso da internet, é necessário projetos de políticas públicas e o Estado oferecer espaço de acesso coletivo para a população mais necessitada.

As mudanças mais importantes na lógica do avanço tecnológico são esses novos ambientes, que constituem também espaços de inclusão da aprendizagem por excelência, pois permitem aos excluídos e indivíduos impossibilitados (como os portadores de necessidades especiais, principalmente aqueles que não podem frequentar uma biblioteca), o acesso à informação.

As tecnologias interativas colocam em evidencia o ensino *on-line*, a educação continuada. Insere-se numa prática de pesquisa individual e também de grupo. Por isso, o homem precisa ver a tecnologia como alternativa para ampliar as práticas leitoras em um país de muitos iletrados, visando ao fortalecimento da condição do cidadão, à informação significativa e à mediação de professores e bibliotecários efetivamente preparados para a sua utilização inovadora.

4 LEITURA E CIDADANIA

A falta de formação é um processo silencioso, lento, progressivo e cumulativo. Com o objetivo de auxiliar o aperfeiçoamento de políticas públicas para a melhoria das bibliotecas públicas em todo território brasileiro, o governo promoveu em 2009 o 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais (BRASIL. MEC, 2010). Segundo o Censo Nacional, em todos os 5.565 municípios brasileiros mostra que, o Nordeste do país é a região que tem a maior quantidade de Bibliotecas Públicas Municipais (BPMs) com acervos entre 2 mil e 5 mil volumes (45%). Contudo, a média mensal de empréstimos de livros é menor que a nacional, visto que os usuários das BPMs no Nordeste têm a 2ª menor média de empréstimos (118/mês), menos da metade da nacional (296/mês). Os dados demonstram também que os usuários nordestinos são os que mais frequentam a biblioteca para fazer pesquisas escolares (75%).

A maioria do acervo das BPMs da região Nordeste é constituído por doação (90%). Apenas 5% das BPMs oferecem serviços para deficientes visuais (audiolivros, livros em Braille etc) e menos de 1/3 das bibliotecas possuem internet. Quanto ao período de funcionamento, a maioria funciona de segunda a sexta (99%); apenas 6% abrem aos sábados (abaixo da média brasileira de 12%) e possui o dobro das bibliotecas com funcionamento noturno (46%) duas vezes o índice nacional (24%). Quanto ao pessoal qualificado, o levantamento mostra que 82% dos dirigentes das bibliotecas são mulheres e metade desses tem nível superior (48%).

No índice de municípios que possuem menor BPMs do Nordeste, vê-se a Bahia com 2,06. Porém, entre os municípios pesquisados do Nordeste com maior número de bibliotecas por 100 mil habitantes, Barreiras, na Bahia, destaca-se como um dos municípios entre melhores índices nacionais (1,45). Os piores índices estão em Salvador (0,06).

No *ranking* dos estados brasileiros com bibliotecas abertas por 100 mil habitantes, a Bahia ocupa o 16º lugar, com 302 bibliotecas, numa população de 14637364, correspondendo a 2,063213021 por BPM por cada 100 mil habitantes.

A vigência do sistema democrático em vários países, desde há muito tempo, foi capaz de proporcionar aos cidadãos melhores condições de vida em termos de educação, saúde, entre outros. O sucesso obtido pela democracia, em nível governamental, teve o poder de estimular a sua prática em outras esferas de vida da sociedade. A técnica de avaliação dos programas de políticas públicas e a análise estatística são recursos essencialmente democráticos, tem seu lado positivo ao provar a participação política mais ampla.

Compreende-se que uma política de formação de leitores deve ser refletida por profissionais, professores, bibliotecários, dirigentes e que possam contribuir para o desenvolvimento de sua prática leitora e para o exercício de sua função como mediador de leitura. A necessidade de formar pessoas na sociedade contemporânea é um compromisso também da biblioteca pública, uma vez que a velocidade dos acontecimentos, das descobertas e das especializações de toda a sorte é cada dia mais intensa e competitiva. Precisa ser uma atividade de compreensão, resultante de uma prática social e interativa entre textos, leituras e interlocutores (KLEIMAN, 2004).

A leitura como um artifício democrático é uma atividade fundamental que deve ser desenvolvida não só pela biblioteca, mas também pela família, pela escola, pelas empresas. A leitura é importante em todos os contextos sociais e em todas as formas.

A formação do leitor inicia-se na esfera da família, seja na representação das canções, nas brincadeiras, no agir, no pensar, na transmissão dos valores.

Nas escolas as ações relativas à biblioteca escolar, devem tomar a leitura como uma de suas prioridades, garantindo o acesso de obras diversificadas voltada tanto para os educandos, como educadores e pessoas da comunidade.

É particularmente notável que essa transformação se dê com maior ênfase na área da biblioteconomia e da ciência da informação, não só pelo trabalho que aí é realizado, mas também no seu relacionamento social, político e cultural.

Quanto à atuação do Estado, políticas públicas de incentivo à leitura foram criadas pelo Ministério da Cultura (MEC) e coordenadas pela FNB/SNBP, a exemplo do *Programa Nacional do Livro e da Leitura* (PNLL). As diretrizes apontam uma

política pública voltada à leitura e ao livro e, em particular, à biblioteca e à formação de mediadores com as seguintes metas:

- Democratização do acesso;
- Fomento à leitura e à formação de mediadores;
- Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico;
- Desenvolvimento da economia do livro.

O *Programa Nacional Biblioteca da Escola* (PNBE, 1997) teve a intenção de contribuir para a formação de leitores, oportunizando o acesso gratuito ao livro de literatura à comunidade escolar. Segundo, Berenblum e Paiva (2006) a intenção de se instituir o PNBE, era garantir o acesso à cultura e à informação aos alunos e professores do Ensino Fundamental, desenvolvendo-lhes o gosto pela leitura. De acordo com os dados divulgados pelo FNDE, desde 1998 o PNBE vem se modificando e se adequando à realidade e às necessidades educacionais brasileiras. Desde 2006 distribui livros de literatura brasileira e estrangeira, atlas, globos e mapas aos alunos e à formação de bibliotecas escolares.

Refletindo sobre a tentativa do governo de cultivar formas competentes e inovadoras que possibilite ao profissional da área pública, abraçar na sua administração os papéis de uma biblioteca de caráter público, Perroti (1990) sugere pesquisas de suporte nos *Boletins Informativos da Fundação Nacional do Livro*. recomenda ao profissional, a exemplo do bibliotecário, conhecer as experiências relatadas na revista *LeituraS*, editada pelo Ministério da Cultura, de profissionais que trabalham “ [...] para o desenvolvimento de sua prática leitora e para o exercício de sua função como mediador de leitura” (BERENBLUM e PAIVA, 2006, p. 29).

As atividades de organização do conhecimento e representação da informação estão essencialmente direcionadas às funções básicas do profissional da informação. Ao mesmo tempo para alcançar e/ou aproximar à perspectiva do Manifesto da Unesco é necessário reivindicar dos poderes públicos que garantam ao profissional bibliotecário apoio indispensável ao cultivo de sua competência, e bibliotecas de caráter público, na qual seria possível oferecer serviços de maneira orgânica e atualizada. A educação pela pesquisa pressupõe criar hábitos de leitura,

informar-se de modo permanente, de argumentar e contra-argumentar, de construir e reconstruir significados. Neste sentido:

En el caso brasileño, el índice de analfabetismo acentuado es grave por tratarse de una doble exclusión: por el analfabetismo social y digital. Irónicamente, se vive en una sociedad en red, en un mundo conectado. En ese aspecto nuevos artefactos tecnológicos son introducidos y nuevos abordajes se imponen a partir de bibliotecas públicas emergentes (CARVALHO, 2008).

4.1 DA BIBLIOTECA DE CONSERVAÇÃO À BIBLIOTECA DE APROPRIAÇÃO CULTURAL

Com efeito, a biblioteca é uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. É uma instituição aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica, informa e exhibe evidências materiais do homem e de sua cultura para fins de pesquisa, educação e lazer. Como espaço de conservação, ela preserva a memória cultural de um povo. Assim, elas se constituíam em [...] “centros de estudos, locais de sociabilidade culta e de troca de informações e ideias, além de serem lugares de leitura” (BURKE, 2003 apud CASTRO, 2006, p. 5), para uma pequena elite que gozava do privilégio de saber ler.

Ao traçar as características das bibliotecas tradicionais de conservação, preservação dos acervos bibliográficos e documentais, que armazenam a informação e difusão, e “que pregam a filosofia iluminista de levar cultura às massas”, Perrotti (2001) ressalta a importância da Biblioteca Nacional (BN), no Rio de Janeiro, como detentora da preservação da cultura nacional expressa em suporte papel. Como a BN, as bibliotecas tradicionais tem por fim, estimular o senso de preservação da memória social e coletiva, como condição indispensável à construção de uma nova cidadania e identidade plural. Ao socializar o conhecimento histórico proveniente do passado para as gerações presentes e futuras, a biblioteca está cumprindo seu papel social. Assim:

A construção, preservação e valorização dos lugares de memória contribuem para que, no futuro, não se estabeleça, como contraponto à sociedade do conhecimento, a sociedade do esquecimento, cujo presente será descontínuo e ausente de sentido. Mas são palavras,

expressões, riscos e rabiscos das materialidades textuais do passado que corporificam e dão sentido ao presente, a partir dos enunciados, das práticas discursivas que emanam das séries documentais depositadas em caixas, armários e estantes de arquivos e bibliotecas (CASTRO, 2006, p.10).

A atual Constituição Brasileira (1988, p. 43) adota a denominação “memória cultural” e, no seu artigo 216, Seção II - DA CULTURA, conceitua o que se entende por essa expressão, ao dizer *in verbis*:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Ao traçar a diferença entre *Biblioteca de Difusão* e *Biblioteca de Apropriação Cultural*, Perrotti (2010) identifica três paradigmas culturais que resultam em modelos de biblioteca ao longo da história: da conservação cultural, da difusão cultural e da apropriação cultural. Ao sinalizar a biblioteca de apropriação cultural, o referido autor propõe as 10 (dez) condições de apropriação cultural, a saber, as quais são: acolhimento, projeção, cooperação, sinergia, políticas públicas, memória coletiva, dialogia, saber redesenhar-se, estação cultural e, por fim, o que o autor denomina de infoeducação. As estratégias propostas em tais condições orientam os profissionais da informação às práticas programadas e desenvolvidas, visando harmonizar a formação de atitudes e valores.

Perrotti (2008, s.p.) criou o *Projeto Estações do Conhecimento*, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o qual diz que:

[...] bibliotecas devem incorporar um novo conceito de espaço de leitura, que resulte numa rede de estações do conhecimento, com várias unidades interligadas que propiciem aos usuários aprender como buscar informações para além de seu local de acesso e a navegar pelos mais diversos suportes de leitura.

Nas últimas décadas, a ascensão das tecnologias acendeu avanços nas comunicações. Esta etapa do processo histórico contemporâneo, iniciado entre os anos 1980 e 1990, recebeu o nome de globalização. A palavra remete ao que é atual, dinâmico, tecnológico, de tempo acelerado, massivo, sem fronteiras, interligado e, em certa medida, democratizante, um atrativo importante à Internet, que esteve no imaginário dos indivíduos, devido à facilitação da visita às bibliotecas na *web*. Esse novo tipo de frequência de visitantes impôs às bibliotecas múltiplas linguagens, e a necessidade de buscarem novos meios de mediação da informação, uma vez que é inevitável a renovação de paradigmas informacionais tradicionais e a manutenção da eficácia de sua finalidade.

Considerando-se a natureza das políticas de leitura em nosso país é necessário compreender que “a telefonia e a informática permitiram muitas novidades, inclusive a formação de redes de informação que fazem a conexão com o mundo e a recepção de informação por usuários que não precisam se afastar de casa ou do seu trabalho” (BARROS, 2003, p.89).

A biblioteca de caráter público precisa, portanto, acompanhar a transição dessa sociedade. E nesse processo de adequação à realidade do mundo contemporâneo é necessário que a biblioteca desenvolva uma reflexão sobre a sua própria história, que construa uma identidade não como mera depositária de um acervo, conservando e buscando a excelência de suas funções básicas, mas a que se coloca a serviço da transformação e em constante processo de atualização. Assim:

Um novo contexto sociocultural, chamado por alguns como "era da informação" (Castells), "cibercultura" (Levy), "cibermundo" (Virilio), "sociedade da informação", "do conhecimento", obriga-nos a repensar e recolocar a problemática do conhecimento e da cultura em nosso tempo. Não somente *mediada*, mas *mediatizada*, a informação é produzida, distribuída e recebida no quadro de *dispositivos*, cuja natureza técnica, semiológica e pragmática (Peraya) constitui um fenômeno novo que altera os processos sociais de construção de significados (Chartier). De instrumentais, suportes,

os recursos informacionais passam a essenciais, deixando de ser simples artifícios de transmissão de conteúdos para se tornarem *dispositivos* produtores de sentidos, configuradores de uma nova ecologia cognitiva e simbólica característica de nossa época (PERROTTI, 2009, s.p.).

Paralelamente, o grande desenvolvimento científico e tecnológico passa também pelo desenvolvimento das bibliotecas e por uma nova relação com os livros. Ao final do século XX e início do XXI, tudo é mostrado e visto. Em quase todo o planeta, em tempo real, as imagens proliferam-se através das mais avançadas tecnologias, no intuito de atingir o maior número de pessoas, em diversos lugares, no menor espaço de tempo possível. A sociedade passa a ser planetária, a circulação de informação torna-se um dos pilares básicos nesse processo, disponibilizada por imagens produzidas ininterruptamente. Trata-se da sociedade dos *mas media*, da comunicação generalizada, mudando comportamentos e valores estabelecidos ao longo da história da humanidade.

Neste sentido, não se pode perder de vista a realidade das novas tecnologias da comunicação – que não significa o alinhamento ao processo de massificação dos produtos culturais. Trata-se de saber como colocar os meios de comunicação a serviço da educação, da pesquisa, do público em geral e do público especialista, sem perder de vista o conteúdo a ser apresentado.

4.2 A BIBLIOTECA, A LEITURA E APROPRIAÇÃO DE SENTIDOS

O saber, que hoje se encontra parcelado e disperso, herança do desenvolvimento técnico e científico do século XIX, deve ser repensado em uma perspectiva de complexidade. O ato de aprender está estreitamente vinculado a um processo de autoconhecimento em busca da realização plena do homem, que:

No actual contexto da sociedade moderna, o saber e a difusão do conhecimento assumem-se como um componente indissociável do desenvolvimento. Neste sentido, é necessário estabelecer uma articulação integrada, gerada entre os diversos agentes susceptíveis de rentabilizar significativamente o saber, nomeadamente os organismos detentores de conteúdos culturais (museus, **bibliotecas**, arquivos e **centros de informação e documentação**), entidades formais de criação e difusão do saber (escolas e universidades),

entidades de criação e difusão artística (escolas e universidades específicas, criadores e artistas) e instituições de I&D (universidades, laboratórios, empresas (CIRNE, 2010, p.1). Grifos nossos.

O conhecimento se tornou a principal força produtiva e é um consenso racional de ideias e informação (FREITAS, 2010). Nesse processo de construção do conhecimento, a prática da leitura é importante instrumento para o exercício da cidadania e para a participação social. Nas bibliotecas a leitura é uma atividade que deve ser entendida como código de interpretação da realidade e se faz presente em vários momentos: seminários de estudos, grupos de leitura, murais, recitais, saraus, dramatizações de textos. A leitura não deve visar apenas ao domínio técnico, mas principalmente à competência e desempenho, e saber usar linguagens em diferentes situações e contextos.

Segundo Milanesi (2002, p.96), com ações culturais orientadas a biblioteca contribui para a apropriação da leitura. Assim:

Ação cultural é denominação que se aplica a tipos diferentes de atividades e raramente associadas a bibliotecas. De um modo geral giram em torno de práticas ligadas às artes: música, teatro, dança, literatura, ópera... Pode ser uma exposição, um recital, um concurso literário... A qualidade do evento pode ir do amadorismo desajeitado ao mais alto grau de profissionalismo e de qualidade. Os motivos da atividade cultural também variam e de forma antagônica: do mero lazer à panfletagem política. [...] Quase sempre o público é um dos grandes problemas dos agentes culturais: nunca se sabe se ele estará presente ou se o espaço ficará vazio; se haverá participação ou constrangedor alheamento. [...] Aqui ela é vista como uma atividade associada à informação preexistente. Tendo como base a informação, ela é desenhada e implantada a partir da disponibilidade de acervos que estejam localizados num local específico: uma biblioteca pública ou onde determinadas informações estejam disponíveis.

A leitura tradicional abre espaço para a interpretação e leitura do desenho, da foto ou do filme, ganha profundidade, acolhe o explorador ativo de um modelo digital, ou até uma coletividade de trabalho envolvida com a construção do conhecimento.

A biblioteca deve oferecer informações de diferentes naturezas, suportes e linguagens que levem o sujeito da apropriação à construção identitária e cultural com

saberes orientados pelo mediador do saber, (profissionais da informação e educadores), numa ação contínua, integrada e planejada criteriosamente.

Segundo Sônia Kramer (1989, p.16), “a prática pedagógica é entendida como prática social, viva e ativa”, sendo que essa experiência remete ao processo de mediação na biblioteca. Sendo assim, Angel Pino (1991, p. 33), em suas pesquisas sobre a teoria de Vygotski, limita o significado de mediação, utilizando-o para:

[...] designar a função que os sistemas gerais de sinais desempenham nas relações entre os indivíduos e destes com o seu meio. Mais especificamente, [este termo] é utilizado para designar a função dos sistemas de signos na comunicação entre os homens e construção de um universo socio-cultural (PINO, 1991, p.33).

As contribuições de Vygotski (1896-1934), na abordagem histórico-cultural acerca da construção social dos processos psíquicos permitem articular o aspecto do funcionamento social e individual. Dessa forma, entende-se que a interação/ mediação entre profissional da informação/leitor é um forte auxiliador no processo de inserção social.

Deste modo:

- trabalhar os conhecimentos que venham a fortalecer a relação de compreensão do leitor sobre o meio em que vive, enfatizando as conexões e as redes conceituais interdisciplinares;
- utilizar a leitura e interpretação de texto, valorizando a linguagem;
- repensar a utilização do tempo e do espaço da biblioteca em benefício do usuário e da biblioteca;
- transcender os muros da biblioteca, levando os usuários para o contato com o ambiente físico, com o intuito de contextualizar os conhecimentos enciclopédicos.

No que diz respeito à atuação dos bibliotecários, mediadores do saber, agentes da informação e gestores cabe a necessidade de articulação entre o acervo distribuído e o leitor, o agir com ética. “O profissional da informação, inclusive o bibliotecário, é o mediador entre o acervo passivo e o usuário, tendo um papel

relevante por lidar com questões especiais exigidas pela organização da documentação” (Carvalho, 2002). Seja por meio manual tradicional de organização ou com um computador e um *software* gerenciador de acervo, os catálogos são instrumentos de apoio a pesquisa e é visto como um canal de comunicação entre a biblioteca e os usuários. Contudo, nem sempre, oferecer acesso ao livro contribui para a prática efetiva da leitura.

Neste sentido, sugestões vêm sendo observadas, em distintas escalas, tanto para reformulações de políticas públicas de bibliotecas, como para modernização nos currículos da Biblioteconomia, sem descartar a relação família, escola e biblioteca. Para Carvalho (2006, p.11):

Sugere-se a necessidade de adotar políticas públicas que possam repensar a formação continuada pelos meios tradicionais ou interativos; criar disciplinas dedicadas à Literatura Infantil e Juvenil, Fundamentos de Leitura, Formação de Leitores nos Cursos de Letras, Biblioteconomia, Arquivologia, Pedagogia e áreas afins; valorizar o papel da pesquisa no campo específico; envolver alunos de universidades em programas de leitura.

[...]

As ações que exigem a participação da sociedade também merecem destaque, entre elas: a criação de bibliotecas em municípios, a manutenção de equipamentos; dinamização de programas de leitura em bibliotecas públicas e escolares integradas ao projeto político-pedagógico da escola; estímulo a programas de valorização da função docente; incentivo à pesquisa que beneficie o custo de materiais básicos para a leitura; projetos de estímulo à leitura nas escolas; implantação de ações voltadas para zona rural; valorização de ações de autores nacionais e incentivo a concursos literários; ampliação de parcerias com instituições similares; e viabilização de oficinas de leitura e escrita.

Finalmente, a articulação necessária entre a escola que ensina a ler e a biblioteca que garante o exercício da leitura.

A apropriação cultural é um dos maiores desafios na biblioteca brasileira, pois requer transformações em um sistema criado para atender a leitores que não possuem a mesma faixa etária, não têm o mesmo nível e ritmo de aprendizagem, e que depende “de fases de desenvolvimento e maturação específicas” (PERROTTI; VERDINI, 2008, p.13).

A biblioteca de caráter público é um espaço sociocultural em que as diferentes presenças se encontram:

[...] são crianças, jovens e adultos que pertencem a classes sociais desiguais, têm diferentes origens étnicas, marcas de gênero, religião, tipos de famílias, contextos históricos e geográficos (rurais ou urbanos) onde se inserem ou de onde foram excluídos, com trajetórias feitas e desfeitas, rastros perdidos e nem sempre reencontrados (MOREIRA; KRAMER, 2007, p.1052).

A democratização da biblioteca deve assumir aportes verdadeiros, que levem o usuário a visualizar o próprio eu, percebendo-se como sujeito capaz de apropriar-se de novos conhecimentos, incorporando-os à sua prática social. Para tanto é importante, em primeiro lugar, implantar na biblioteca projetos para que todos os leitores compreendam o valor da leitura e, em segundo, cuidar das questões burocráticas da administração, que se esbarra na falta de autonomia para decidir, já que os processos estão todos previstos e descritos em manuais internos, restando apenas que os gestores os interprete. Significa um olhar para as propostas da Unesco, do Proler e para tantos projetos significativos apresentados na literatura sobre as questões relativas à biblioteca de apropriação de sentidos.

Uma realidade visível é bastante complexa: o cumprimento de metas préestabelecidas, por caminhos pré-traçados, através da determinação de tarefas burocráticas, uma vez que o caráter deliberativo da autonomia assume uma posição ainda articulada com o Estado. Contudo, o sucesso desses profissionais está na forma como a biblioteca é percebida pela sua comunidade (leitores, usuários, pais, professores e associações comunitárias), significando que os profissionais da biblioteca não devem apenas esperar os recursos financeiros e humanos advindos do poder público, para refletir e inovar no seu ambiente de trabalho. Esse cenário facilita a compreensão e o fortalecimento de práticas múltiplas guiadas pela vivência, pelo que o indivíduo pensa, acredita e prevê.

O desenvolvimento humano é determinado pelas aquisições vinculadas às experiências e pela estimulação ou imposição do meio externo social relativas a interações realizadas entre os indivíduos que compõem o grupo social. O homem é sujeito da sua própria educação: cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra: “[...] todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações dialógicas com os outros homens”(FREIRE, 1974, p.41).

Para Freire (1986, p. 22), "ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão entre o texto e o contexto do texto, e também como vincular o texto/contexto com o meu contexto, o contexto do leitor". Assim, reforça que o processo de adquirir competência oportuniza uma contínua abertura à experiência e à incorporação do processo de mudanças. Entendendo dessa forma, Kleimam (2004) parte do pressuposto de que leitura é uma atividade de interação entre dois autores sociais – autor/leitor. A complexidade toma uma direção subjetiva, apontando caminhos que visem estabelecer fundamentos para o papel da biblioteca no contexto da comunidade inserida, e na concepção real da realidade dos seus leitores.

Na medida em que os homens se aproximam ativamente da exploração de suas temáticas, sua consciência crítica da realidade se aprofunda. Dessa forma, é que a biblioteca tem papel importante nesse processo, abrindo espaço para o novo paradigma da sua função: local onde as habilidades individuais e grupais devem ser contempladas.

5 INSERÇÃO SOCIAL PELA LEITURA: BIBLIOTECA PÚBLICA INSTITUCIONAL E BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

A biblioteca de caráter público e a biblioteca comunitária como espaços de inserção social se constituem indicadores de suma importância no contexto da apropriação cultural, na medida em que viabilizam o dimensionamento de práticas públicas sob várias perspectivas, tendo como pilares o cidadão e as demandas socioculturais. De uma forma geral, as bibliotecas são semelhantes no cumprimento de suas missões. A missão é a responsável por representar por que a bibliotecas existem, como organizam suas atividades, quais são os seus usuários e, também, que tipo de compromisso elas estabelecem com todos, sinalizando o porquê de sua existência.

5.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo estudado são dez bibliotecas, seus projetos de incentivo à leitura, bem como as ações culturais que privilegiam o exercício da cidadania. Dessas, 05 (cinco) são bibliotecas de caráter público institucional e 05 (cinco), bibliotecas comunitárias.

Pretendeu, também, um estudo comparativo da biblioteca de caráter público e da biblioteca comunitária, a fim de perceber suas semelhanças e diferenças. Das 8 (oito) bibliotecas estaduais pesquisadas que compõem o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia (5 em Salvador, 1 em Lençóis, 1 em Itaparica e 1 Biblioteca de Extensão), optou-se por selecionar 05 Bibliotecas Públicas institucionais, localizadas no perímetro urbano de Salvador. Das 25 (vinte e cinco) Bibliotecas Comunitárias levantadas no município, optou-se por selecionar 5 (cinco) BC que possuem gestores como coordenadores das atividades, e que estão abertas ao público no horário matutino e vespertino. As BCs selecionadas foram mais rápidas no atendimento de solicitação das entrevistas; responderam a todos os e-mails enviados; facilidade de comunicação via contato telefônico, que funcionam

como uma biblioteca de apropriação da leitura e/ou sentidos; 03 (três) fazem parte de um projeto de leitura da empresa C&A. (Figura 14 e Quadro 3).

Figura 14: Mapeamento das Bibliotecas Públicas Institucionais e Bibliotecas Comunitárias do Perímetro Urbano do Município de Salvador, Bahia



Fonte: KOEHNE, André.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bairros_de_Salvador.png

Quadro 3 – Legenda do Mapeamento das Bibliotecas Públicas Institucionais e Bibliotecas Comunitárias do Perímetro Urbano do Município de Salvador, Bahia

BIBLIOTECAS PÚBLICAS INSTITUCIONAIS	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS
A – Biblioteca Pública do Estado	H – Biblioteca do Bariri
B – Biblioteca Anísio Teixeira	I – Biblioteca Milton Santos
C – Biblioteca Juracy Magalhães Jr.	J – Biblioteca Sociedade 1º de Maio
D – Biblioteca Thales de Azevedo	K – Biblioteca Paulo Freire
E – Biblioteca Denise Tavares	L – Biblioteca Comunitária do Parque São Bartolomeu
F – Biblioteca Monteiro Lobato	M – Biblioteca Jorge Amado
G – Biblioteca Edgar Santos	N – Biblioteca Leo Brackmans
	O – Biblioteca Comunitária Sete de Abril
	P – Biblioteca Comunitária do Calabar
	Q – Biblioteca Marcus Garvey
	R – Biblioteca Infanto-juvenil Betty Coelho
	S – Biblioteca Vanda Angélica da Cunha

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

As Bibliotecas Públicas institucionais selecionadas são: Biblioteca Pública do Estado da Bahia; Biblioteca Anísio Teixeira; Biblioteca Juracy Magalhães Júnior, Biblioteca Infantil Monteiro Lobato e a Biblioteca Pública Thales de Azevedo (Apêndice A).

As Bibliotecas Comunitárias selecionadas são: Biblioteca Comunitária Paulo Freire, Biblioteca Comunitária do Calabar, Biblioteca Comunitária Professor Milton Santos, Biblioteca Comunitária Sete de Abril e Biblioteca Vanda Angélica da Cunha (Apêndice A).

5.2 METODOLOGIA

A pesquisa de caráter exploratório e descritivo, utilizando como técnicas roteiro, entrevista e aplicação de questionário, caracteriza-se pela interrogação direta aos coordenadores sobre os projetos e ações que as bibliotecas selecionadas para desenvolvem para estimular a leitura. Além disso, distingue-se por colher informações dos usuários, para saber se as práticas leitoras oferecidas pelas bibliotecas participantes desse trabalho despertam o interesse pela leitura. Optou-se por essa metodologia pela vantagem do conhecimento direto da realidade, rapidez nas informações e possibilidade de adotar um critério quali-quantificativo dos dados.

A técnica da observação direta para a coleta de dados foi usada em dois momentos: no primeiro momento, numa entrevista estruturada com os coordenadores e/ou responsável pela biblioteca, onde foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Preestabelecido (ver Apêndice B) e, no segundo momento, a observação direta extensiva aos usuários da biblioteca.

a) Com a finalidade de comparar as bibliotecas públicas institucionais e as bibliotecas comunitárias, em um formulário elaborou-se um roteiro de entrevista com 14 perguntas, abordando as principais características de uma biblioteca: identificação, instituição subordinada, instalações, recursos humanos, projetos e ações culturais desenvolvidos de incentivo à leitura. (ver Apêndice C).

b) Em um questionário padronizado direcionado aos usuários, não identificados, foram colocadas 10 perguntas: idade, sexo, frequência de visita à biblioteca, participação em projetos e atividades culturais, nível de satisfação com as atividades da biblioteca; dificuldades apontadas de acesso à leitura; deficiências de caráter apontadas; se houve um despertar pela leitura após a participação dos usuários nos projetos e atividades oferecidos (ver Apêndice D).

Em um primeiro momento, a análise dos dados gerou quadros, buscando uma apresentação e comparação desses dados obtidos pela pesquisa sobre as bibliotecas. Em uma etapa posterior, gráficos apresentam os valores manifestados nas ações e projetos, nível de integração e conhecimento partilhados entre usuários e bibliotecas participantes.

5.3 A PESQUISA

5.3.1 A Visão dos Coordenadores: resultados obtidos

As informações obtidas nas entrevistas com os coordenadores das bibliotecas levam a entender como são vistas as bibliotecas e o seu papel social. Após a identificação da biblioteca, a pesquisa considerou relevante conhecer a política administrativa a qual as bibliotecas estavam subordinadas. Os resultados são mostrados no quadro 4.

Quadro 4 – Dependência e Subordinação

BIBLIOTECA PÚBLICA	ÓRGÃO
Bibliotecas Públicas Institucionais	SECULT / Fundação Pedro Calmon
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	ÓRGÃO
Bibliotecas Comunitárias	Associação e ONGs

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando indagados sobre quais os ambientes internos que arranjavam o espaço físico nas bibliotecas públicas institucionais, das 5 selecionadas, apenas as BPEB e a BIML têm todos os 10 itens essenciais sugeridos para responder à demanda do usuário: auditório, sala de vídeo, brinquedoteca, sala de leitura, sala para estudo em grupo, cantos de leitura, gibiteca, setor infantil; área de exposições, espaço estudos individuais e Centro Digital de Cidadania. A BAT não tem Centro Digital de Cidadania, isso significa dizer que as bibliotecas públicas do município de Salvador evoluíram desigualmente (Quadro 5).

Quadro 5 – Instalações: Bibliotecas Públicas Institucional

Biblioteca Pública do Estado da Bahia	Biblioteca Anísio Teixeira	Biblioteca Infantil Monteiro Lobato	Biblioteca Juracy Magalhães Jr.	Biblioteca Pública Thales de Azevedo
Auditório		Auditório	Auditório	Auditório
Sala de vídeo	Sala de vídeo	Sala de vídeo	Sala de vídeo é no auditório	
Brinquedoteca	Brinquedoteca	Brinquedoteca	Brinquedoteca	
Sala de Leitura	Sala de Leitura	Sala de Leitura	Sala de Leitura	Sala de Leitura
Cantos de Leitura		Cantos de Leitura		
Gibiteca no Setor Infantil	Gibiteca	Gibiteca	Gibiteca	Gibiteca
Área de Exposições	Área de Exposições	Área de Exposições	Área de Exposições	Área de Exposições
Sala p/a estudo em grupo	Sala p/a estudo em grupo	Sala p/a estudo em grupo	Sala p/a estudo em grupo	
Espaço estudos individuais	Espaço estudos individuais	Espaço estudos individuais		Espaço estudos individuais
Centro Digital Cidadania		Centro Digital Cidadania	Centro Digital Cidadania	Centro Digital Cidadania

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao ambiente interno das bibliotecas comunitárias, as instalações e espaços físicos, na sua maioria, são modestos, reduzidos. A BC Paulo Freire apresenta o ambiente interno dividido em 07 espaços, inclusive um laboratório de informática; enquanto a B. Vanda Angélica oferece menor opção em alternativas de ambiente internos (Quadro 6).

Quadro 6 – Instalações: Bibliotecas Comunitárias

BC. Calabar	BC. Paulo Freire	BC. Milton Santos	BC. Sete de Abril	B. Vanda Angélica
Sala de vídeo		Sala de vídeo	Sala de vídeo	
Brinquedoteca	Brinquedoteca		Brinquedoteca	
Sala de Leitura	Sala de Leitura	Sala de Leitura	Sala de Leitura	
Cantos de Leitura	Cantos de Leitura			
Gibiteca	Gibiteca		Gibiteca	Gibiteca
			Área de Exposições	Área de Exposições
Sala de estudo em grupo	Sala de estudo em grupo	Sala de estudo em grupo		
	Espaço de estudos individuais			Espaço de estudos individuais
	Laboratório de informática			

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto aos recursos humanos, todas as bibliotecas públicas institucionais, possuem, além dos bibliotecários, outros profissionais de nível superior e funcionários de cargos administrativos de nível médio. Completa o quadro das bibliotecas institucionais, pessoal recrutado do Regime Especial de Direito Administrativo (REDA).

Das bibliotecas comunitárias, apenas 02 têm bibliotecárias: a B Vanda Angélica da Cunha e a BC Sete de Abril. A BC Paulo Freire conta com 02 bibliotecários parceiros que fazem o trabalho técnico quando solicitado às suas visitas e é coordenada por um assistente social e um teólogo. A BC do Calabar é coordenada por um estudante do curso de Administração. A coordenadora da BC Sete de Abril faz o curso de Assistente Social e a BC Milton Santos é coordenada por um padre queniano. Todas as bibliotecas têm pessoal de nível médio, que realizam os serviços administrativos da biblioteca. (Quadro 7).

Quadro 7 – Recursos Humanos

BIBLIOTECA PÚBLICA INSTITUCIONAIS	Bibliotecários	Outros NS	Administrativos	Outros Especificar
Biblioteca Pública do Estado da Bahia	Não informado	Não informado	Não informado	Não informado
Biblioteca Anísio Teixeira	04	01	04	02 estagiários
Biblioteca Infantil Monteiro Lobato	03	10	02	REDA
Biblioteca Juracy Magalhães Júnior	04	02	07 (REDA)	01 estagiário Pedagogia
Biblioteca Pública Thales de Azevedo	04	03	08	
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	Bibliotecários	Outros NS	Administrativos	Outros Especificar
BC do Calabar	Parcerias	01 cursando	04	
BC. Paulo Freire	Parcerias	04	01	
BC. Prof. Milton Santos		02	02	
BC. Sete de Abril	02	01 cursando	03	
Biblioteca Vanda Angélica da Cunha	01	01 pedagogia		

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à formação do acervo (doação ou compra): tanto as bibliotecas públicas institucionais quanto as comunitárias responderam que a maioria do acervo é formada por doações. Os resultados mostrados apontam que em todas as 10 bibliotecas participantes o acervo é constituído, na sua maioria, por doações.

Para conhecer a política de aquisição utilizada para a composição do acervo, a pergunta 3 (três) itens permitiu ao entrevistado escolher: Conselho e/ou Comissão Consultora, sugestão do usuário, além da opção outros. Todas as 5 bibliotecas públicas institucionais revelaram que a política de aquisição engloba 2 opções sugeridas (Conselho e/ou comissão consultora da Biblioteca e sugestão do usuário) e concluíram, acrescentando entre outros (a sugestão dos funcionários, a consulta nos catálogos de editoras dispostos em sites da web e as listas de publicações). Já todas as 5 bibliotecas comunitárias optaram apenas pelo Conselho e/ou comissão de bibliotecas e sugestões dos usuários. (Quadro 8).

Quadro 8 – Política de Aquisição das Bibliotecas Participantes

BIBLIOTECA PÚBLICA INSTITUCIONAL	SELEÇÃO DO ACERVO
Bibliotecas Públicas Institucionais	Conselho e/ou comissão consultora da Biblioteca; sugestão do usuário; consulta em catálogos; site da web.
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	SELEÇÃO DO ACERVO
BC do Calabar BC Paulo Freire BC Prof. Milton Santos BC Sete de Abril	Conselho e/ou comissão de bibliotecas e Sugestão do usuário
B Vanda Angélica da Cunha	Conselho e/ou comissão consultora da Biblioteca; sugestão do funcionário

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à composição do acervo, a pesquisa sugeriu um rol de alternativas para conhecer os materiais disponíveis no acervo das bibliotecas participantes. Em

maior ou menor quantidade, todas as 10 bibliotecas têm material impresso e audiovisual (Quadro 9).

Quadro 9 – Composição do Acervo das Bibliotecas Participantes

BIBLIOTECA PÚBLICA INSTITUCIONAL	
Biblioteca Pública do Estado da Bahia	Livros em geral; Livros infantis; Livros Didáticos; Livros em Braille; Periódicos; Mapas; Partituras; Fitas de Vídeo; CD-Room; DVD Slides; Microfilmes; Jogos Educativos
Biblioteca Anísio Teixeira	Livros em geral; Livros infantis; Livros Didáticos; Livros LIBRAS; Periódicos; Mapas; Fitas de Vídeo; CD-Room; DVD; Slides; Jogos Educativos
Biblioteca Infantil Monteiro Lobato	Livros em geral; Livros infantis; Livros Didáticos; Periódicos; Fitas de Vídeo; DVD; Slides; Jogos Educativos
Biblioteca Juracy Magalhães Júnior	Livros em geral; Livros infantis; Livros Didáticos; Periódicos; Fitas de Vídeo; CD-Room; DVD; Jogos Educativos. Outros: Fotografias.
Biblioteca Pública Thales de Azevedo	Livros em geral; Livros infantis; Livros Didáticos; Periódicos; Fitas de Vídeo; CD-Room e DVD.
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	
BC do Calabar	Livros em geral; Livros infantis; Livros Didáticos; Periódicos; CD-Room; DVD e Jogos Educativos.
BC. Paulo Freire	Livros em geral; Livros infantis; Livros Didáticos; Periódicos; Fitas de Vídeo; CD-Room; DVD; Jogos Educativos.
BC. Prof. Milton Santos	Livros em geral; Livros infantis; Livros Didáticos; Periódicos; Fitas de Vídeo; CD-Room; DVD; Jogos Educativos
BC. Sete de Abril	Livros em geral; Livros infantis; Livros Didáticos; Periódicos; CD-Room; DVD e Jogos Educativos.
Biblioteca Vanda Angélica da Cunha	Livros em geral; Livros infantis; Livros Didáticos; Periódicos; CD-Room e DVD

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à adequação das instalações/ambiente para atender às necessidades de leitura do usuário, verificou-se que as instalações das 05 bibliotecas públicas institucionais não correspondem ao ideal de uma biblioteca

moderna, considerando edifício, climatização, equipamento etc. Algumas têm um bom espaço físico, como a BPEB e a BIML; a BJMJ tem espaço limitado, dividindo o auditório com área de exposição e vídeo. Apenas a BPTA é instalada num edifício mais moderno, com iluminação natural bastante apropriada e os móveis em bom estado de conservação. A BJMJ e a BPTA não têm espaços individuais para leitura, com o objetivo de atender ao perfil do leitor que interage melhor com o autor numa leitura silenciosa. Com exceção da BPEB, as demais bibliotecas não têm arquitetura voltada para o acesso de portadores de necessidades especiais. Já as BCs, as instalações/ambientes são inadequados, adaptados para a organização do acervo, prestação de serviços e espaços de práticas leitoras (Quadro 10).

Quadro 10 – Instalações/ambiente das Bibliotecas Participantes

BIBLIOTECA PÚBLICA INSTITUCIONAL	INFORMAÇÃO DO COORDENADOR
BP do Estado da Bahia	“Acho que sim. Estamos passando por uma modernização em equipamentos, mobiliário, e nos espaços separados para leitura”.
Biblioteca Anísio Teixeira	“Considero que a única deficiência é na parte da iluminação”
Biblioteca Infantil Monteiro Lobato	“As instalações são adequadas, porém é necessária a climatização dos ambientes”.
Biblioteca Juracy Magalhães Júnior	“As instalações da biblioteca atende sim, porém poderia ter espaço para leitura individual”.
BP Thales de Azevedo	“Em parte sim, há apenas reclamação dos usuários por não possuir espaços individuais de leitura”.
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	SENTIMENTO DO COORDENADOR
BC do Calabar	“Em parte, o barulho é um fator crítico que atrapalha muito. A poeira também é outro fator que precisamos encontrar uma solução”.
BC. Paulo Freire	“Sim”
BC. Prof. Milton Santos	“Sim”
BC. Sete de Abril	“Não é o ideal, embora não deixemos de fazer nosso trabalho. Atendimento e orientação ao usuário no acesso e uso da informação nas diferentes coleções de que dispõe”.
Biblioteca Vanda Angélica da Cunha	“Sim, espaço amplo e acolhedor”

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à média mensal de usuários atendidos pelas bibliotecas por mês, verifica-se que a frequência dos usuários é maior na biblioteca pública institucional do que na comunitária. A maior frequência é na BPEB, seguida da BIML, BPTA e BJMJ. Equipara-se em números a frequência dos usuários da BPAT as BC do Calabar e BC Milton Santos. Deve-se considerar aqui, a variedade do material, o valor histórico dos documentos e o volume do acervo (Quadro 11).

Quadro 11 – Frequência Mensal de Usuários das Bibliotecas Participantes

BIBLIOTECAS PÚBLICAS INSTITUCIONAIS	USUÁRIOS
Biblioteca Pública do Estado da Bahia	De 10000 a 11000
Biblioteca Infantil Monteiro Lobato	De 5000 a 6000
Biblioteca Pública Thales de Azevedo	De 3001 a 4000
Biblioteca Juracy Magalhães Júnior	De 2001 a 3000
Biblioteca Anísio Teixeira	De 501 a 1000
BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	USUÁRIOS
B C do Calabar	De 501 a 1000
BC Profº Milton Santos	De 501 a 1000
BC Sete de Abril	Até 500
BC Paulo Freire	Até 500
B Vanda Angélica da Cunha	Até 500

Fonte: Elaborado pela autora.

Para conhecer as atividades culturais desenvolvidas pela biblioteca de incentivo à leitura, a pesquisa levantou um rol de ações culturais voltadas para a leitura encontradas na literatura estudada e apresentou aos entrevistados. Contudo, foi colocado o item “outros” com o objetivo de conhecer projetos ou programas não listados que fizessem parte das atividades das bibliotecas eleitas. Os resultados apontam que nas 05 bibliotecas públicas institucionais são desenvolvidos 02 projetos (Encontro com o Escritor e Segundas da Literatura Negra, anexo D e E) e 02 ações (Hora de Ouvir Histórias e Momento da Poesia F) promovidos pela DIBIP.

Aspectos individuais em 02 bibliotecas públicas institucionais são importantes para a inclusão social: o Setor de Braille, na Biblioteca Pública do Estado da Bahia e o Setor de Atendimento à Criança e ao Adolescente Surdo, na Biblioteca Anísio Teixeira. (Quadro 12A).

Quadro 12 A – Atividades culturais de incentivo à leitura (BPI)

B. PÚBLICAS INSTITUCIONAIS	ATIVIDADES
Biblioteca Pública do Estado da Bahia	<p>Cursos, conferências, palestras; Exposições; Saraus literários; Lançamentos de livros; Visitas Guiadas; Shows (Domingo Cultural); apresentação de vídeos.</p> <p>Atividades recreativas DIBIP: oficinas, contação de histórias</p> <p>Projetos DIBIP: Encontro com Escritor; Segundas da Literatura Negra - Novembro Negro, Braille</p> <p>Ações DIBIP: Momento da Poesia; Hora de Ouvir História</p> <p>Outros: não relatados</p>
Biblioteca Anísio Teixeira	<p>Cursos, conferências, palestras; Exposições; Lançamentos de livros; Visitas Guiadas; Shows; Datas comemorativas (a ex: Dias da criança); teatro; oficinas, caminhada e reciclagem</p> <p>Projetos promovidos pela DIBIP: Encontro com Escritor; Segundas da Literatura Negra - Novembro Negro. LIBRAS</p> <p>Ações DIBIP: Momento da Poesia; Hora de Ouvir História</p> <p>Outros: filmes para o vestibular, filmes legendados.</p>
Biblioteca Infantil Monteiro Lobato	<p>Encontro com escritores; Exposições; Saraus literários e/ou musicais; Lançamentos de livros; Visitas Guiadas; Concursos Literários; Datas comemorativas (a ex.: Dias da criança); teatro; oficinas, caminhada e reciclagem</p> <p>Atividades recreativas: Oficinas (teatro, música, culinária, arte etc.)</p> <p>Projetos promovidos pela DIBIP: Encontro com Escritores; Segundas da Literatura Negra - Novembro Negro-</p> <p>Ações DIBIP: Momento da Poesia; Hora de Ouvir História</p> <p>Outros: O teatro e campeonatos</p>
Biblioteca Pública Thales de Azevedo	<p>Cursos, conferências, palestras; Exposições; Saraus literários e/ou musicais; Lançamentos de livros; Visitas Guiadas; Concursos Literários</p> <p>Atividades recreativas: Oficinas de argila; de histórias em quadrinho</p> <p>Projetos promovidos pela DIBIP: Encontro com Escritor; Segundas da Literatura Negra - Novembro Negro-</p> <p>Ações DIBIP: Momento da Poesia; Hora de Ouvir História</p> <p>Outros: Campeonato de xadrez e filmes</p> <p>Datas comemorativas; teatro; oficinas, caminhada e reciclagem.</p>
Biblioteca Juracy Magalhães Júnior	<p>Cursos, conferências, palestras; Exposições; Saraus literários e/ou musicais; Lançamentos de livros; Visitas Guiadas; Concursos Literários</p> <p>Atividades recreativas: Oficinas de argila; de histórias em quadrinho</p> <p>Projetos promovidos pela DIBIP: Encontro com Escritor; Segundas da Literatura Negra - Novembro Negro-</p> <p>Ações DIBIP: Momento da Poesia; Hora de Ouvir História</p> <p>Outros: Campeonato de xadrez e filmes</p> <p>Datas comemorativas; teatro; oficinas, caminhada e reciclagem.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

As BCs participantes realizam atividades de incentivo à leitura, 03 delas recebem recursos para implementar projetos através do programa EMredando Leituras com o objetivo de assegurar o direito ao acesso ao livro e fomentem o gosto pela leitura (Anexo G).

Quadro 12B – Atividades culturais de incentivo à leitura BC

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA
BC do Calabar	Cursos, conferências, palestras; Encontro com escritores; Exposições; Saraus literários e/ou musicais; Lançamentos de livros; Visitas Guiadas; Concursos Literários Atividades recreativas: Oficinas de argila; de histórias em quadrinho. Projeto: EMredando leituras (Projeto com a C&A);
BC Paulo Freire	Cursos, conferências, palestras; Encontro com escritores; Exposições; Saraus literários e/ou musicais; Lançamentos de livros; Visitas Guiadas; Concursos Literários Atividades recreativas: Oficinas de argila; de histórias em quadrinho. Projeto: EMredando leituras (Projeto com a C&A);
BC Prof. Milton Santos	Cursos, conferências, palestras; Encontro com escritores; Exposições; Saraus literários e/ou musicais; Lançamentos de livros; Visitas Guiadas; Concursos Literários
BC Sete de Abril	Cursos, conferências, palestras; Encontro com escritores; Exposições. Atividades culturais: Oficina de reciclagem, Projeto: EMredando leituras (Projeto com a C&A). Outros: Teatro de bonecos
Biblioteca Vanda Angélica da Cunha	Cursos, conferências, palestras; Exposições; Visitas Guiadas; Concursos Literários Atividades recreativas: não descreve

Fonte: Elaborado pela autora.

No que se refere à periodicidade das atividades realizadas para as práticas leitoras, os coordenadores das bibliotecas públicas indicam que existem atividades diárias (a exemplo da contação de histórias), semanais, mensais (a exemplo das comemorações de datas simbólicas) e anuais (Projeto Novembro Negro). Quanto às atividades nas bibliotecas comunitárias, são diárias, semanais e mensais, não apresentando atividades anuais. (Quadro 13).

Quadro 13 – Periodicidades das atividades culturais das Bibliotecas Participantes

BIBLIOTECAS PÚBLICAS INSTITUCIONAIS	PERIODIOCIDADE
Todas as Bibliotecas Públicas Institucionais	Diárias: Hora de Ouvir História Semanais: Datas Comemorativas; Momento da Poesia; Mensais: Encontro com Escritor; Exposições, Anuais: Segundas da Literatura Negra; Novembro Negro.
BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	
Todas as Bibliotecas Comunitárias	Diárias: Contação de história Semanais: Oficinas Mensais: Palestras, conferencias, concursos literários,

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto às dificuldades encontradas no planejamento e realização dessas atividades, a fala de alguns coordenadores demonstram isso: “Falta uma política pública efetiva de incentivo aos projetos”; “Caracterização do público; falta de parcerias; relação família – escola; falta de apoio da comunidade e da escola em geral”; “Contenção de verba pelo Estado e de pessoal” etc. Contudo, a B Vanda Angélica da Cunha expõe a “falta de interesse dos gestores das escolas do entorno e da própria comunidade em participação” (Quadro 14).

Quadro 14 – Dificuldades Encontradas no Planejamento e Realização das Atividades

BIBLIOTECAS PÚBLICAS INSTITUCIONAIS	DIFICULDADES
Biblioteca Pública do Estado da Bahia	“Falta uma política pública efetiva de incentivo aos projetos”; Orçamento pequeno; falta de interesse dos usuários nas atividades lúdicas.
Biblioteca Anísio Teixeira	“Caracterização do público; falta de parcerias; inexistência de uma relação família x escola; falta de apoio da comunidade e da escola em geral”.
Biblioteca Infantil Monteiro Lobato	“Contenção de verba pelo Estado e de pessoal”.
Biblioteca Juracy Magalhães Júnior	“Recursos financeiros”.
Biblioteca Pública Thales de Azevedo	“Contenção de verba pelo Estado; parcerias com igreja; escola, empresas, Associação de Bairros e a Faculdade Maurício de Nassau”.
BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	DIFICULDADES
BC.do Calabar	“Recursos financeiros”.
BC. Paulo Freire	Poucas pessoas para a realização das atividades; pouca participação das escolas.
BC. Prof. Milton Santos	Recursos humanos e financeiros; propaganda e sinalização; cadastramento e atualização do acervo.
B C. Sete de Abril	Financeira e de recursos humanos.
BC Vanda Angélica da Cunha	“Falta de interesse dos gestores e da comunidade em participação”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à forma de divulgar os serviços, o portal da Fundação Pedro Calmon, a *Agenda Cultural* e os pôsteres são os principais meios de divulgação dos serviços das bibliotecas públicas institucionais. A BJMJr possui um *blog* e conta ainda com o jornal da Associação dos Moradores do Rio Vermelho.

As BCs utilizam-se do Portal da Rede de Bibliotecas Comunitárias, das Rádios Comunitárias e do trabalho “boca a boca”. A BC Paulo Freire afirma a importância das visitas às escolas do bairro, à comunidade, acompanhamento da família para a melhoria da qualidade de vida do bairro (Quadro 15).

Quadro 15 – Formas de Divulgação dos Serviços das Bibliotecas Participantes

BIBLIOTECAS PÚBLICAS INSTITUCIONAIS	MEIOS DE DIVULGAÇÃO
Biblioteca Pública do Estado da Bahia	Blog, folhetos; portal da Fundação Pedro Calmon, e-mail; cartazes; boca a boca; divulgação nos meios de comunicação. <i>Agenda Cultural</i> .
Biblioteca Anísio Teixeira	Folder; folhetos; portal da Fundação Pedro Calmon, e-mail; cartazes; boca a boca; divulgação nos meios de comunicação. <i>Agenda Cultural</i> .
Biblioteca Infantil Monteiro Lobato	Mala direta; portal da Fundação Pedro Calmon, cartazes; divulgação nos meios de comunicação. <i>Agenda Cultural</i> .
Biblioteca Juracy Magalhães Júnior	Blog do Rio Vermelho; folhetos; portal da Fundação Pedro Calmon, e-mail; cartazes; boca a boca; divulgação nos meios de comunicação. <i>Agenda Cultural</i> .
Biblioteca Pública Thales de Azevedo	Folder; portal da Fundação Pedro Calmon, sites; cartazes; divulgação nos meios de comunicação; <i>Agenda Cultural do Estado e da Fundação</i> .
BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	MEIOS DE DIVULGAÇÃO
Biblioteca Comunitária do Calabar	Cartazes, panfletos; cartazes; Rádio Comunitária; redes sociais; blog, boca a boca.
Biblioteca Comunitária Paulo Freire	“Visitas às escolas”; blog da Biblioteca; Comunidade Café Prosa em Verso; acompanhamento familiar; material impresso, boca a boca.
Biblioteca Comunitária Prof. Milton Santos	Rádio; panfletos; carro de som, boca a boca.
Biblioteca Comunitária Sete de Abril	Cartazes, faixas; cartazes; visitas às escolas da comunidade e boca a boca.
Biblioteca Vanda Angélica da Cunha	Cartazes, panfletos; cartazes; Rádio Comunitária; redes sociais; boca a boca.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com o objetivo de identificar no discurso do respondente se os projetos e ações desenvolvidos e/ou criados na biblioteca realmente expressam os mecanismos de sustentação, manutenção e viabilidade de apropriação da leitura, todos os entrevistados responderam afirmativamente, contudo um deles observa que: “embora considere todas as atividades importantes, nem todas se têm o retorno esperado” (Quadro16A e16B).

Quadro 16 A – Percepção dos Projetos Culturais e de Incentivo à Leitura – BPIs

BIBLIOTECAS PÚBLICAS INSTITUCIONAIS	JUSTIFICATIVA DO COORDENADOR
Biblioteca Pública do Estado da Bahia	Sim “Deve-se estimular a leitura domiciliar; bons livros no acervo; espaço infantil com atividades voltadas para a leitura”.
Biblioteca Anísio Teixeira	Sim. Contudo no momento da justificativa, considerou que “nem todas as atividades eles têm o retorno esperado”. Acrescenta ser importante para o sucesso das atividades, a divulgação do acervo e o papel de incentivo à leitura no dia a dia.
Biblioteca Infantil Monteiro Lobato	Sim, “principalmente o Teatro, a contação de histórias, as oficinas literárias e os saraus”.
Biblioteca Juracy Magalhães Júnior	Sim. “Todas as atividades que são desenvolvidas na Biblioteca, voltadas para a prática leitora listas na sua pesquisa. Principalmente nos projetos Encontro com Escritor e as palestras com educadores, profissionais das diversas áreas, aqui os leitores têm oportunidade de interagir com os convidados, tendo uma presença significativa das escolas e da comunidade em geral”.
Biblioteca Pública Thales de Azevedo	Sim: “Todas as atividades que são desenvolvidas na Biblioteca, voltadas para a prática leitora já listas. No projeto <i>Encontro com o Escritor</i> , os meninos saem interessados, comentando com os colegas a visão deles sobre os temas abordados pelo autor.”

Quadro 16 B – Percepção dos Projetos Culturais e de Incentivo à Leitura – BCs.

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	JUSTIFICATIVA DO COORDENADOR
BC do Calabar	Sim. “As oficinas literárias, tais como saraus de poesia; leitura e conto de histórias e clubes de leitura”. Os usuários atendidos diretamente pelo projeto são usuários assíduos e fazem muito empréstimo de livros. Além disso, a biblioteca foi criada para atender as necessidades da comunidade”.
BC Paulo Freire	Sim. “Além do suporte livro, todas as atividades na biblioteca são importantes, a partir do retorno do usuário, expressando o prazer em participar das atividades. O Curso de inglês é importante até para a inclusão do leitor na leitura digital”.
BC Prof. Milton Santos	Sim. “Levando em conta que a população que frequenta a própria Biblioteca não vem só para fazer visita. Fazem leitura, fica claro que as iniciativas oferecidas levam a iniciar e valorizar essa prática. Contudo, estamos conscientes sobre a adequação do espaço e a necessidade da presença de um bibliotecário . O curso pré-vestibular é também um investimento em formação de leitor”.
B C Sete de Abril	Sim. “Contaçõ de histórias; teatro de bonecos e palestra de incentivo a leitura; passando informações de interesse do usuário”. “Nós temos uma criança de 7 anos de idade que passou de usuária a contadora de histórias.”
B.Vanda Angélica da Cunha	Sim. “Contaçõ de história, orientação dos trabalhos escolares, ensinar a pesquisar . É a partir da contaçõ de histórias que os meninos passam a freqüentar a biblioteca, fazendo registro e utilizando os serviços da biblioteca”

Fonte: Elaborada pela autora.

No final da entrevista, na tentativa de conhecer a opinião dos coordenadores das bibliotecas públicas institucionais, quanto à qualidade dos serviços oferecidos à comunidade, percebe-se que para a maioria deles os serviços são ótimos, embora a BJMJ tenha considerado bom. No entanto, os coordenadores das bibliotecas comunitárias consideram, em maior número, que os serviços são bons (Quadro 17).

Quadro 17– Qualidade dos serviços prestados das Bibliotecas Participantes

BIBLIOTECAS PÚBLICAS INSTITUCIONAIS	JUSTIFICATIVA DO COORDENADOR QUANTO À QUALIDADE DOS SERVIÇOS
Biblioteca Pública do Estado da Bahia Biblioteca Anísio Teixeira Biblioteca Infantil Monteiro Lobato Biblioteca Pública Thales de Azevedo	<p>Ótimo “Dentro das nossas condições de desenvolver o trabalho, eu considero ótimo”.</p> <p>Ótimo. “Através das nossas ações culturais, mostramos a importância da leitura”.</p> <p>Ótimo. “Pelo resultado positivo alcançado”.</p> <p>Ótimo. “Conseguimos fazer tanta coisa sem verba e somos muito elogiados pelas Escolas.”</p>
Biblioteca Juracy Magalhães Jr	<p>Bom. “Pelo esforço do fazer acontecer”.</p>
BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	JUSTIFICATIVA DO COORDENADOR QUANTO À QUALIDADE DOS SERVIÇOS
BC do Calabar BC Prof. Milton Santos	<p>Ótimo. “Visto que as nossas práticas têm alcançado resultados com crianças e adolescentes no incentivo à leitura, assim considero bom.”</p> <p>Ótimo. “Levando em conta as dificuldades encontradas e os resultados alcançados, vejo que é de bom tamanho!”</p>
BC Paulo Freire BC Sete de Abril BC Vanda Angélica da Cunha	<p>Bom. “Diante de todas as dificuldades financeiras, falta de recursos humanos, o fazer com esforço, prazer e dedicação”.</p> <p>Bom. “Mesmo com todas as dificuldades, temos prazer no fazer”.</p> <p>Bom. “Diante das dificuldades encontradas, conseguimos ainda fazer muito”.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

5.3.2 A Visão dos Usuários: resultados obtidos

O objetivo desta etapa da pesquisa era obter a opinião dos leitores das Bibliotecas participantes quanto aos serviços por elas prestados e analisar se eles acreditam que as BPI e BC através do incentivo à leitura e da promoção de projetos culturais, podem ser agentes de inclusão social e modificadoras da vida de seus usuários.

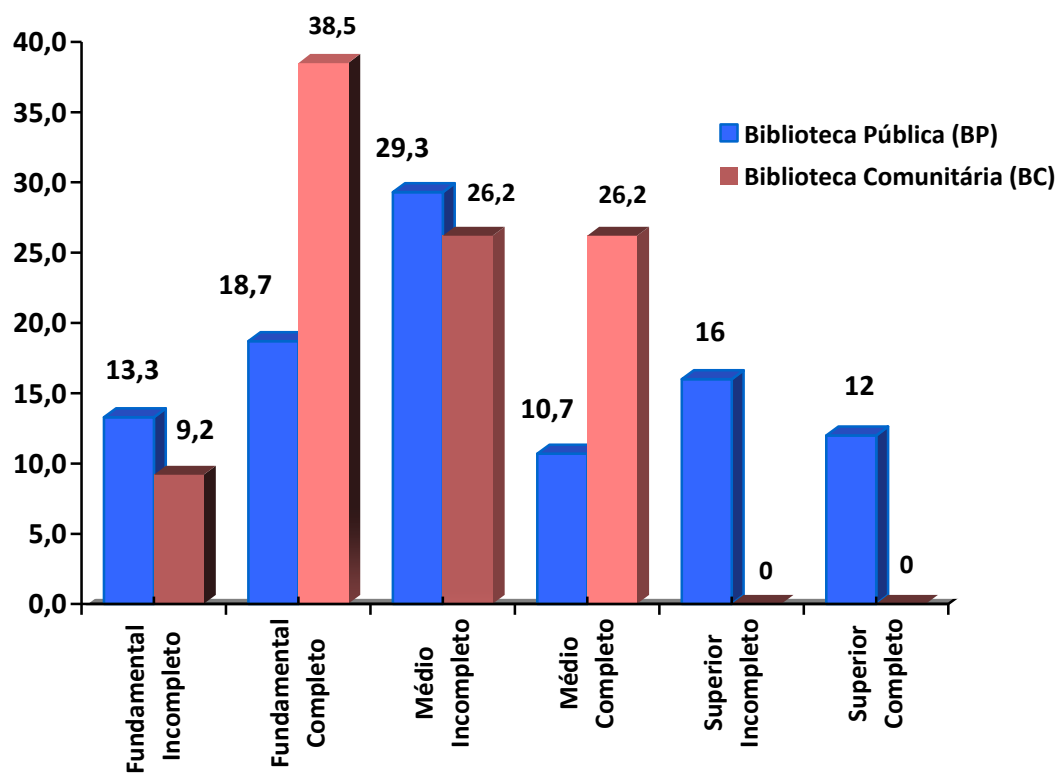
Inicialmente foram distribuídos 20 questionários entre os leitores das 10 bibliotecas participantes, no período de fevereiro a março de 2011, totalizando 200 questionários, entretanto nem todos foram respondidos. No momento de sua aplicação, o número de usuários presentes no ambiente físico de algumas bibliotecas era menor que a quantidade de questionários sugeridos para o estudo. Assim, foi necessário reduzir para 15 questionários. Os dados correspondem à porcentagem dentro do número de respostas, ou seja, 150 questionários respondidos.

Pergunta 1 (grau de escolaridade) – questão fechada que tinha como opção seis níveis de instrução: ensino fundamental completo, ensino fundamental incompleto, ensino médio completo, ensino médio incompleto, ensino superior completo e ensino superior incompleto.

Quanto ao grau de instrução dos leitores usuários das bibliotecas públicas, observou-se que havia uma predominância de usuários do ensino fundamental e ensino médio correspondendo a 72,0 % dos leitores pesquisados, enquanto que os usuários com instrução referente ao ensino superior correspondem a uma menor proporção, 28% (Gráfico 1).

Considerando os leitores usuários das bibliotecas comunitárias, o que pôde-se observar é que na amostra pesquisada não foram encontrados leitores com grau de instrução correspondente ao ensino superior, havendo também predominância de usuários com nível de escolaridade correspondente ao ensino fundamental (47,7%) e ensino médio (52,4%)(Gráfico1).

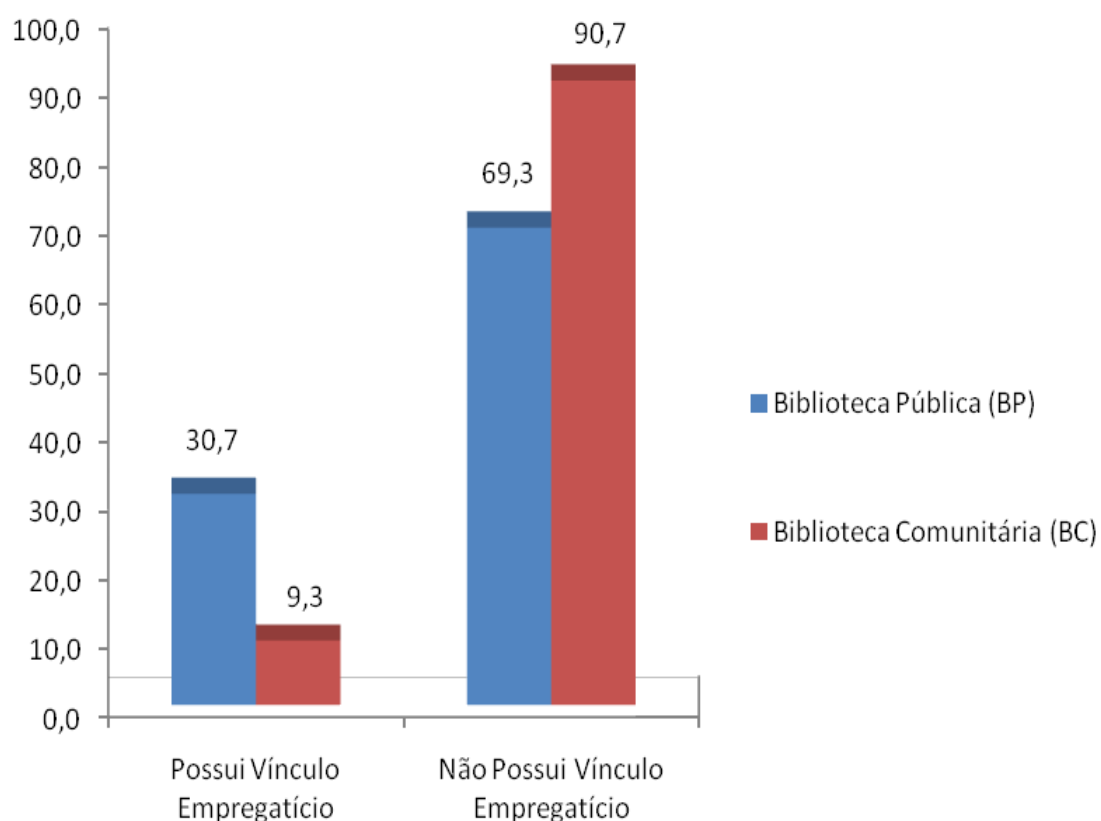
Gráfico 1- Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador Segundo o Grau de Instrução – Salvador, 2011



Fonte: Elaborado pela autora.

Pergunta 2 (vínculo empregatício) – questão fechada na qual o respondente poderia escolher entre “sim” ou “não”. Quanto ao vínculo empregatício dos leitores freqüentadores das Bibliotecas, observou-se que a maioria deles, tanto das Bibliotecas Públicas quanto das Comunitárias não possuíam vínculo empregatício, sendo que o maior percentual desses usuários correspondeu as Bibliotecas Comunitárias (90,7%).(Gráfico 2).

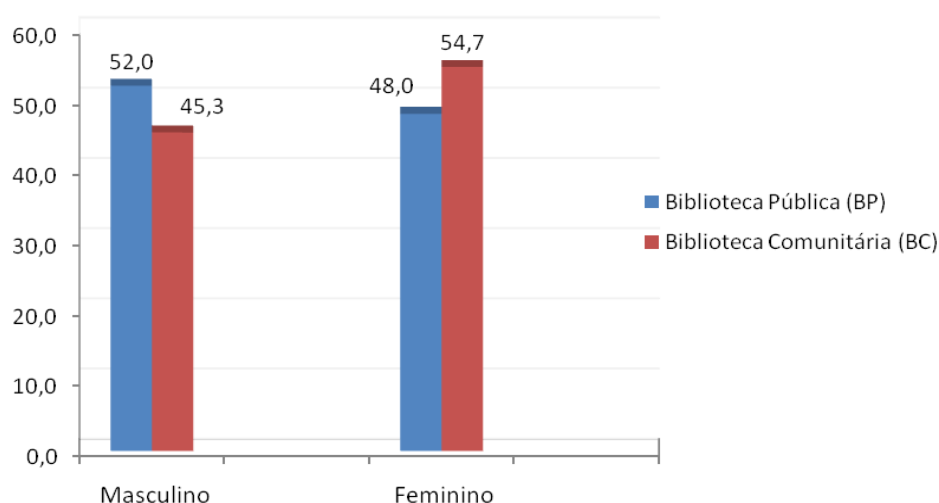
Gráfico 2 - Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA), Segundo a Existência de Vínculo Empregatício - Salvador 2011



Fonte: Elaborado pela autora.

Pergunta 3 (gênero) – questão fechada, na qual o respondente poderia escolher entre “feminino” e “masculino”. Quanto ao gênero dos usuários das Bibliotecas, observou-se um certo equilíbrio, entre ambas. Analisando as Bibliotecas Públicas, o maior percentual de usuários correspondeu ao sexo masculino (52%), enquanto nas Comunitárias a maioria dos usuários era do sexo feminino (54,7%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA), Segundo o Gênero – Salvador, 2011



Fonte: Elaborado pela autora.

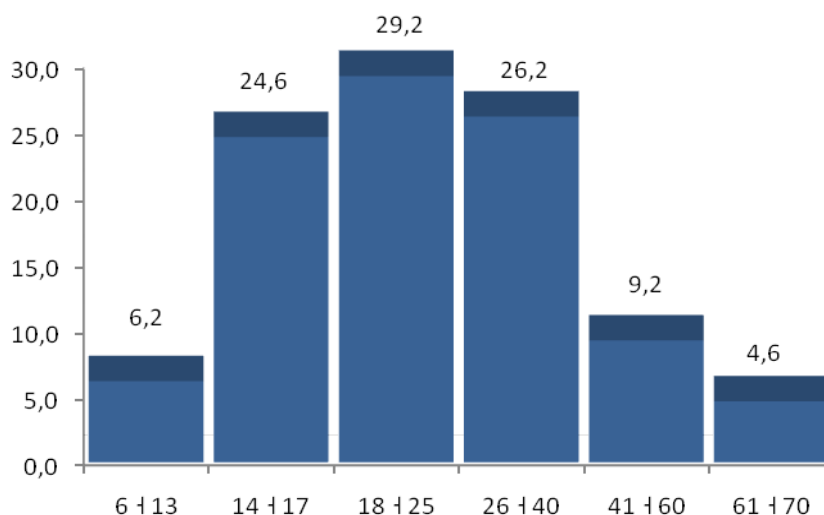
Pergunta 4 (idade) – questão fechada na qual o leitor escolheu entre as faixas etárias de 06 a 13 anos; 14 a 17 anos; 18 a 25 anos; 26 a 40 anos; 41 a 60 anos e acima de 60 anos.

Quanto à idade dos usuários das Bibliotecas Públicas, observou-se a predominância de usuários com idade pertencente ao intervalo de 14 a 40 anos (79,6%). As faixas etárias menos freqüentes corresponderam às de 06 a 13 anos e de 61 a 70 anos (Gráfico 4A).

Para os usuários das Bibliotecas Comunitárias, observou-se a predominância da faixa etária no intervalo de 06 a 25 anos, correspondendo a 82,7%, enquanto a faixa etária menos freqüente refere-se à de mais de 40 anos (4%) (Gráfico 4B).

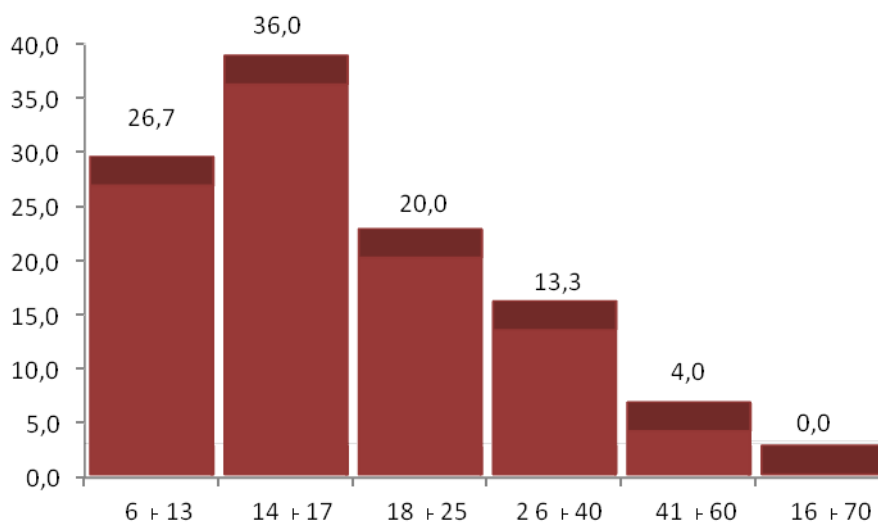
No que concerne à média de idade dos usuários das Bibliotecas Públicas, verificou-se que corresponde a 27 anos, enquanto que para os usuários das Bibliotecas Comunitárias, a idade aproximada é 19 anos (Apêndice E).

Gráfico 4A - Distribuição Percentual das Idades dos Usuários das Bibliotecas Públicas de Salvador (BA) - Salvador 2011



Fonte: Elaborado pela autora.

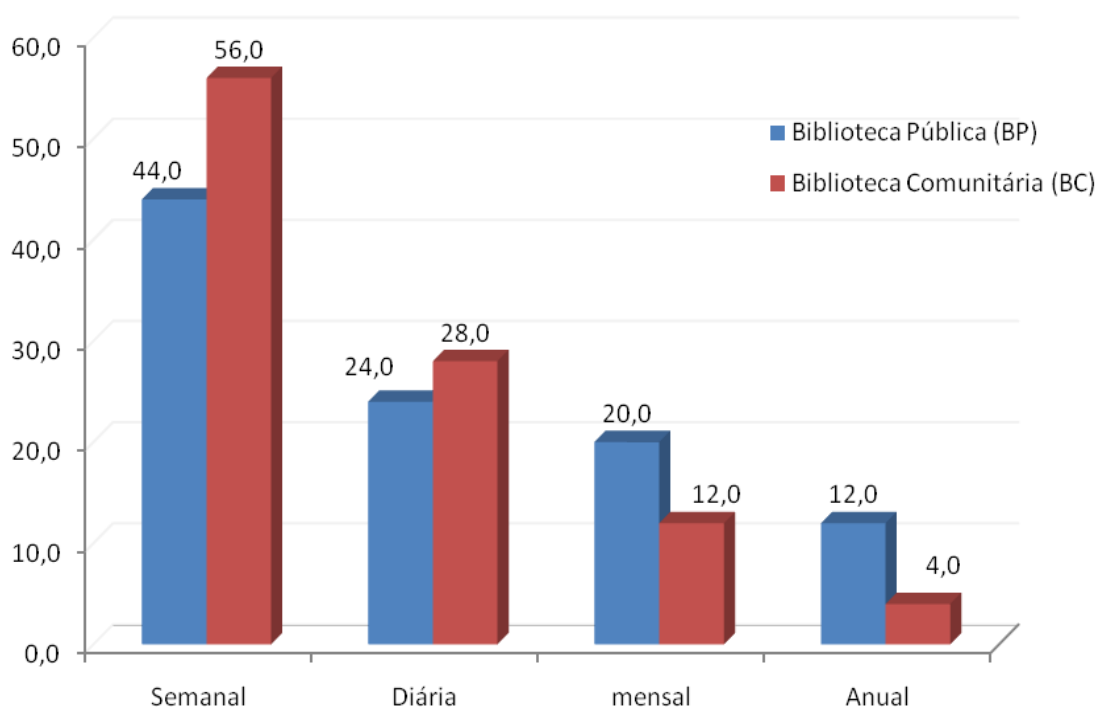
Gráfico 4B - Distribuição Percentual das Idades dos Usuários das Bibliotecas Comunitária de Salvador (BA) - Salvador, 2011



Fonte: Elaborado prlo próprio autor

Pergunta 5 (frequência de visita) – questão fechada na qual o leitor escolheu entre “diariamente”, “semanalmente”, “mensalmente” ou “anualmente” a visita à biblioteca para a prática de leitura. Quanto à frequência dos usuários, tanto das Bibliotecas Públicas como das Comunitárias, o percentual maior corresponde à frequência semanal, BP (44,0%) e BC (56,0%). Já a menor frequência para ambas corresponde à anual, embora a BP detenha um percentual maior (12,0%) em relação à comunitária, que aparece no gráfico abaixo com (4,0%). (Gráfico 5).

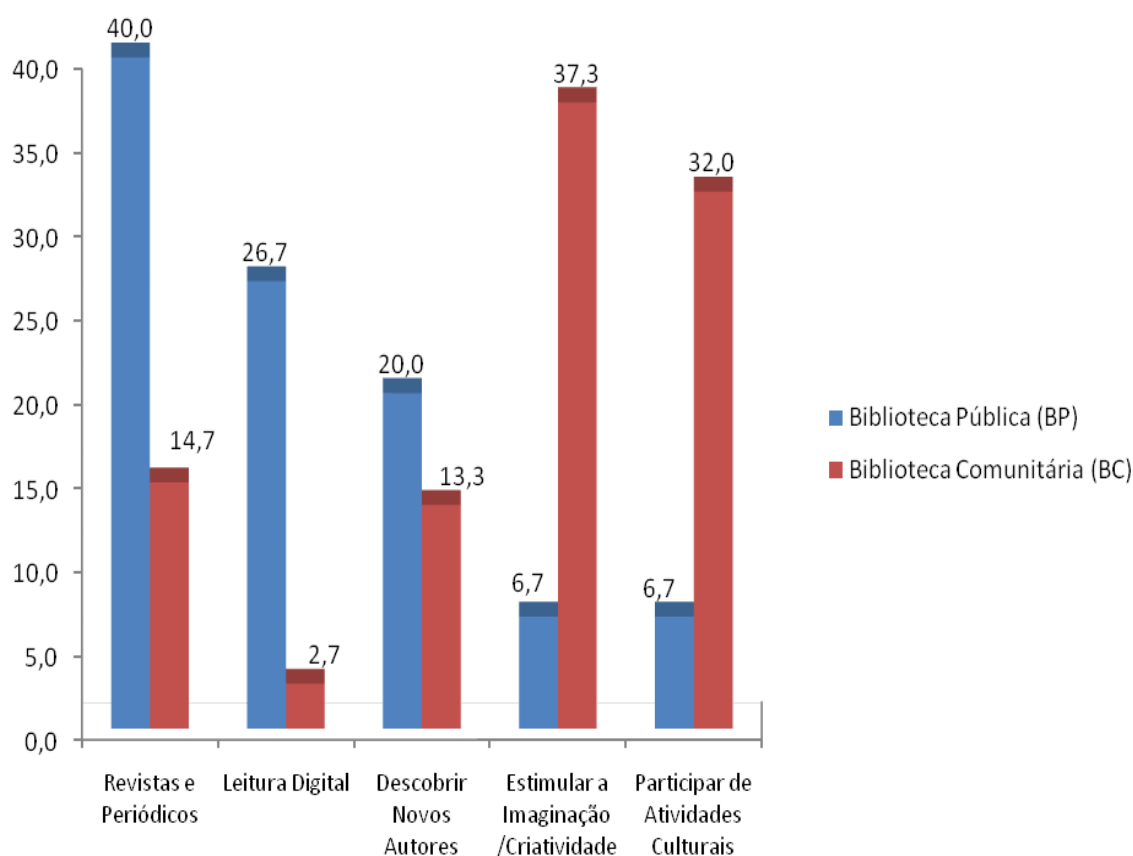
Gráfico 5 - Distribuição Percentual da Frequência dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA) – Salvador, 2011



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Pergunta 6 – questiona o interesse do leitor pela leitura ao visitar a biblioteca para acesso à leitura digital; ler revistas e jornais; descobrir novos autores; estimular sua imaginação e criatividade; participar em atividade cultural: palestras, workshops, oficinas, cursos ou projetos educacionais. Observa-se na BP que o interesse do usuário pela leitura de periódicos alcança índices bem elevados (40%), seguidos da leitura digital (26,7%) e descobrir novos autores (20,0%). Enquanto na BC o maior percentual corresponde a estimular a imaginação e a criatividade (37,3%) e a participação em atividades culturais (32,0%). (Gráfico 6).

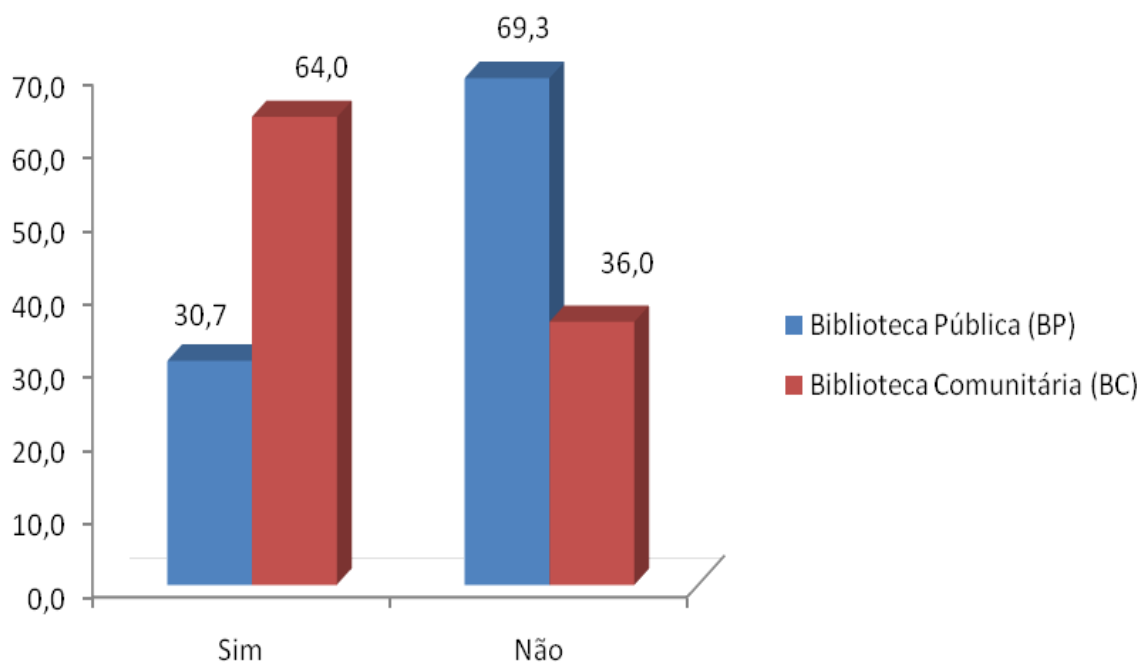
Gráfico 6 - Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA), Segundo o Interesse pela Leitura – Salvador, 2011.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Pergunta 7 – questão fechada, na qual o leitor poderia indicar se já participou ou não de projetos ou ações culturais desenvolvidos na biblioteca, voltados para a leitura. Quanto à participação em projetos ou ações culturais promovidos pela biblioteca, observa-se que na BP o percentual maior corresponde à não participação (69,3%), enquanto que na BC a participação alcança um percentual bastante elevado (64,0%). (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA), Segundo a Participação em Projetos ou Ações Culturais – Salvador, 2011.

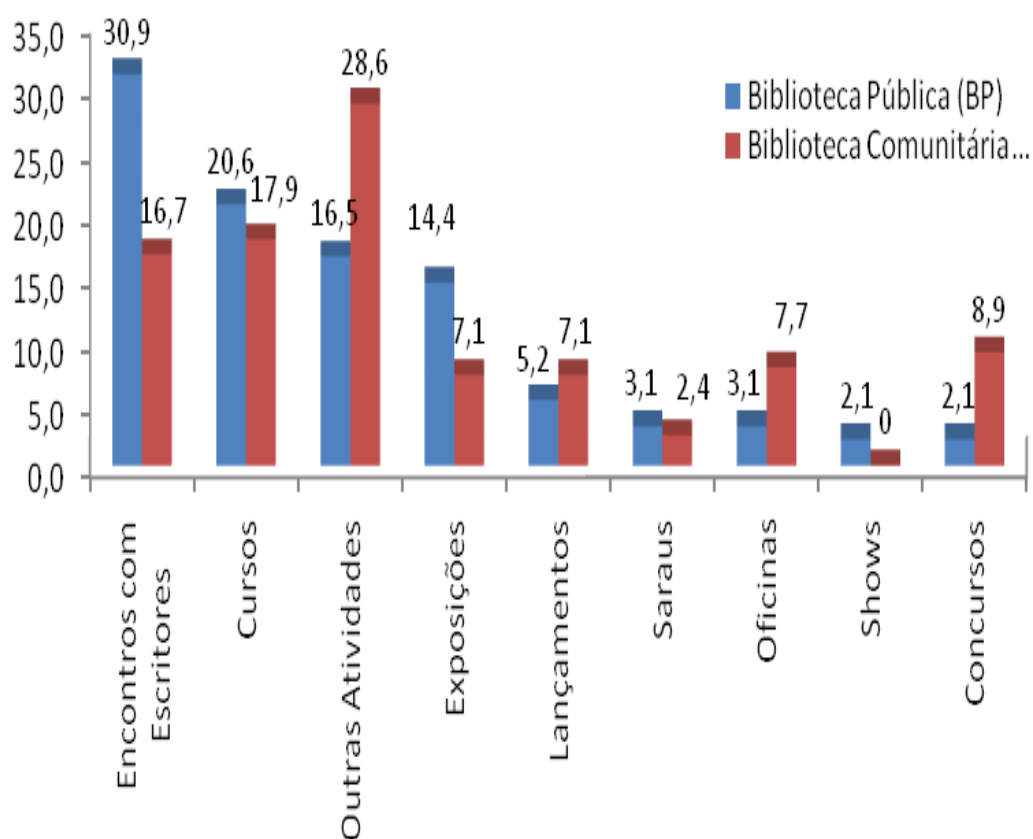


Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Ainda na questão 7, para os usuários que responderam afirmativamente, foram indicadas algumas ações desenvolvidas em Biblioteca, voltadas para a leitura, sugeridas na literatura. Os leitores indicaram as ações que participaram: cursos, conferências, palestras, encontro com escritores, exposições, saraus literários e/ou musicais, lançamentos de livros, visitas guiadas, shows, concursos literários e outros. Observa-se na BPI, que das ações promovidas no espaço da biblioteca, o

encontro com escritores (30,9%), cursos (20,6%), atividades culturais (16,5%) e exposições (14,4) atingem um percentual mais elevado. Já na BC o percentual maior corresponde à participação em atividades culturais (28,6%), cursos (17,9%) e encontro com escritores (16,7%). Observa-se, ainda, na BC que shows (0) não fazem parte das atividades promovidas. (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA), Segundo Atividades Desenvolvidas – Salvador, 2011.

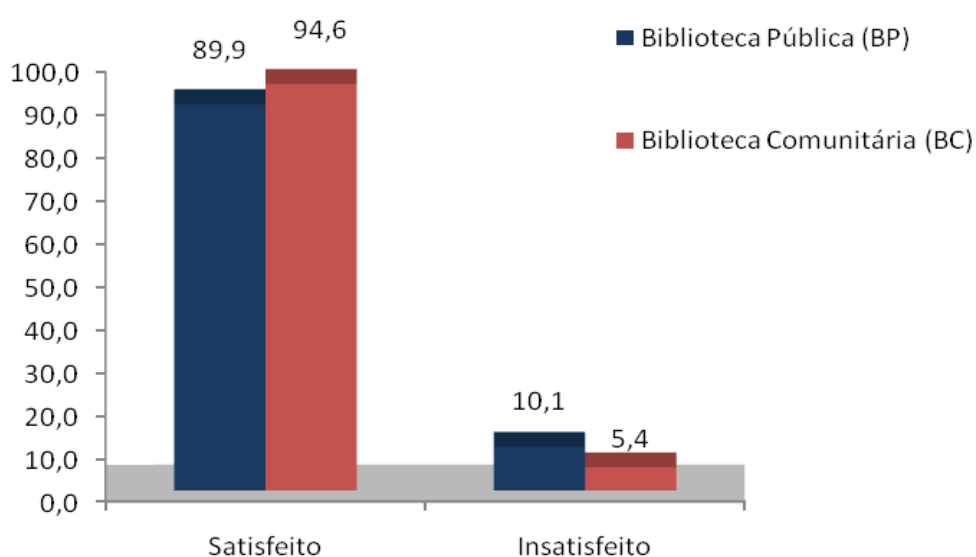


Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Pergunta 8 (satisfação dos leitores) – questão fechada objetivando conhecer o nível de satisfação do leitor com a biblioteca participante, afirmando ou negando. Dos 150 (cento e cinquenta) questionários respondidos, observa-se tanto na BPI (89,9%) como na BC (94,6%) que o grau de satisfação é elevado. Quanto ao

percentual de insatisfeitos, embora menor, pode-se perceber que na BP (10,1%) este é maior que na BC (5,4%). (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA), Segundo o Nível de Satisfação dos Mesmos – Salvador, 2011.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Na tentativa de conhecer o sentimento do leitor quanto à resposta inicial da pergunta 08, foi solicitada uma justificativa que buscava saber do usuário se ele considera que a biblioteca como espaço de leitura, satisfazia suas necessidades. Alguns leitores da BP afirmaram que: "Sim. É um espaço adequado para estudo"; "possibilita qualquer pessoa, ter acesso à informação e a cultura"; "De maneira geral sempre encontro o livro que procuro"; "Pois tudo que procurei já encontro aqui"; "Sim. Pois, 90% do que procuro encontro aqui"; "possui material diversificado que atende aos meus anseios"; "bons livros e revistas"; "há muitos livros interessantes"; "muitos livros que necessito para o vestibular"; "há uma boa quantidade de livros ampliando a vontade de estudar"; bem como "tomar livros emprestados".

Os leitores também se referiram à biblioteca como processo: “Sim. Pois eu não tinha muito hábito de leitura de livro só de revista do meu interesse”; “incentivou-me a ler mais, pela facilidade de empréstimo”; “adquirir mais conhecimento e aprendizagem”; “aprender a cultura através da leitura”; com “lançamentos literários e empréstimo de livros”. Outros leitores mencionam a satisfação com “a equipe prestativa”; “funcionários muito eficaz e prestativo”...

Um leitor da BJMJ justifica sua satisfação com um depoimento longo, abaixo descrito:

Comecei a freqüentar esta biblioteca em 1993. Na época fazia um curso Técnico em uma instituição próxima. Sempre que podia (aulas vagas), vinha para cá e lia muitos materiais, o que me habilitou a passar em um vestibular de uma universidade pública em 1996. Aqui sempre me senti muito bem recebida. As bibliotecárias são excelentes, e o diferencial é que o leitor seleciona o que quer ler. O que mais interfere e dificulta o acesso são as imensas regras impostas, é um ambiente repressor, cheio de normas. Acho que os leitores deveriam ser treinados para cuidar, preservar os livros, com capacitação e muitas dessas práticas repressoras poderiam ser diminuídas, reduzidas.

Poucos leitores se referem ao “Correio eletrônico”, colocando também que: “Não preciso ir à sala de leitura. Na internet tenho tudo que preciso para fazer os trabalhos. Só preciso de mais horas de acesso”.

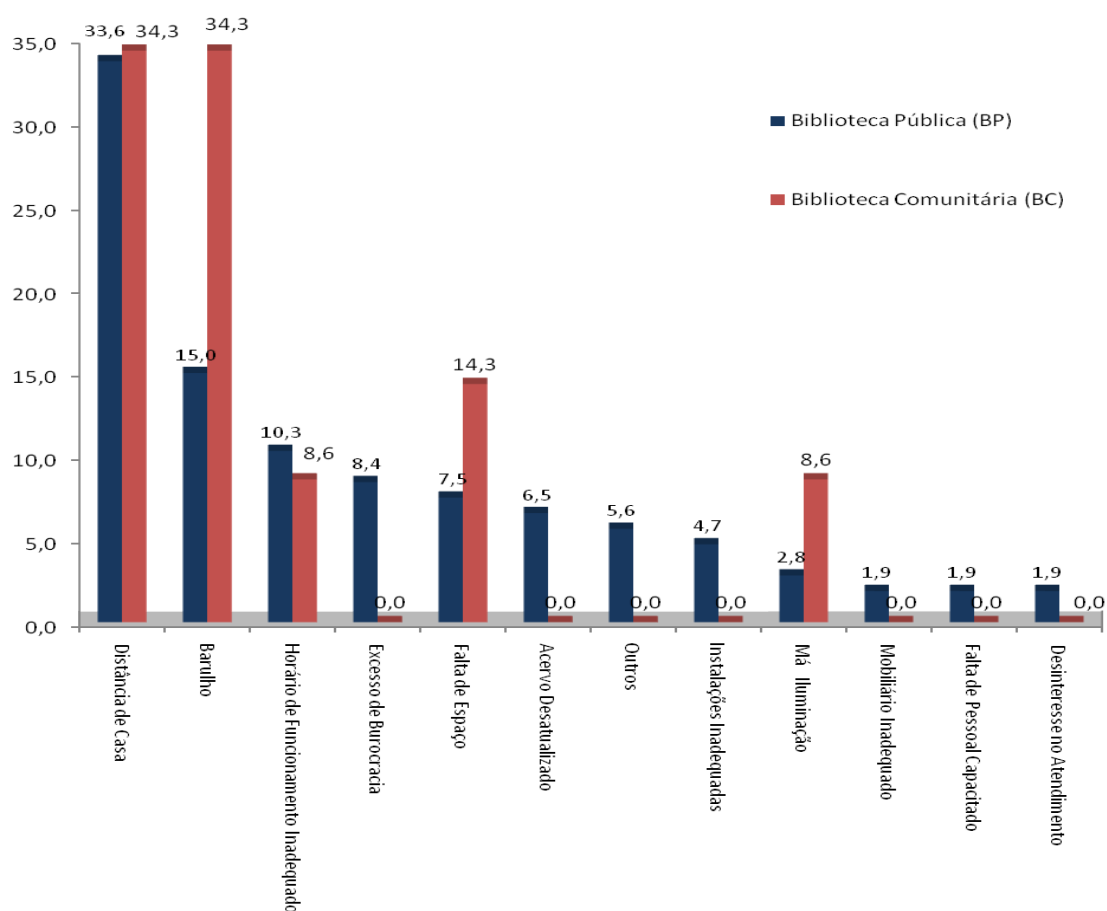
Os leitores da BC expressam sua satisfação encontrando: “Variedade do acervo” “Só acho livro na Biblioteca”; “Aqui tem bons livros”; “Tem tudo que procuro” ou “que preciso de biblioteca”. “Sim. Porque gostamos da biblioteca”. Fazem a relação biblioteca, leitura e informação ao afirmarem: “Aumentar meus conhecimentos”; “Porque eu aprendo várias coisas interessantes”; “A biblioteca faz a gente saber coisas”; “Porque tem autores e também gosto de ler”; “A biblioteca é um lugar para ler para reforço”; “Porque eu gosto de aprender a gostar de ler”; “Quando eu comecei a vim para aqui comecei a ler mais”; “Porque tem livros de poesias e atividades” e “Porque me dá aulas de inglês”.

Pergunta 9 (deficiências observadas) – permitia que os usuários sinalizassem as carências ou falhas no ambiente da biblioteca que dificultassem o seu acesso à leitura. Foram incluídos os seguintes itens: distância de casa; falta de

espaço; mobiliário inadequado; acervo desatualizado; má iluminação; desinteresse no atendimento; excesso de burocracia; instalações inadequadas; falta de pessoal

Observa-se na BPI que a distância de casa (33,6%) apresenta maior percentual, seguindo em proporções menores o barulho (15,0%), horário inadequado (10,3%), excesso de burocracia (8,4%), falta de espaço (7,5%) e acervo desatualizado (6,5%). Enquanto na BC a distância de casa (34,3%) e o barulho (34,3) atingem equiparadamente o maior percentual, aparecendo em seguida a falta de espaço (14,3%), horário inadequado (8,6%) e má iluminação (8,6%). (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Distribuição Percentual dos Usuários das Bibliotecas Públicas e Comunitárias de Salvador (BA), Segundo Dificuldades Apontadas – Salvador, 2011.



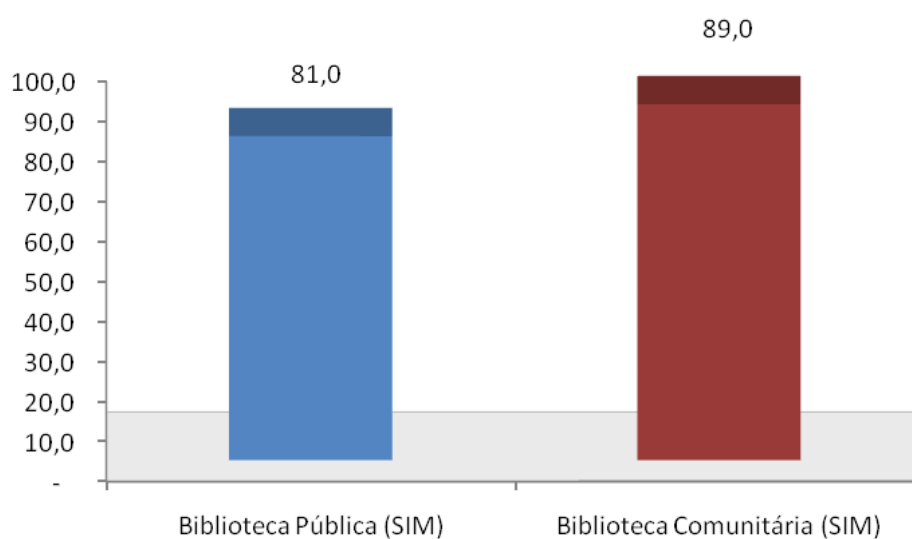
Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Pergunta 10 – uma questão com o objetivo de saber se de alguma forma a participação dos usuários nas ações desenvolvidas pelas bibliotecas, servirão de estímulo para uma prática leitora mais efetiva.

O Gráfico 11 representa a associação entre sua participação em atividades desenvolvidas pela biblioteca e o aumento do seu interesse pela leitura.

Observa-se pelo Gráfico 11 que 81% dos usuários das BPI concordam que a sua participação nas atividades desenvolvidas pela Biblioteca aumenta o seu interesse pela leitura, enquanto que nas BC o percentual de usuários que também concordam com essa afirmação corresponde a 89%.

Gráfico 11 – A Participação em Atividades das Bibliotecas Aumenta Interesse do Usuário pela Leitura



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Os leitores da BTA sinalizaram que: a “A biblioteca é um ambiente agradável e nos incentiva aos estudos”; “sou estudante para concurso. Gosto do espaço, do acervo e do atendimento”; “Porque o método das atividades lhe dá liberdade de expressão”; “a biblioteca ficou mais atrativa”; “encontro facilidade no acesso à obra do meu interesse”; “quanto, mais você adquire conhecimento, mais você quer

conhecer, desenvolve o hábito de leitura". "Ao conhecer a diversidade de autores e assuntos não conhecidos, por mim, criou-se um novo interesses pela pesquisa"; "A leitura nos instiga a cada vez mais aprofundarmos conhecimentos"; "Estimulante é o projeto mensal e a variedade de revista e jornais informativos".

As informações dos usuários da BPEB: "A biblioteca facilitou o meu acesso à diversidade de obras"; "É um local específico para a leitura (silêncio e acomodações)"; "Eu tinha pouco acesso a livros, e passava muito tempo em congestionamento de trânsito era muito irritante. A partir do momento que posso pegar livros aqui, passo a maior parte do engarrafamento lendo"; "Porque sempre tem algo que eu goste de ler e eu tenho que conhecer meus antepassados"; "Acabou abrindo minha mente para a leitura de artigos e livros"; "Passei a me interessar mais, porque me identifiquei com as histórias dos autores e dos livros"; "Passei a ficar ainda mais perto do mundo da leitura, podendo fazer troca de experiências"; "Facilita o diálogo"; "Estou tentando criar o costume"; "Confesso que não sou nenhum amante de livros. Mas bem que nessa área de lazer que tem aqui, poderia ter acesso com livros"; "Andar em dias com as notícias e conservar minha cultura".

As informações dos usuários da BIML: "Pois é na biblioteca que aprendi a buscar conhecimento de coisas e assuntos até mesmo desconhecidos"; "Aqui a gente encontra livros antigos que não vendem na rua"; "Depois que fui ao teatro fiquei curioso e me interessei mais pela leitura"; "Só assim consigo ler algo sem precisar me estressar"; "Devido ao incentivo das atividades e às constantes visitas à biblioteca"; "Comecei a aprender coisas mundiais, histórias e tiranias novas"; "Quanto mais eu leio, mais dá vontade de ler, de descobrir livros"; "E praticamos leitura para exercitar a mente"; "Serviu para continuar buscando mais conhecimento"; "Porque leio mais rápido e encontro todos os livros que procuro".

As informações dos leitores da BJMJ: "Há 17 anos que estou aqui e me sinto sempre participante, incluído socialmente com os conhecimentos que recebo em todas as palestras, não imagino minha vida sem elas"; "Me identifiquei com os autores que vêm à biblioteca"; "Achei estimulantes e legais"; "As palestras e as atividades educativas estimulam as pessoas a adquirir conhecimento"; "Alguma coisa ali está me interessando"; "A leitura é um exercício bom e prático"; "Sempre fui interessada pela leitura".

As informações dos leitores da BAT: “Sempre gostei de ler, todavia considero tudo positivo”; “A educação e a cultura são importantes para a inclusão social”; “Promoção de projetos de incentivo à leitura e ações culturais por ela desenvolvidas”; “Mudou minha vida no sentido de acrescentar conhecimento”; “Estimulou o interesse por livros”.

Quanto as informações dos usuários das BC: “Sempre gostei de ler”; “O ambiente favorece”; “Eu já gostava de ler, mas agora que tem a biblioteca, posso ler à vontade”. “Porque a biblioteca ficou mais atrativa”; ao “Adquiri conhecimento mais você quer conhecer”; “Desenvolve o hábito de leitura”; “As palestras e as atividades educativas estimulam as pessoas a adquirir conhecimento”; “Estou tentando criar o costume”: “Encontrar outras pessoas que gostam de ler”; “Porque se eu ler me desembaralho”; “Aqui tem muitos livros”; “Descobrir o valor dos livros”; “Na escola eu estou tomando notas boas e minha notas estão ótimas”; “Porque é interessantíssimo nosso projeto”; “Aqui eu ouvia história e contava em casa, hoje eu passei a ser contador de histórias”; “Aqui eu conheço gente que escreve livros”; “Estimulou o interesse por LEITURA”; “Sim. “Pois possui variedades literárias”. E na BC Sete de Abril, “Incluir meus filhos na comunidade frequentadora, pois acredito que o espaço dos gibis é bastante atrativo para eles.”

5.4 CONCLUSÕES DA PESQUISA

Considerando os resultados da pesquisa sobre as bibliotecas BPI e BC constatou-se: as 05 bibliotecas públicas institucionais fazem parte da rede de bibliotecas do Governo do Estado, subordinadas administrativamente à Fundação Cultural Pedro Calmon, através da Diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado – a DIBIP é responsável pelo gerenciamento operacional do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas no Estado da Bahia, prestando assistência e promovendo as atividades dessas bibliotecas.

As 05 bibliotecas comunitárias, criadas pela própria comunidade a partir de associações de bairros, são subordinadas às ONGs. Pode-se perceber que as associações de bairro originadas da espontânea participação e organização dos

moradores representam uma força associativa que pode provocar as autoridades na tomada de atitudes concretas em prol da comunidade (Quadro 18).

Quadro 18 – Origem das Bibliotecas Comunitárias Associações de Bairros

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	ASSOCIAÇÕES
BC. Calabar	Associação ideologia Calabar
BCMS –	Ação Social da Paróquia São Brás de Plataforma
BC Paulo Freire	ONG Sofia Centro de Estudos
BC Sete de Abril	Associação Beneficente Cultural Ugo Meregalli
BC Vanda Angélica da Cunha	Ação Social 22 de Dezembro

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

A arquitetura das bibliotecas tem uma questão fundamental que é possibilitar uma direta interação entre a funcionalidade do espaço físico e o aspecto estético. Apesar de existirem, bons prédios de BPI projetadas especificamente para seu funcionamento, ainda estão instaladas em edifícios que apresentam limites vinculados à estrutura, principalmente quanto à localização: de áreas de acesso (escadas, elevadores), iluminação natural (janelas, vitrôs) e climatização e ambientação. Quando as BC, instalada em prédios adaptados, não foram construídos para este fim, exige atenção especial.

As bibliotecas públicas institucionais foram criadas para serem modelos de biblioteca de caráter público no município de Salvador. Durante muito tempo de existência, tais bibliotecas, principalmente, a Biblioteca Pública do Estado da Bahia, a Biblioteca Pública Infantil Monteiro Lobato, a Biblioteca Juracy Magalhães Júnior, a Biblioteca Anísio Teixeira e, mais recentemente a Biblioteca Thales de Azevedo, vêm lutando para superar diversas dificuldades encontradas com a falta de recursos financeiros e de pessoal. Mesmo assim, conseguem realizar muitas atividades, o que ficou claro no sentimento da BJMJ ao afirmar que seu trabalho é “bom”, “Pelo esforço do fazer acontecer”. A motivação para “fazer acontecer” é estimulada por situações e/ou acontecimentos externos, no contato direto com a comunidade do

bairro, Associação dos Moradores do Rio Vermelho, artistas, escritores, pescadores, professores das escolas públicas etc.

Surgindo nos espaços de associações de bairros, as BC cresceram no município de Salvador como alternativa dos movimentos sociais, visando ampliar o acesso e a difusão da informação. Embora as BC recebam ajuda de pessoas físicas, jurídicas, públicas, privadas, nacionais, estrangeiras, subvenções, doações em espécie, destinadas à execução das atividades culturais promovidas pela Biblioteca ou em materiais de construção para sua sede (a exemplo da BC Sete de Abril), em geral as instalações não são adequadas.

Os recursos estruturais, materiais e financeiros, são insatisfatórios, tanto nas BPI como nas BC. Os leitores das BPI reivindicam mais computadores, livros atualizados, desburocratização dos serviços, espaços individuais de leitura, compreendendo que a democratização e a apropriação da informação representam um requisito essencial ao exercício da democracia participativa. Nas BC, sustentadas por ONGs, instaladas pelas próprias comunidades, como forma de resistência, de táticas e estratégias populares de desenvolvimento solidário de combate à pobreza, até mesmo de cumplicidade, estas representam um meio de elevar as condições socioculturais dos desiguais para grande massa populacional de Salvador.

Para a comunidade o tamanho do espaço, as instalações, os equipamentos etc, não importam muito. Além disso, a constatação do desenvolvimento do hábito de leitura entre os principais objetivos das bibliotecas comunitárias evidencia um apego quase que incondicional ao suporte livro, levando à certeza de que essas bibliotecas priorizam esse tipo de suporte, em nada se distinguindo das bibliotecas públicas.

Como espaços alternativos de leitura, para a comunidade, as BC têm livros suficientes para exercer sua função de mediadora da informação. Esse trabalho digno, de promover ações que desenvolvem o prazer de ler, de práticas do letramento, de superação de dificuldades, multiplica as BC em Salvador. Mesmo na sua maioria sem um profissional bibliotecário, localizadas em salas impróprias, com acervo desatualizado e sem diversidade de leituras (textos impresso e digital), há atividades que promovem práticas leitoras. As BC trabalham para atingir os mais ousados objetivos, para atender à comunidade. Contudo, na perspectiva para a

difusão do conhecimento na atualidade, faz-se necessário disponibilizar o acesso a um mundo de informações, com o uso da TIC, da Internet e diferentes suportes de formatos eletrônicos.

O acervo constituído na sua maioria por doação, tanto na BPI quanto BC, demonstra o interesse de indivíduos, que assumem o papel que deve ser do Estado, questões sociais e ainda estimular o desenvolvimento do cidadão e fomentar a cidadania individual e coletiva. Nas bibliotecas comunitárias esse papel é exercido pela filantropia, que tem por base o assistencialismo na forma de doações. Também as empresas privadas participam ainda timidamente nesse cenário, uma vez que o empresário não assume o seu papel na sociedade, cita-se a exemplo o apoio financeiro do Instituto C&A à BC do Calabar.

Nas BPIs, os resultados obtidos nesta pesquisa, indicam projetos e ações desenvolvidos nas BPI. São eles:

ENCONTRO COM O ESCRITOR: encontros mensais com um escritor, de preferência baiano, que tenha artigo ou livro publicado, que seja de interesse ou indicado pela comunidade (ver Anexo D). Segundo a DIBIP (2011):

Considerando-se que as Bibliotecas Públicas são portas abertas de entrada para o conhecimento e um lugar de encontros e descobertas, onde atividades enriquecedoras contribuem para atrair o público, este Projeto propõe uma aproximação interativa entre escritores baianos e leitores, no sentido de provocar uma troca de experiências e vivências.

O conhecimento da obra e peculiaridade pessoais do autor constitui estímulos para uma leitura plena de significados; uma escrita expressiva de qualidade, além de permitir a ampliação da percepção do uso da informação como instrumento de crescimento pessoal e de transformação social (DIBIP, 2011). (ver Anexo D).

SEGUNDAS DA LITERATURA NEGRA - NOVEMBRO NEGRO; o projeto tem como objetivo discutir a temática da Literatura negra junto ao público, incentivando dessa forma o hábito da leitura e discutindo a questão da cidadania nos seus vários aspectos (Anexo E).

Em anexo as ações propostas pela DIBIP (ver Anexo F).

HORA DE OUVIR HISTÓRIA: ação diária, com o objetivo de promover junto ao público infantil o incentivo à leitura. A contação de histórias estimula o hábito da

leitura, a criatividade, contribui para expandir o vocabulário, incitar a memória auditiva e visual.

MOMENTO DA POESIA: ação semanal para o público infantil, que tem como objetivo estimular o gosto pela leitura e a produção de textos, através da contação de poesias. Nessa atividade o leitor trabalha e aprende a conhecer a poesia em sua construção, forma e estilo, tem contato com diversos gêneros e desenvolve a habilidade de ouvir.

A Biblioteca Pública do Estado da Bahia parte do pressuposto de que o sentido da inclusão é global, compreendendo a situação real de cada indivíduo. Assim, a Biblioteca possui o Setor Braille, que tem como objetivo corresponder às necessidades de informação e culturais dos deficientes visuais, e tem estimulado a sociedade para a doação de livros em áudio, nos formatos CD e Mp3, o que possibilita aos usuários a terem acesso a livros didáticos e literatura infanto-juvenil.

Na Biblioteca Anísio Teixeira possui atualmente 02 projetos culturais permanentes: Curso de LIBRAS e Banco do Livro. O projeto de caráter permanente, como o Curso de Libras, é realizado no Setor de Atendimento à Criança e ao Adolescente Surda – SACAS. O trabalho dessa Biblioteca tem como objetivo integrar o surdo aos serviços culturais da Biblioteca e incentivar o gosto pela leitura através de LIBRAS. Dentro desse projeto, a biblioteca trabalha com a conscientização dos pais quanto à importância da interação da criança e o meio, da qualidade de vida, da aceitação da diferença, do grau de informação dos familiares. Todos os funcionários possuem treinamento especializado em LIBRAS e a equipe, dessa forma, trabalha como facilitadora da inclusão. O facilitador atua como um locador de recursos, pois não é esperado que o mediador da informação detenha todos os conhecimentos necessários para auxiliar os usuários com necessidades educacionais especiais.

O Banco de Livros é um projeto que consiste em incentivar e estimular a leitura de obras literárias de interesse dos usuários, utilizando-se um mecanismo de troca de livros usados sem necessidade do processo de devolução.

Outros Serviços Diferenciados são encontrados nas BIML e BPEB, os recortes como apoio às atividades escolares das crianças reforça o conceito da Unesco (1994) de que educação e biblioteca são elementos inseparáveis. A

apropriação da leitura através da imagem ou leitura iconográfica acrescenta a leitura formal, elementos expressivos e simbólicos intrínsecos. Descrevendo e classificando as imagens, o leitor situa as questões históricas, sociais, econômicas e políticas do momento captado. As semelhanças e diferenças existentes entre leitura de um texto e leitura da imagem, em que o legível e o visível ligam-se e opõem-se. A pintura, o desenho, a fotografia entre outros, ao incitar à leitura, assume um discurso de imagens cujas figuras deveriam ser analisadas, se não como signos, ao menos como forma para contar a história da pintura, assim como uma pintura de história.

As ações da BIML são dinâmicas e apontam não só para a memória cultural da produção infanto-juvenil, mas para o presente e o futuro.

Na peça “Brincando de Ler Parte 2”, da Cia. de Teatro BIML, montada em 2010, “Tudo” recebe dos Reis Magos o título de “Avatar”, o grupo defende a “Leiturândia” dos ataques do “Abominável Come Letras”, e assim transcorre a peça, mostrando a importância da leitura através do teatro.

O Teatro na BIML privilegia a troca de experiências entre grupos, as crianças valorizam a importância da palavra através de porta-vozes do autor e causa um efeito significativo na mediação da informação. Na leitura enquanto gesto e através da linguagem performática, o leitor adquire conhecimentos, interage com mais facilidade com o argumento, desenvolve a capacidade de resolver seus próprios problemas e reestrutura conceitos

Quanto à percepção de quais as atividades que podem realmente levar à leitura, as bibliotecas públicas institucionais BJMJ e BPTA consideram que “todas as atividades” desenvolvidas nas bibliotecas, listas no roteiro da entrevista são importantes. Contudo, 03 consideraram:

Biblioteca Pública do Estado da Bahia	“Estimular a leitura domiciliar; bons livros no acervo; espaço infantil com atividades voltadas para a leitura”.
Biblioteca Anísio Teixeira	“Divulgação do acervo e o papel de incentivo à leitura no dia a dia.”
Biblioteca Infantil Monteiro Lobato	Teatro, contador de histórias, oficinas literárias e os saraus.

Enquanto as Bibliotecas comunitárias: A BC Paulo Freire considerou todas as atividades da biblioteca importantes para estimular o leitor a criar o hábito de ler. Cita as atividades recreativas que promove, como gincana, brincadeiras tradicionais (corrida de saco, pula corda etc.) como importantes para o desenvolvimento pessoal do leitor. Essas considerações parecem aproximar-se do tipo de instrumentos de práticas de leituras incorporadas ao processo de escolarização.

A presença do profissional bibliotecário e a conscientização sobre a importância da leitura foi referida pela BC Milton Santos e BC Vanda Angélica, visto que sem o bibliotecário não é desenvolvido plenamente o trabalho. Por outro lado, para que as informações cheguem ao leitor, o bibliotecário precisa encontrar estratégias para reduzir a distância que se mantém entre o acervo e o leitor e que se imponha o desenvolvimento da competência do indivíduo para a prática profissional. Torna-se, portanto, imprescindível um bibliotecário interdisciplinar, responsável, facilitador da informação e com boa interação verbal. Contudo, o conhecimento linguístico é, evidentemente, a primeira exigência para que a leitura se realize, uma vez que esta compreende uma combinação de informação visual e não-visual. Com efeito, não há leitura se aquele que manipula o livro não possui conhecimento da língua em que o texto está escrito. Também não há leitor, uma vez que o conhecimento linguístico é primordial, transcendendo a decodificação e/ou reconhecimento das letras, envolve o léxico e a gramática. Neste sentido, a BC Paulo Freire trabalha com os programas Oficinas de redação e Línguas estrangeiras.

As oficinas literárias são importantes para a BC Calabar. Já a contação de história e a mediação da leitura são a seriedade do trabalho da BC Vanda Angélica. Assim, a contação de história, palestras e mediação da leitura são as atividades que realmente podem levar a leitura à BC

O Projeto **EMredando Leituras**, criado em 2007 pelo Instituto C&A de Desenvolvimento Social, busca promover o encontro entre leitores e autores. A ação é voltada para crianças e adolescentes das BC Calabar, BC Paulo Freire e BC Sete de Abril. A primeira é responsável pela organização das atividades do programa, cujo conforme político do projeto:

A atividade “Café Prosa em Verso”, também promovida pela BC Paulo Freire, com a participação de intelectuais e políticos, busca promover a leitura e o debate, dando sentido à informação.

As BCs trabalham como uma rede de incentivo à leitura, como proposto pelo Proler, levando algumas das atividades para todas as bibliotecas. A comunicação é intensa entre elas, multiplicando as atividades para um bom resultado em favor dos objetivos propostos. Complementam suas atividades estabelecendo parcerias para realização de estágios, publicação de textos e folhetos.

Quanto às dificuldades encontradas no planejamento e realização dessas atividades, tanto nas BPI como nas BC foram apontadas os recursos financeiros e humanos e a participação efetiva da sociedade. Sobre os recursos financeiros implica uma discussão que envolve um estudo da política de distribuição orçamentária no país, não objeto desse estudo. Contudo, não é difícil compreender o destino das restrições à educação quando, segundo a revista *Veja* on-line de 17.12.2010, o Ministério da Educação teve o terceiro maior corte orçamentário 2011 entre as reduções anunciadas pelo Ministério do Planejamento.

A BC do Calabar queixa-se do alto valor cobrado por alguns autores para participar do projeto EMredando Leituras. Pode-se perceber o nível de sensibilidade desses em relação à importância do projeto.

Quanto à divulgação dos serviços, nas BPIs, embora haja uma produção de folhetos, Agenda Cultural, cartazes, um site institucional como ferramenta de marketing para a divulgação de suas atividades e serviços, o trabalho junto a comunidade é importante para estabelecer relacionamentos que gerem mudanças de hábitos na população e atraí-la para seu espaço. Contudo, a pesquisa observou que ainda assim as BPI não conseguem obter o retorno esperado. É necessário que as bibliotecas divulguem através dos meios de comunicação social as atividades e serviços que oferecem. E ainda, conforme a BP Anísio Teixeira: é necessário a “divulgação do acervo e o papel de incentivo à leitura no dia a dia.”

Nas BC, visitar a comunidade representa uma estratégia para dar visibilidade à biblioteca e aos seus profissionais, conhecer a comunidade e estabelecer um critério de escolha dos temas para os seminários e ciclos de debates. Como resultado desse processo de interação, a comunidade desvia sua

atenção da violência, das diferenças étnicas, religiosas, éticas irrelevantes e concentra-se nas verdadeiras diferenças que estão gerando conflitos: a apropriação do conhecimento, da informação.

Em todas as bibliotecas públicas institucionais, as equipes que coordenam as atividades voltadas à prática leitora se esforçam no desempenho de seus papéis profissionais e, em específico, de buscar alternativas criativas para agregar valor à instituição. A participação de todos os funcionários possibilita o desenvolvimento da criatividade e inovação nas ações.

As ações por elas desenvolvidas são compostas por pessoas que gostam do que fazem e lutam para não deixar a biblioteca pública se afastar de seus objetivos. Suas práticas discursivas enfatizam a ideia da participação política e social dos agentes das bibliotecas como um meio para a consolidação de mudanças sociais mais efetivas.

Quanto aos resultados obtidos através dos 150 (cento e cinquenta) questionários, 22 (vinte e dois) leitores entre participantes e não participantes das atividades das BPI afirmam que a biblioteca não gerou mudanças, entretanto, 4 reconhecem a importância delas para a sociedade, enquanto apenas 5 leitores das BC afirmam que “não mudou em nada suas vidas”. Algumas falas que construíram os parágrafos seguintes foram selecionadas e podem ser vistas no anexo H

Ao questionar o interesse do leitor pela leitura quando visita a biblioteca para acesso à leitura digital, ler revistas e jornais, descobrir novos autores, estimular sua imaginação e criatividade, participar de atividades culturais (palestras, workshops, oficinas, cursos ou projetos educacionais), nota-se que o interesse dos leitores das BC é, em maior número, encontrar algo para estimular sua imaginação e criatividade; em seguida, participar das atividades culturais, ler revistas e periódicos, descobrir novos autores e, por fim, a leitura digital. Múltiplas e diferenciadas são as linguagens da Biblioteca. Formas possíveis de difusão da informação.

Quanto às práticas de processamento da informação utilizadas cientificamente nas BPI obedecem o critério de Classificação Decimal de Dewey e/ou Classificação Decimal Universal. Já nas BCs organizadas por assunto (área de conhecimento), a maioria não adota um critério científico de classificação documentária dentro da prática da biblioteconomia. Nas BC, o espaço da Biblioteca

é mágico. Nele se realiza o milagre permanente do aprender e do abrir-se para o mundo. O ambiente informal favorece o acesso à informação nas B por descoberta. Assim, a relação estreita com o mediador da informação torna a prática leitora atrativa.

Já nas BPI, de maneira geral, nem o Centro Digital de Cidadania (CDC) atrai tantos os leitores, e como suporte de informação mais utilizado por pesquisadores, a internet oferece uma infinidade de informação. Aliás, como observa e preocupa o coordenador da BJMJ, o CDC é mais utilizado para a interconexão geral de documentos e pessoas, desvirtuando-se do seu objetivo principal que é ajudar os usuários a traduzir, procurar, analisar e sintetizar informação. O CDC é visto como um casamento necessário do suporte textos impressos (livros e publicações periódicas) e tridimensionais dotados de uma estrutura dinâmica. Na biblioteca, o usuário tem a oportunidade de entrar na sala de aula on-line do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e, o mediador da informação pode ajudar os leitores a interagir com os conteúdos propostos, com professores e com monitores. No sentimento de um leitor da BJMJ este: “Não preciso ir à sala de leitura. Na internet tenho tudo que preciso para fazer os trabalhos”.

Nas BPI, as revistas e periódicos são mais usados por leitores que buscam material para uma pesquisa de iniciação científica (graduação, mestrado e doutorado), devido à necessidade de uma leitura intensiva, com precisão e clareza na forma de descrição do material, pela caracterização dos conteúdos e a estabilidade da informação, entre outros elementos indispensáveis à pesquisa, além da importância ímpar do acervo histórico e patrimonial da BPEB.

Quanto à participação dos leitores nas ações e projetos, foram sinalizadas 8 atividades desenvolvidas em bibliotecas indicadas na literatura. Dessas, apenas 1 (uma) atividade a participação do leitor em exposições foi maior entre os leitores nas BPI. Neste sentido, a pesquisa mostrou que o interesse dos leitores nas atividades e ações culturais é maior nas BC. Atribui-se esse resultado ao trabalho realizado em rede de comunicação e informação e/ou a solidariedade própria das pessoas mais humildes (não como um discurso, mas como medidas mais efetivas). O projeto *Enredando Leituras* é uma festa: conhecer autores, estar próximo a uma celebridade, aprender com eles o valor da biblioteca e dos livros é importante para o usuário. Os fatores motivacionais do momento vão provocar no leitor uma

prédisposição (*set*) que influi nos processos de percepção e pensamento. As atividades intrínsecas são manifestadas pela curiosidade e interesse do leitor em participar dos cursos, palestras e conferências, das oficinas de argila, das exposições. O nível de satisfação do leitor junto às BC é colocado no sentido de pertencimento, “minha biblioteca”, “biblioteca da comunidade do Calabar”. Tudo isso, para tornar possível o potencial de sentido. Fortalece os sujeitos como acredita o leitor ao afirmar que: “Aqui tem tudo que eu preciso”. “O acesso livre às estantes”; “o encontro com novas descobertas”; “pouco a pouco o texto “oferece coisas” ao leitor.

A partir das falas dos usuários sobre o nível de satisfação na relação biblioteca como espaço de leitura, observa-se que tanto nas BPI (81%) quanto nas BC (89%), grande parte reconhece que toda e qualquer ação de venha estimular à prática leitura é importante para a construção de saberes.

Quanto à questão das deficiências observadas nas bibliotecas participantes, os leitores apontaram a distancia de suas residências como o maior problema encontrado para o acesso a informação. Nas BC, para os leitores tanto faz: espaços e mobiliário inadequado ou não; espaços de leitura projetados ou não, acervo pequeno ou médio, só o barulho incomoda um pouco e a distância da casa. O bairro é grande e populoso. Esse modo de pensar dos leitores das BC é projetado em função de dois princípios de diferenciação – o capital econômico e o capital cultural entendidos segundo a natureza das áreas urbanas do município de Salvador: insuficiência de sua renda.

A atividade escolar resultante das disciplinas conduzidas em sala de aula pede pesquisas nas bibliotecas, a desvio de função para atender os trabalhos escolares, objeto da Biblioteca escolar em vez de focar as práticas de leitura. Neste sentido, as BC permitem aos usuários de uma comunidade carente, completar o saber da sala de aula com o professor, o saber nos livros, revelando-se muito útil para o acesso à informação e a construção de conhecimentos ampliados, como afirmam leitores das BC: “na escola eu estou tomando notas boas e minhas notas estão ótimas”; “se eu ler me desembaralho”; pois a “biblioteca é um lugar para ler para reforço” e me dá aulas de inglês”. Diante desses depoimentos fica evidente a falta de Bibliotecas escolares em Salvador.

O esforço para o leitor é saber mais, conhecer mais, estar mais informado. Neste sentido é preciso possibilitar a implantação de programas educacionais voltados para o letramento e articulados com as bibliotecas.

As BPI apresentaram um índice significativo de usuários que não participam de suas atividades evidenciando o desinteresse pela pesquisa. Os projetos e ações sugeridos pela DIBIP são cumpridos por todas as bibliotecas do Sistema. Sabe-se que a concentração das BPI num determinado perímetro urbano da Região Metropolitana do Salvador é um fator relevante para a dificuldade do deslocamento dos leitores. As BPIs estão na área nobre, onde há concentração de equipamentos urbanos e vários serviços, um fator a ser considerado para o acesso à informação pela população periférica.

Essa expansão de caráter periférico se deu a partir dos anos 1950, decorrente da dinâmica de classes sociais e condições socioeconômicas da sociedade brasileira. Esse tipo de expansão horizontal é gerado em torno de um centro monopolizador de serviços e de benefícios, de modo que o acesso da população a esses serviços aparecem como critérios da diferenciação social urbana. As bibliotecas públicas estão mal distribuídas no município de Salvador, tanto em níveis espaciais como em relação aos níveis populacionais. Essas distribuições se mostram mais acentuadas na área residencial de classe média e de moradores do centro da cidade e da orla marítima, ou seja, Avenida Sete de Setembro e zonas costeiras como Rio Vermelho, Costa Azul e Ribeira, assim, bairros periféricos com alta densidade demográfica foram marginalizados.

O estudo mostrou também que o público da BIML não é formado apenas por crianças e adolescentes. Pode-se atribuir isso à aproximação com escolas do ensino fundamental e universidade. Apesar da pesquisa concluir que a maioria dos usuários nas BP são estudantes de nível fundamental e médio, é importante salientar que na avaliação individual das BP, que o público da BPEB, em sua maioria, é formado por universitários, que encontram na biblioteca títulos e obras raras de importância para sua formação acadêmica.

Para finalizar, podemos observar a partir dos resultados obtidos que as BPI e as BC diferem em aspectos relativos à gestão, estrutura física, ambientação, localização, variedade e organização do acervo, forma como interagem com a comunidade, procurando atrair o usuário a participar das atividades desenvolvidas.

A BPI segue um modelo vertical e hierarquizado, procura manter um acervo rico e variado, seguindo um sistema científico de organização de documentos e está localizada na área nobre da cidade. Já a BC apresenta um modelo em rede linear, mais flexível, conseguem interagir com a comunidade local no sentido de pertencimento e procura semelhança com a BPI, contudo o acervo é organizado por área do conhecimento, não seguindo um critério científico baseado em sistemas de classificação, pela falta, na maioria delas, do profissional bibliotecário. Também não segue uma política de crescimento do acervo apoiado na variedade e atualização da informação, pois depende de doações. Contudo, tanto as BPI como a BC são concordantes em algumas questões, a exemplo da falta de recursos financeiros, humano e a participação da sociedade, limitações ao desenvolvimento de atividades, sem, no entanto, deixar de promover ações e projetos voltados à prática leitora. Embora não correspondam ao ideal de participação desejado, as bibliotecas participantes da pesquisa conseguem que leitores respondam de forma positiva, como podemos observar seja através das falas dos coordenadores, ou das respostas obtidas através da aplicação de questionários com os usuários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a missão e papel da biblioteca de caráter público, consideradas como espaços de leitura, esta se constitui como fator de suma importância no contexto da assimilação cultural, na medida em que viabiliza o dimensionamento de práticas públicas sob várias perspectivas, tendo como pilares o cidadão e as demandas socioculturais.

A biblioteca pública institucional e a biblioteca comunitária como espaços de inserção social oferecem projetos e ações voltadas à promoção da leitura, uma a partir do objeto e outra a partir do sujeito, como estratégias de atrair a comunidade para seu espaço. Contudo, a partir do estudo levantado, percebe-se que é necessário, além das políticas públicas educacionais e a participação da sociedade, uma postura funcionalista por parte da biblioteca de forma que esta proporcione condições mais favoráveis ao fortalecimento da cidadania.

Em relação à maioria das bibliotecas públicas de caráter institucional, entretanto, é mister resolver seus problemas de base, os quais estão atrelados a políticas administrativas e gerenciais aplicadas de maneira vertical e hierarquizada, com disfunções organizacionais crônicas, com pouca valorização das atividades de administração geral e de recursos humanos. Há ainda, em excesso, vícios, preconceitos, despreparo profissional e outros aspectos negativos que exigem ser trabalhados antes de se pensar em adotar modelos novos.

Pensar na gestão diferenciada como uma renovação da biblioteca de caráter público com o objetivo de diversificar os percursos para a formação de leitores e leituras dirigidas, introduzir projetos, adotando a avaliação formativa em função dos serviços de informação. Deve ser encarada como uma filosofia de trabalho, uma atitude permanente do bibliotecário, com vistas à implantação de políticas para um aprimoramento contínuo dos serviços oferecidos, em função das necessidades dos leitores. Neste sentido, o planejamento representa uma modalidade de gestão que tem por função projetar o futuro, socializar propósitos, realizar pesquisas de necessidades de informação com os usuários internos e a comunidade.

É necessário pensar na arquitetura do município, fazendo com que regiões com média e alta densidade demográfica tenham, proporcionalmente, mais bibliotecas públicas do que regiões com baixa densidade populacional. Longe de suas residências, os leitores em potencial que a Unesco e os programas do governo federal querem abranger são estrategicamente difíceis de conquistar. Os objetivos dos programas jamais se inscrevem na esfera do desenvolvimento cultural e psicológico do indivíduo excluído da cena social brasileira.

Essas análises permitem perceber uma amplitude de estudos a serem feitos no sentido do conhecimento de uma realidade apresentada como inclusão social, mas que a vê, mais no seu aspecto visível do que no quadro objetivo, no qual todos os casos concretos estão inseridos. A oportunidade de analisar o fenômeno dentro desse novo arcabouço teórico, ainda com suas limitações, tem enorme importância no campo da prática, dado o fato de que as instituições que atuam na área da educação e cultura permanecem intervindo em uma realidade proposta pela visão oficial e não no âmbito da sociedade propriamente dita, isto é, constituído de elementos que expressam o sistema de relações no qual as pessoas concretas estão inseridas e para elas são planejados e formulados programas de biblioteca e leitura.

O direito à informação no processo de desenvolvimento do saber é garantia do Estado no dever de fomentar o pleno desenvolvimento da pessoa, inserida nos Arts 5º XIV; 205, da Constituição Federal de 1988, que tratam da matéria.

Os gestores públicos ainda mantêm certa resistência a determinadas atividades de aplicação de alguns sistemas de avaliação administrativa para sua adaptação ao contexto organizacional, assim como para a preparação de estratégias de envolvimento dos usuários, baseado na realidade brasileira, na atuação objetiva e eficaz, desenvolvimento de habilidades, preocupação com estratégias simples, perseguir resultados. Por outro lado, bibliotecas não fazem estudo da comunidade, para perceber quais são seus desejos, seus anseios, suas necessidades.

Vale ressaltar que a grande preocupação da biblioteca reside no tipo de relação que mantém com o elemento humano, reconhecendo a importância de formar leitores, ou seja, seu papel educativo, cultural e socializador. Assim como os processos de comunicação, que em um ambiente efetivo de conhecimento e cultura, permitem que a relação do leitor com o texto confira práticas de apropriação, com

significado cultural, onde a valorização remete ao significado social. A qualidade e o compromisso público dos profissionais que mediam essa relação e que nela trabalham também são elementos centrais nas políticas de apropriação cultural.

No que diz respeito à atuação dos bibliotecários, mediadores do saber, agentes da informação e gestores cabe a necessidade de articulação entre o acervo distribuído e o leitor; o agir com ética. O profissional da informação, inclusive o bibliotecário é o mediador entre o acervo passivo e o usuário, tendo um papel relevante por lidar com questões especiais exigidas pela organização da documentação, como a utilização de técnicas, muitas vezes redutora que afeta a processo de comunicação. Neste sentido, é importante o olhar sensível para os sujeitos da aprendizagem e para a escolha de serviços e atividades culturais que incorporem saberes.

Considera-se importante enfatizar que o profissional bibliotecário de Salvador trabalha com a criatividade para superar obstáculos, o que expressa o conhecimento do significado que a criatividade pode ter para o desenvolvimento pessoal. Utilizam seus veículos para o trabalho, aplicam dinheiro do seu próprio bolso para fazer acontecer as atividades e programas (mesmo mal remunerados). Ao mesmo tempo, a fragmentação com que se desenvolvem muitas das ações dá a impressão de que se desconhece, também, a complexidade dos processos de desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Para fazer essa transformação, para moldar a mudança histórica de paradigmas, é necessário partir de experiências vividas. Para chegar à transformação, alguns elementos são indispensáveis.

Os cursos de **Biblioteconomia** devem oferecer nos seus currículos as disciplinas:

- A gestão mais adequada, orientada para tópicos especiais em Administração: administração de serviços, recursos humanos e de sistemas de informação;
- Aprofundamento de estudos no âmbito da Psicolinguística visto ser essencial compreender adequadamente o que lhe dizem os textos impressos e elucidar o processo de aquisição e ampliação da leitura.

São indispensáveis, ainda, políticas que visam à incorporação na rede do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia, bibliotecas circulantes com o acervo selecionado, como uma estratégia de baixo custo, que possa atender aos bairros mais distantes, até que se instalem em todos os bairros de média e alta população, bibliotecas de caráter público.

A base necessária para a inclusão social é a educação de qualidade que ensine a ler e a criação de bibliotecas que permitem o desenvolvimento da leitura, como um caminho para ampliar as oportunidades de acesso a diferentes leituras, principalmente o acesso à internet. O acesso à informação, nos novos tempos, significa o investimento adequado para diminuir as desigualdades sociais e o cidadão ter a noção dos seus direitos e deveres.

Com base em uma ação articulada, cabe ao Conselho Regional de Biblioteconomia – Bahia (CRB5) a sugestão de sensibilizar autoridades, em especial a Câmara de Vereadores e o governo do Estado, para estabelecer parcerias visando investir e apoiar a criação de bibliotecas adequadas e bem administradas para garantir, instituições competentes.

Finalmente, é necessário inserir sempre que possível estudo de avaliação de desempenho da biblioteca e dos seus serviços de informação e conhecimento utilizando-se, a exemplo, os instrumentos a *Information and Documentation – International Library Statistics* – ISSO 2789 (2003), no qual estão definidos quase todos os elementos que constituem o serviço da biblioteca. Na literatura sobre a avaliação dos serviços de biblioteca é sugerido o estudo *Benchmarking*, aplicado a gestão de qualidade em serviços de informação ou o *Brainstorming* específico para o profissional interessado em solucionar problemas gerados pela integração da biblioteca com a comunidade; o Modelo CoP para estudar os níveis de participação da comunidade, entre outros.

Sendo assim, mantém-se prioridade e precedência quando se propõe implementar projetos e programas de atividades, levando em consideração preparativos de apoio a estratégias de implantação, entre outras medidas que satisfaçam às necessidades dos leitores ajustados aos interesses da comunidade.

REFERÊNCIAS

ACCIOLI, Ignácio de C. e S. **Memórias históricas e políticas da Província da Bahia**. Anotações de Braz do Amaral, Salvador: Imprensa Oficial, 1931. v. 3.

ALMEIDA, Roseli Maria Rosa de. **Práticas de leitura na escola: tensões entre propósitos didáticos e comunicativos**. Disponível em:< http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem12/COLE_4088.pd>. Acesso em: 15 nov. 2010.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

ARAÚJO, J. de S. **Perfil do leitor colonial**. Bahia: UESC, 1999.

ARRUDA, Guilhermina Melo As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000. **Proceedings....** Porto Alegre: PUCRS, 2000.

ARRUDA, Maria da Conceição et al. "Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão" in *Ciência da Informação*, Brasília v. 29, n. 3, p. 14-24, set-dez, 2000.

AZZI, Riolando. **A Sé Primacial de Salvador: a igreja católica na Bahia 1551- 2001**. Petrópolis: Vozes, 2001. v.1

BARKER, Ronald E. ; ESCARPIT, Rober. **A fome de ler**. Tradução de J. J. Veiga. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas / Instituto Nacional do Livro, 1975. p. 117

BARROS, Maria Helena T.C. **Disseminação da informação: entre a teoria e a prática**. Marília: s.n., 2003.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo : Planeta, 2003.

BARKER, Ronald E., ESCARPIT, Robert. **A fome de ler**. Tradução J. J. Veiga. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/Instituto Nacional do Livro, 1975.

BERENBLUM, Andréa; PAIVA, Jane. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BITENCOURT, Maria de Fátima Ávila. Literatura infanto-juvenil brasileira breve história. In: ROSING, Tânia Maria K; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). **Leitura e animação cultural**: repensando a escolar a biblioteca. 2.ed. Passo Fundo: UFP, 2005. p. 95-103.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. **Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais**: estudo quantitativo. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2010/05/microsoft-powerpoint-fgv-ap-minc-completa79.pdf>. Acesso em: 22 jul 2011.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1999. 62p.

CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMINI, Patrícia Dos modismos pedagógicos: as práticas em alfabetização na sociedade de consumidores. **Revista Espaço Acadêmico**. Rio Grande do Sul, v.8. n.95, abr. 2009. Disponível em: < <http://www.espacoacademico.com.br/095/95/camini.htm> > Acesso em: 16 nov. 2010.

CARVALHO, Kátia de. O admirável mundo da informação e do conhecimento:> livro impresso e papel e livro eletrônico. **Biblios**. v.7, n.24, abr.- jun., 2006.

_____. Biblioteca Pública: en busca de nuevos caminos. **Correo de Bibliotecas Públicas Iberoamericanas. Boletín Informativo**, n. 25, 2008. Disponível em:< http://www.cerlalc.org/picbip/Boletin_Brasil/picbip25_publica_2.html >. Acesso em: 29 dez 2010.

_____. O complexo mundo da leitura. **Revista Informare**: Cad. Prog. Pós-Graduação em Ciência da Informação. Rio de Janeiro, n. 5, v.5, p. 30-41, jan./jun.,1999.

_____. Comunicação impressa, biblioteca, contexto social. *Ciência da Informação*, Brasília, v.16 , n.1, p. 41-4, jan. /jun. 1987.

CARVALHO, Kátia de. **Travessia das letras**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999. 148p. il.

_____. Profissional da informação: o humano multifacetado: The information professional: the multifaceted human being. **Revista de Ciência da Informação**, v.3, n.5, out., 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1).

CASTRO, César Augusto. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre “O Nome da Rosa” **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. esp., p. 01-20, 2006.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (Org.). **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1999.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. **Discursos sobre a leitura: 1890-1990**. São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. 245p.

_____. A história de hoje: dúvidas, desafios e propostas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 97-113, 1994.

_____. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Tradução de Mary del Priore. Brasília: UnB, 1994.

_____. As práticas da escrita. In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (orgs.). **História da vida privada: da renascença ao século das luzes**. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v.3, p. 112-167.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural**: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CIRNE, Teresa **A plataforma informacional na dinamização cultural e educativa do país**. Disponível em: <[http:// badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM71.pdf](http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM71.pdf).> Acesso em: 02 abr 2010.

CORRÊA, Carlos Humberto Alves. Manuais paleógrafos e livros de leitura: com quais materiais se formavam os leitores nas escolas primárias de antigamente. SEMINÁRIO “CONSTITUIÇÃO DO LEITOR: MEMÓRIAS”, Campinas, Faculdade de Educação da Unicamp, 2005.

COSTA, V. L. O professor de matemática como agente de letramento: utopia? In.: SENNA, L. A . G. **Letramento: princípios e processos**. Curitiba: IBPEX, 2007.

COTRIM, Gilberto. **História e consciência do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1995.

CUNHA, Vanda Angélica da; SANTOS, Levi A. N. **Sociedade do conhecimento, políticas públicas de informação e as bibliotecas públicas municipais de Salvador**, Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/vandacunha.html> . Acesso em: 18 set. 2010.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. Tradução Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Disponível em:< [http:// www.ciadasletras.com.br/trechos/12928.pdf](http://www.ciadasletras.com.br/trechos/12928.pdf)> Acesso em: 20 fev. 2011.

DIAS, Victor. Censura e bibliotecas. Disponível em:< http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_3132/artigo_sobre_censura_e_bibliotecas> Acesso em: 20 mar 2011.

ESTÁ NA MÍDIA: Inauguração das Estações do Conhecimento "Drauzio Varella", "Guita e José Mindlin" Rede de Leitura Biblioteca Viva. Disponível em: <<http://redeleitura.blogspot.com/2008/09/est-na-mdia-inaugurao-das-estaes-do.html>> Acesso em 15 jan. 2011.

FERREIRA; Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 439-448, set./dez., 2004.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução a biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992, 153 p.

FRANKLIN, Benjamin. **Autobiografia**. Tradução de Aydano Arruda. São Paulo: Ibrasa, 1963.162p. (Clássicos da Democracia, 10)

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989. 80 p. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

FREIRE, Paulo; SHOR, Isa. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Tradução de Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Coleção educação e comunicação, v.18).

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **PROLER**: concepções e diretrizes. Rio de Janeiro: MEC; FBN; 2009.

FREITAS, Marília Augusta de. A biblioteca pública como agente de inclusão social: um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação.

GALVÃO, Ana Maria de O.; BATISTA, Antônio Augusto G. Um pouco da história do da leitura na escola primária. In: PORTUGUÊS 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.v.1.p.5-13 (Cadernos da TV Escola).

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GONZAGA, Claudio Ângelo Corrêa. **A autobiografia de Benjamin Franklin**: resenha da Autobiografia de Benjamin Franklin [internet]. Versão 8. Knol. 2010 maio 30. Disponível em: <http://knol.google.com/k/claudio-angelo-corrêa-gonzaga/a-autobiografia-de-benjamin-franklin/1lcsaop9en74t/2>. Acesso em: 05 jan. 2011.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.p. 107-116.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. 2.ed. rev. São Paulo: Edusp, 2005. Disponível em: < <http://books.google.com.br/books?id=0b6Z>> Acesso em: 13 jan. 2011.

HÉRBRAD, Jean. O autodidatismo exemplar: como Valentim Jeremy-Duval aprendeu a ler. In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p.35-75.

INTERNATIONAL ORGANISATION FOR STANDARDISATION (ISO). Information and documentation – International Library Statistics – ISO 2789 : 2003. Genève: International Standart, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso: 12 jul. 2011.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Ed. 34, 1996.

JONASSEN, David. O uso das novas tecnologia na educação a distância e a aprendizagem construtiva. **Em Aberto**, Brasília, v.16, n.70, abr./ jun., 1996.

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. Bibliotecas e leitores: as heranças culturais através da história das bibliotecas. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.2, jul./dez. 2009. Disponível em:< [http:// www.conteudo.org.br/index.php/conteudo /article/view.../ 19](http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/view.../19)> Acesso: 31 jan 2011.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 10 ed. Campinas: Pontes, 2004.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **A relação entre bibliotecas públicas, bibliotecários e censura na era Vargas e regime militar**: uma reflexão, 1999. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 1999.

LEMONS, André. Cibercultura e mobilidade: a era da conexão. Razón y Palabra: México, oct.-nov., 2004. Disponível em: [http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/ andrelmons/cibermob.pdf](http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelmons/cibermob.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2010.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. São Paulo, 2008. Dissertação (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação de Artes da Universidade de São Paulo.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3 -11, ago. 2010. Disponível em:< <http://revista.crb8.org.br>> Acesso em 10 jan. 2010.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Tradução de Pedro Maia Soares . 4. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 405p.

MARCONDES, Danilo. **Filosofia, linguagem e comunicação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MARIN, Louis. Ler um quadro - uma carta de Poussin em 1639. In: **Práticas da leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 117-140.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81. jan./abr., 2001.

MARTELETO, Regina Maria; SILVA, Antonio Braz de Oliveira e Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ciência da informação**. Brasília, v. 33, n. 3, p. 41-49, set./dez.2004.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história da imprensa e da biblioteca. 2.ed. São Paulo,:Ática, 1996.

MELO, Luiza Baptista **Estatísticas e Avaliação da Qualidade e do Desempenho em Bibliotecas e Serviços de Informação**: investigações recentes e novos projectos. Disponível em: <<http://academic.research.microsoft.com/Publication/67971>>. Acesso em: 02 jun. 2011.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. 116.p.

MORAES, R. B. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Secretaria de Cultura Ciência e Tecnologia, 1979

MORATTI, Maria do Rosário Londo. **O sentido da alfabetização: 1876-1994**. São Paulo: Edusp, 2000.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sônia. Contemporaneidade, educação e tecnologia. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100 - p. 1037-1057, out., 2007. Especial. Disponível em: < <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 03 abr. 2011.

MYSKIW, Antonio Marcos. Curitiba, “República das Letras (1870/1920)”. Revista Eletrônica História em Reflexão: v. 2, n. 3, jan.-jun. p. 20, 2008. Disponível em: < www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/.../228> . Acesso em: 03 out. 2010.

OLIVEIRA, Zita. Biblioteca fora do tempo; políticas governamentais no Brasil, 1937-1989. 1994. 221f. São Paulo (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1994.

OLIVEIRA, Washington Carlos. Percebendo a ludicidade na educação. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.) **Educação e ludicidade**. Salvador: Faculdade de Educação da UFBA; Programa de Pós-Graduação em Educação; Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade, 2002. p. 61- 90. (Ensaio, 02).

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

PAIXÃO, Fernando (Coord.) **Momento do livro no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea**. São Paulo: FAPESP, 1999.

PELLEGRINI, Tânia; FERREIRA, M. **Português, palavra e arte**. São Paulo: Atual, 1996. v.1.

PERROTTI, Edmir. Dispositivos da informação, diálogos, mediação e apropriação cultural. *Ciência da Informação*, 2009. Disponível em: < <http://www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/node/259>>. Acesso em: 02 maio 2010.

_____. Sonhos e biblioteca. **Revista Carta da Escola**, jun., 2008. Disponível em: < http://palavrahabitada.blogspot.com/2008_06_22_archive.htm>. Acesso em:

PERROTTI, Edmir. Biblioteca, Cultura e inovação. Biblioteca de apropriação cultural. 2010. (Participações em eventos/Encontro. Aulas no Instituto Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia).

PERROTTI, Edmir; VERDINI, Antonia de Sousa. **Estações do conhecimento:** espaços e saberes informacionais. Texto apresentado para a série A aventura de conhecer. Programa Salto para o Futuro. TVE-MEC, setembro de 2008.

PINO, Angel. O conceito de mediação semiótica em Vigotskie seu papel na explicação do psiquismo humano. In: PENSAMENTO e linguagem, estudos na perspectiva da psicologia soviética. Campinas: Papyrus, 1991. p. 32-43. (Cadernos CEDES, Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), 24).

QUEVEDO, Hercílio F. Ler é nossa função essencial (ou não). In: **Leitura e animação cultural:** repensando a escola e a biblioteca. 2. ed. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005. p.42-54.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Ler em voz alta.** Disponível em:< <http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2162>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia:** elementos de metodologia de trabalho científico. 6. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro; OLIVA, Terezinha Alves de. As multifaces de "Através do Brasil". Revista Brasileira de História, São Paulo, v.24, n. 48, 2004.

SANTOS, Josiel Machado. O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. Vida de ensino, v.1, n.1, p.1 - 10, ago/fev. 2009/2010. Disponível em: < <http://rioverde.ifgoiano.edu.br/periodicos/index>> Acesso em: 20 maio 2011.

SENNA, L. A. G. **Letramento princípios e processos.** Rio de Janeiro: IBPEX, 2006.

SERRAI, Alfredo. **História da biblioteca** como evolução de uma idéia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, p.141-161, set., 1975.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais:** as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, Ignacio Accioli de Cerqueira e. **Memórias históricas e políticas da Província da Bahia**. Annotada por Braz do Amaral. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1931. v.3

SILVA, Luiz Antonio Gonçalves da. Políticas e programas de informação e documentação da Unesco e fontes para o seu estudo. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.4, n.1, p.68-84, jan./dez. 1994.

SIMEÃO, Elmira; MIRANDA, Antonio. **O texto virtual e os sistemas de informação: nova leitura das propostas de Ítalo Calvino**. Brasília: Thesaurus, 2005.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3. ed. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.20, n.50, abr., 2000.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento e cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

Disponível em:< <http://www.cedes.unicamp.br> > Acesso em: 25 mar. 2011.

SOARES, Ricardo Antonio Bueno; SANTOS, William Douglas. **Leitura dinâmica: como multiplicar a velocidade, a compreensão e redenção na leitura**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SOBRAL, Patrícia de Oliveira. Um estudo sobre nova cartilha analytico-synthética (1916), de Mariano de Oliveira. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 343-356, 2007.

SOLIGO, Resaura. Para ensinar a ler. In: PORTUGUÊS 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.v.1.p.52-59. (Cadernos da TV Escola)

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo Lisa; Brasília: INL, 1980.

_____. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, maio/ago. 2000.

_____. El impacto social de las bibliotecas públicas. **Anales de Documentación**, n.5, p.333-344, 2002.

TARAPANOFF, Kira. Políticas de planejamento de sistemas de informação para o desenvolvimento: a experiência da América Latina. **Ciência da Informação**, Brasília, v.22, n.1, p. 53-59, jan./abr. ,1993.

TAVARES, L. H. D. **História da Bahia**. 8. ed. São Paulo: Ática. 1987.

TAYLOR, Mitsi W. **Bibliotecas públicas em sociedades periféricas**: proposta para um modelo a luz da teoria da delimitação dos sistemas sociais. Florianópolis, 1986. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1986.

TEIXEIRA, Eliana. Acervo multimídia: alternativas de organização. In: **Leitura e animação cultural**: repensando a escola e a biblioteca. 2. ed. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005. p. 205-212.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. São Paulo: Cortez, 1988. 109 p.

_____. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 1995. 115 p.

UMA MARAVILHOSA história das bibliotecas. 15 de novembro de 2003. Disponível em:<<http://www.bff.org.br> >. Acesso em: 29 nov. 2010.

UNESCO. Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas. novembro, 1994. Disponível em: <<http://www.iplb.pt/pls/diplb/getresource?rid=938>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

UNESCO Public Library Manifesto 1972. Disponível em:<<http://www.fundaciongsr.es/documentos/manifiestos/mani72ing.pd>>. Acesso em: 18 maio 2011.

UNESCO Public Library Manifesto 1949. Disponível em:<<http://www.fundaciongsr.es/documentos/manifiestos/man49>>. Acesso em: 18 maio 2011.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

VELOSO, Ana Carolina Siqueira. **Leitura e leitores: processos históricos e jovens modernos**, 2008. Disponível em:< http://alb.com.br/arquivo_morto/edicoes_anteriores/anais_17/txtcompletos/sem12/COLE_524.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2010.

VENÂNCIO, Renato. **Bibliotecas distantes**. In: **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Edição 60, set. 2010. Disponível em:< <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=2878>>.

VENTURA, João J. B. **Bibliotecas e esfera pública**. Oeiras: Celta, 2002.

VON SPIX ; VON MARTIUS. **Através da Bahia**. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1916. (Trabalho apresentado no 5º Congresso Brasileiro de Geografia)

WIESEL, Gilberto O que faz uma empresa ser responsável?. Disponível em: < http://www.responsabilidadesocial.com/article/article_view.php?id=1215 >. Acesso em 30 maio 2011.

Site da web para consulta:

<http://www.bn.br/>

<http://www.history-magazine.com/libraries.html>>

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/>

<http://www.bn.br/proler/images/PDF/cursos3.pdf>

<http://books.google.com.br/books?>

<http://www.bn.br/proler/Proler.htm>

<http://nuevomundo.revues.org/58621>

<http://www.taringa.net/posts/ebooks-tutoriales/5521992/Roger-Chartier---bibliografia-y-entrevistas.html>

<http://www.wdl.org/pt/>

<http://www.infoamerica.org/teoria/vygotsky1.htm>

<http://caosmosis.acracia.net/?cat=12>

<http://tijuana-artes.blogspot.com/>

<http://idd00qaa.eresmas.net/ortega/biblio/biblio.htm>

www.institutocea.org.br.

APÊNDICE A – Bibliotecas de Caráter Público Institucional : fotografias

As BPIs são subordinadas à Fundação Pedro Calmon, órgão da Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado da Bahia. A Diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia é composta pela Gerência do Sistema de Bibliotecas (GESB) e pela Gerência Técnica (GETEC) responsável por planejar, coordenar, integrar e prestar assessoramento técnico.

Biblioteca Pública do Estado da Bahia

A Biblioteca Pública do Estado da Bahia, localizada na General Labatut, n.27, Barris, foi a primeira BP do Brasil e da América do Sul. Instalada em Salvador, Bahia, em 13 de maio de 1811 (ver histórico detalhado sobre a BPEB, capítulo 2, secção 2.1). Hoje conta com um acervo de aproximadamente 600 mil exemplares. Os espaços da biblioteca são bem definidos, conta com uma secção de obras raras, onde é possível pesquisar sobre a História da Bahia. O acervo de fotografia leva o leitor a viajar pelo tempo e reconstruir uma memória histórica. Possui uma secção com um bom acervo em Braille, onde os volumes que não estão disponíveis na linguagem podem ser traduzidos com uma impressora própria. No setor infantil além de literatura voltada para as crianças conta com um espaço lúdico (Figuras 16 -19).

Figura 15: Fotografia da Sala Especial da BPEB. Faixa de programa de atividade.

Foto: Leda Costa, 2011.



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 16: Fotografia. Palestra realizada na BPEB, sobre “Primeiros Socorros”
Foto: Leda Costa, 2011.



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 17: Fotografia. Sessão de Recortes da BPEB.
Foto: Leda Costa, 2011.



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 18: Fotografia Entrada da Sala da Sessão Infantil da BPEB.
Foto: Leda Costa, 2011.



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 19: Fotografia. Sessão de Periódicos da BPEB.
Foto: Leda Costa, 2011.



Fonte: Acervo particular da autora

Biblioteca Anísio Teixeira

Localizada no centro da cidade, no bairro da Avenida Sete de Setembro, na parte antiga da cidade alta, Ladeira de São Bento, a Biblioteca Anísio Teixeira, é aberta ao público de segunda-feira a sexta-feira, no horário das 9h às 17h. Criada em 1948, pelo educador Anísio Spínola Teixeira, personalidade de destaque na área. Inicialmente instalada no Centro Histórico e Comercial de Salvador como o nome de Biblioteca Central de Educação, e, mais tarde, 1956, suas instalações foi transferida para a Ladeira de São Bento. Em 1985, passa a se chamar Biblioteca Anísio Teixeira. Possui atualmente um total de 10000 obras em seu acervo.(Figuras 20-22).

Figura 20: Fotografia. Cartaz na linguagem LIBRAS da BPEB.

Foto: Leda Costa, 2011.



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 21: Fotografia. Atividade Cultural da BAT.
Foto: Leda Costa, 2011.



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 22: Fotografia. Usuários participando de uma atividade cultural da BAT.
Foto: Leda Costa, 2011.



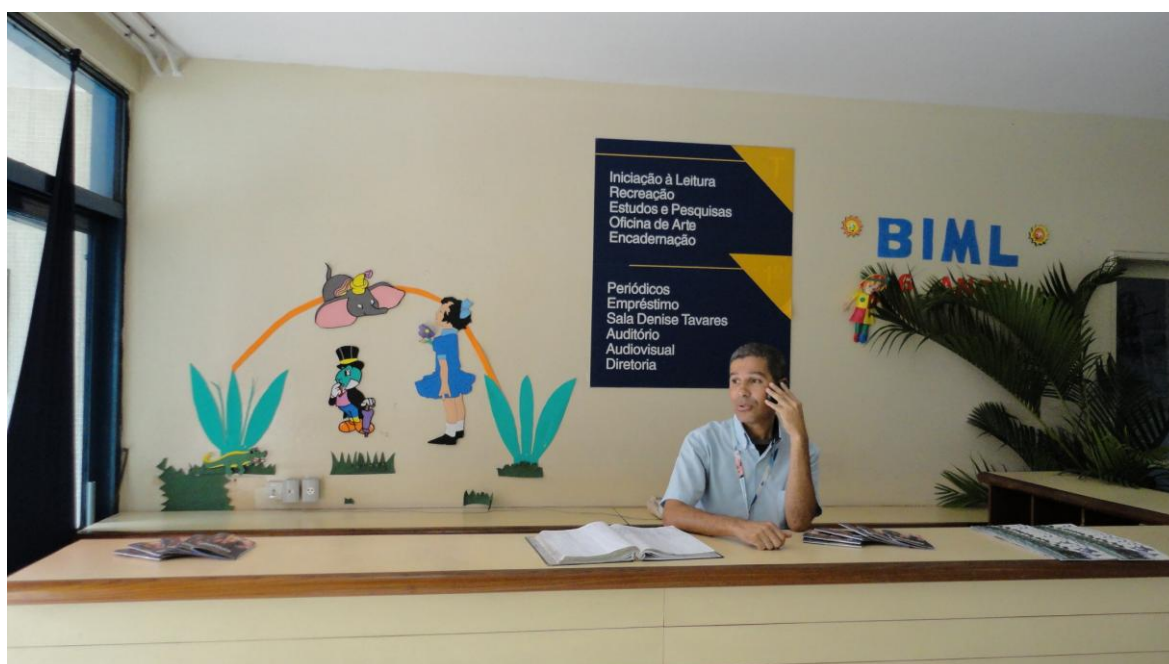
Fonte: Acervo particular da autora

Biblioteca Infantil Monteiro Lobato

A Biblioteca Monteiro Lobato, localizada na Praça Almeida Couto, s/n, no bairro de Nazaré, Salvador, Bahia, é especializada no público infantil. Criada em 1950 tendo promovido ações de iniciação de crianças à leitura e a formação de novos leitores. Atende aos usuários de segunda a sexta, das 8h às 17h; sábados das 8h às 12h e, a partir de julho de 2010, passa a abrir aos domingos, quando oferecerá atividades de leitura e recreação no horário das 10h às 17h. O objetivo desse trabalho é proporcionar alternativas de diversão infantil em um dia tradicionalmente sem atrações culturais na cidade para essa faixa etária de idade.

O acervo é composto por mais de 25 mil exemplares, distribuídos entre os setores de Iniciação à Leitura (3.795), Empréstimo Infantil e Juvenil (5.491), Pesquisa para Ensino Fundamental (2.993), Empréstimo Adulto (5.990), Pesquisa para Ensino Médio (6.234) e Memória. Possui a obra completa do escritor Monteiro Lobato, objetos pessoais e textos de sua autoria. A biblioteca também oferece livros empréstimo (dois livros por criança) de literatura infantil (não inclui didáticos), por um período de 15 dias (Figuras 23-26).

Figura 23: Fotografia. Recepção da BIML
Foto: Leda Costa, 2011.



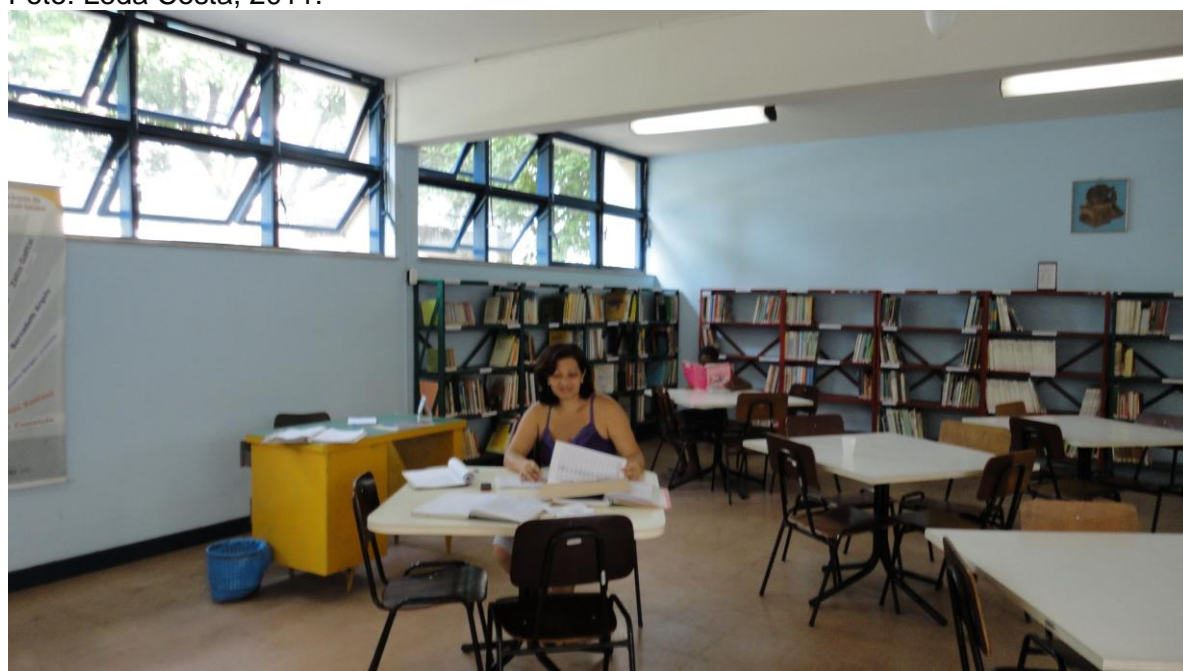
Fonte: Acervo particular da autora

Figura 24: Fotografia. Cartaz das atividades realizadas na BIML
Foto: Leda Costa, 2011.



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 25: Fotografia. Sala de Leitura da BIML
Foto: Leda Costa, 2011.



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 26: Fotografia. Sala de Leitura da BIML
Foto: Leda Costa, 2011.



Fonte: Acervo particular da autora

Biblioteca Juracy Magalhães Júnior

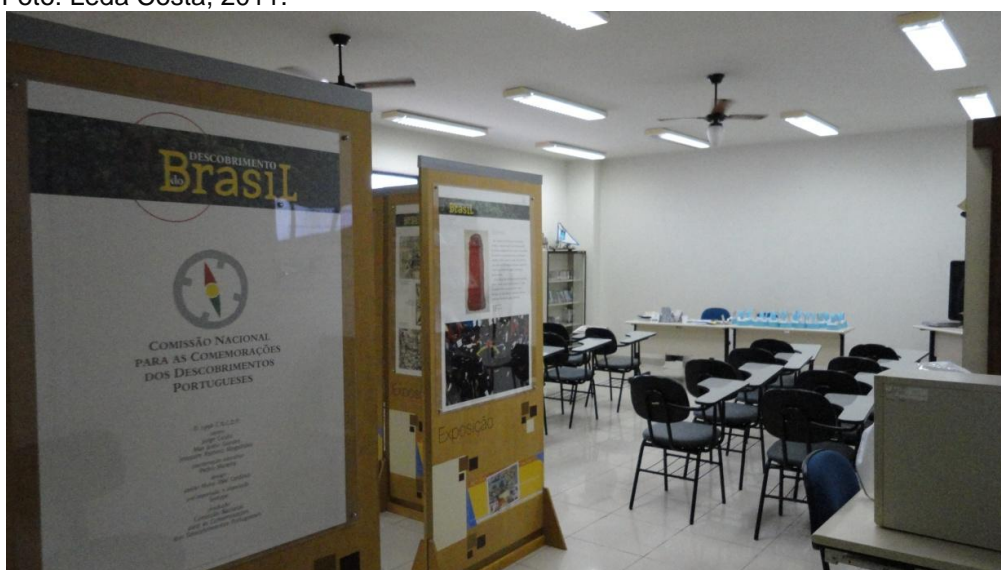
A biblioteca Biblioteca Juracy Magalhães Júnior, localizada no bairro do Rio Vermelho, funciona de segunda-feira a sexta-feira, no horário das 9h às 18h. Fundada em 1968, possui mais de 25 mil obras para leitura e informação, além de um significativo acervo de fotografias, documentos e fitas gravadas por moradores do Rio Vermelho (Figuras 27-30).

Figura 27: Fotografia. Atividade Cultural na BJMJ. Exposição Afro
Foto: Leda Costa, 2011.



Fonte: Acervo particular do autor

Figura 28: Fotografia. Auditório da BJMJ.
Foto: Leda Costa, 2011.



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 29: Fotografia. Centro Digital de Cidadania da BJMJ.

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora.

Figura 30: Fotografia. Sala de Leitura da BJMJ.

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora.

Biblioteca Pública Thales de Azevedo

A Biblioteca Pública Thales de Azevedo situada no bairro do Costa Azul, próxima ao Parque Costa Azul desde 1997, funciona de segunda-feira a sexta-feira, no horário das 9h às 17h. Possui cerca de 20 mil obras compõem o acervo da biblioteca, entre livros e periódicos, disponíveis para pesquisa e empréstimos. É também um centro de referência da cultura norte-americana, com a parceria do consulado dos Estados Unidos. Tem um setor infantil, que promove diariamente, variadas atividades culturais gratuitas para crianças, jovens e adultos. (Figuras 31-34).

Figura 31: Fotografia. Espaço de Leitura Infantil da BTA.
Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora.

Figura 32: Fotografia. Sala de Leitura da BTA.

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 33: Auditório da BTA.

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 34: Fotografia. Centro Digital de Cidadania BTA.

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

APÊNDICE B – BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: FOTOGRAFIAS

Biblioteca Comunitária do Calabar

A Biblioteca Comunitária do Calabar foi inaugurada em 22 de abril de 2006, está localizada a Rua Nova do Calabar s/n, bairro do Calabar, Salvador, Bahia, funcionando no horário das 8h às 12h e das 13h às 17h. É coordenada atualmente pela Associação Ideologia Calabar, e, tem por o objetivo estimular o ato de ler na comunidade do Calabar e Alto das Pombas, através da democratização do acesso, do fomento à leitura e da formação de mediadores de leitura na comunidade. A biblioteca conta com o apoio técnico e financeiro do Instituto C&A (Figuras 35-37).

Figura 35: Fotografia. Vista parcial da entrada da BC. Calabar

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 36: Parte do acervo do BC. Calabar

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 37: Fotografia. Espaço de Leitura da BC. Calabar

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

Biblioteca Comunitária Paulo Freire

Criada pelo ONG Sofia Centro de Estudos, a Biblioteca Comunitária Paulo Freire iniciou suas atividades em 02 de maio de 2001. Localizada a Rua Almeida Brandão 77, no bairro de Escada em Salvador, Bahia, atende ao público de segunda a sexta-feira das 08:00 h às 12:00 h e aos sábados das 13:00 h às 17:00h. Vem ao longo dos anos, desenvolvendo atividades educativas e culturais, contribuindo com a democratização do acesso a informações, conhecimentos, cultura e entretenimento da população do Subúrbio Ferroviário de Salvador. Possui cerca de 5.000 títulos e mantém assinatura de periódicos. Tem por objetivo promover a leitura e o livro no imaginário de crianças e adolescentes através do desenvolvimento de práticas leitoras não só dentro das suas instalações, mas, também em escolas/creches públicas e comunitárias parceiras (Figuras 38-40).

Figura 38: Fotografia. Vista parcial da Biblioteca BPF

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 39: Fotografia. Parte do acervo da BPF

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 40: Fotografia. Baú de Histórias. Ação cultural da BPF.

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

Biblioteca Comunitária Professor Milton Santos

A Biblioteca Comunitária Prof^o Milton Santos, localizada a Rua Santo Antonio, Ladeira do Mocotó, 28-E, em Plataforma, foi criada pela Ação Social da Paróquia São Brás de Plataforma. Possui cerca de 5.000 títulos entre livros técnicos, literatura e periódicos, funcionando de segunda a sexta-feira no horário das 8:30h às 17h e 18h às 21h. Trabalha com serviço de prevenção de DST e AIDS, defesa dos direitos humanos, curso pré-vestibular e outros, oferecendo uma contribuição significativa à comunidade atingir objetivos positivos.(Figuras 41-42).

Figura 41: Fotografia. Rumo ao IFBA. Ação cultural da BMS.
Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 42: Fotografia. Parte do acervo da BMS.
Foto: Leda Costa, 2011.



Fonte: Acervo particular da autora

Biblioteca Comunitária Sete de Abril

A Biblioteca Comunitária de Sete de Abril, localizada a Rua José Bento de Souza, nº 72, fim de linha do bairro Sete de Abril, Salvador, Bahia. Inicialmente funcionava num espaço cedido pela igreja, hoje, instalada ainda provisoriamente próxima ao Colégio Estadual Eraldo Tinoco, trabalhando numa campanha de doação e materiais de construção para erigir sua sede própria. Possui um acervo voltado principalmente ao público infantil, com vários livros de história e revistas em quadrinhos. Além desses livros, o acervo conta com livros didáticos para pesquisa escolar, enciclopédias, revistas, coleções, módulos de cursinhos e livros de literatura nacional e internacional. O público é essencialmente infantil, porém há a frequência de adolescentes, adultos e idosos.(Figuras 43-45).

Figura 43: Fotografia. Entrada do espaço da BCSA

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 44: Visita de usuário na BCSA

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 45: Parte do acervo da BCSA

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora.

Biblioteca Vanda Angélica da Cunha

A Biblioteca Vanda Angélica da Cunha está localizada no Setor A, Rua A, lote 04, nº15 no bairro de Mussurunga, Salvador Bahia. Criada em 2004, pela Associação de Ação Social e Cultural 22 de Dezembro, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de comunidades menos abastadas de informação, sobretudo na periferia do município. (Figuras 46-48).

Figura 46: Fotografia. Balcão de recepção da BCVA
Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 47: Fotografia. Sala de Leitura da BCVA
Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 48: Usuário pesquisando na BCVA

Foto: Leda Costa, 2011



Fonte: Acervo particular da autora

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Pré-Esclarecido**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA****INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E PRÉ-ESCLARECIDO**

Prezado (a) Coordenador,

Como aluna do Curso do Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, venho convidar V.S^a. a participar da pesquisa que estamos desenvolvendo no momento, intitulada Biblioteca de Caráter Público e Práticas Leitoras sob a orientação da Prof^a.Dr^a. Kátia de Carvalho.

O objetivo desse estudo delimita como a biblioteca de caráter público atua e as ações relacionadas às práticas leitoras voltadas para a inclusão social e o fortalecimento da cidadania.

Os sujeitos desta pesquisa são os coordenadores e leitores das bibliotecas de caráter público de Salvador. Os dados serão obtidos através de entrevista e aplicação de questionários.

Declaramos que todos os dados serão resguardados e as fontes permanecerão em completo sigilo.

Agradeço a gentil colaboração.

Leda Maria Ramos Costa

Mestranda -ICI/UFBA

(lmrcosta@ufba.br)

Tendo sido devidamente informado sobre a pesquisa Biblioteca de Caráter Público e Práticas Leitoras, concordo em participar da mesma.

Salvador, de _____ de 2011

Coordenador (a) da Biblioteca.

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Nome da Biblioteca:

1.1. Endereço:

1.2. Dependência Administrativa:

- Estadual
- Municipal
- Comunitária

1.3. Órgão ao qual a Biblioteca está diretamente subordinada:

1.4. Instalações:

- Auditório
- Sala de vídeo
- Brinquedoteca
- Sala de Leitura
- Cantos de Leitura
- Gibiteca
- Área de Exposições
- Sala para estudo em grupo
- Espaço para estudos individuais
- Laboratório de informática

2. Recursos Humanos

Funcionários	Quantidade
Bibliotecários	
Outros de nível superior	
Administrativos	
Outros Especificar: _____	

3. O acervo provem na sua maioria de:

- Doação
- Compra

4. Indique a política de aquisição utilizada para a composição do acervo:

- Conselho e/ou comissão consultora da Biblioteca
- Sugestão do usuário
- Outros

Quais? _____

5. Composição do acervo

- Livros em geral
- Livros infantis
- Livros Didáticos
- Livros em Braille
- Periódicos

- Mapas
- Partituras
- Fitas de Vídeo
- CD-Room
- DVD
- E-book
- Hipertexto
- Slides
- Microfilmes
- Jogos Educativos

Outros: _____

6. As instalações/ambiente são adequadas para atender às necessidades de leitura do usuário?

7. Qual é a média mensal de usuários

- Até 500
- De 501 a 1000
- De 1001 a 2000
- De 2001 a 3000
- De 3001 a 4000
- De 4001 a 5000

8. Atividades culturais desenvolvidas pela biblioteca de incentivo à leitura? Cursos, conferências, palestras Atividades recreativas

Descrever:

 Encontro com escritores Exposições Saraus literários e/ou musicais Lançamentos de livros Visitas Guiadas Shows Concursos Literários Outros: _____**9. Qual é a periodicidades destas realizações?**

10. Aponte as dificuldades encontradas no planejamento e realização destas atividades

11. Em sua opinião, quais as atividades que podem realmente levar a pratica leitora?

Justifique:

12. Qual a principal forma de divulgar os serviços prestados pela Biblioteca em relação à prática leitura?

13. Os projetos culturais e de incentivo à leitura oferecidos pela Biblioteca são em função das necessidades dos usuários?

14. Como você julga os serviços prestados pela Biblioteca voltados para a prática leitora?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Péssimo

Justifique sua resposta:

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO

Prezado leitor (a),

1. Qual o seu grau de instrução?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Fundamental completo |
| <input type="checkbox"/> Médio incompleto | <input type="checkbox"/> Médio completo |
| <input type="checkbox"/> Superior incompleto | <input type="checkbox"/> Superior completo |

2. Possui vínculo empregatício?

- Sim Não

3. Sexo:

- Feminino Masculino

4. Indique a faixa etária:

- 06 a 13 anos
- 14 a 17 anos
- 18 a 25 anos
- 26 a 40 anos
- 41 a 60 anos
- acima de 60 anos.

5. Com que frequência costuma visitar a biblioteca para a prática de leitura?

- Diariamente Semanalmente Mensalmente Anualmente

6. Ao visitar à biblioteca tem interesse pela leitura:

- Leitura digital;
- Ler revistas e jornais;
- Descobrir novos autores;
- Estimular sua imaginação e criatividade;
- Participar em atividade cultural (palestras, workshops, oficinas, cursos ou projetos educacionais).

7. Você conhece ou já participou de alguns projetos ou ações culturais desenvolvidos na biblioteca voltados para a leitura?

- Sim Não

Caso tenha respondido sim. Quais?

- Cursos, conferências, palestras;
- Encontro com escritores;
- Exposições;
- Saraus literários e/ou musicais;
- Lançamentos de livros;
- Visitas Guiadas;
- Shows;
- Concursos Literários.
- Oficinas
- Outras Atividades Culturais: _____

8. A biblioteca satisfaz suas necessidades de leitura?

- Sim Não

Por quê?

9. Enumere as deficiências observadas na biblioteca que dificultam seu acesso à leitura?

- Distância de casa;
- Falta de espaço;
- Mobiliário inadequado;
- Acervo desatualizado;
- Má iluminação;
- Desinteresse no atendimento;
- Excesso de burocracia;
- Instalações inadequadas;
- Falta de pessoal capacitado;
- Barulho;
- Horário inadequado;
- Outros:

10. Você considera que a partir do momento que você passou a frequentar e participar de algumas atividades desenvolvidas na biblioteca o seu interesse pela leitura aumentou?

- Sim Não

Por quê?

APÊNDICE F– Média de Idade dos Usuários das Bibliotecas Participantes

Tabela 1- Cálculo da Média de Idade dos Usuários das Bibliotecas Participantes = soma Xifi / Soma fi Salvador (BA) 2011

Faixa Etária Anos	Ponto Médio Xi	Frequência		XifiPu	XifiCom
		BP fiPu	BC fiCom		
6 † 13	9,5	4	20	38	190
14 † 17	15,5	16	27	248	418,5
18 † 25	21,5	19	15	408,5	322,5
26 † 40	33,0	17	10	561	330
41 † 60	50,5	6	3	303	151,5
61 † 70	65,5	3	0	196,5	0
Total		65	75	1755	1412,5

Média Idade

Públicas	27,0
Comunitária	18,8

Fonte: Elaborada pelo próprio autor

ANEXO A – Manifesto Unesco, 1949

The Public Library a living force for popular education (UNESCO 1949)

UNESCO and public libraries

UNESCO, the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, has been created by the will of forty-six countries. Its aim is to promote peace and social and spiritual welfare by working through the minds of men. The creative power of UNESCO is the force of knowledge and international understanding.

This manifesto, by describing the potentialities of the public library, proclaims UNESCO's belief in the public library as a living force for popular education and for the growth of international understanding, and thereby for the promotion of peace.

The public library

A Democratic Agency for Education

The public library is a product of modern democracy and a practical demonstration of democracy's faith in universal education as a life-long process.

Though primarily intended to serve the educational needs of adults, the public library should also supplement the work of the schools in developing the reading tastes of children and young people, helping them to become adults who can use books with appreciation and profit. As a democratic institution, operated by the people for the people, the public library should be:

Established and maintained under clear authority of law.

Supported wholly or mainly from public funds.

Open for free use on equal terms to all members of the community, regardless of occupation, creed, class or race

What the Public Library should offer

The complete public library should provide books, pamphlets, magazines, newspapers, maps, pictures, films, music scores and recordings, and give guidance in their use.

The public library should offer children, young people, men and women, opportunity and encouragement:

To educate themselves continuously;

To keep abreast of progress in all fields of knowledge;

To maintain freedom of expression and a constructively critical attitude towards all public issues;

To be better social and political Citizens of their country and of the world.

To be more efficient in their day-to-day activities;

To develop their creative capacities and powers of Appreciation in arts and letters.

To aid generally in the advancement of knowledge;

To use their leisure time to promote personal happiness and social well-being.

A vital community Force

The public library should be active and positive in its policy and a dynamic part of community life.

It should not tell people what to think, but it should help them decide what to think about. The spotlight should be thrown on significant issues by exhibitions, booklists, discussions, lectures, courses, films and individual reading guidance.

Reading interests should be stimulated and the library's services publicized through a well-planned continuous public relations programme.

The public library should link its activities with the work of other educational, cultural and social agencies—the schools, universities, museums, labour unions, study clubs, adult educational groups, etc.

It should also cooperate with other libraries in the loan of publications, and with library associations for the advancement of public librarianship.

The books in the library should be made accessible on open shelves and-by use of efficient technical processes; and the library's services should be brought close to the homes and work places of the people by means of branches and mobile units.

The People's University

With a well-trained, resourceful and imaginative staff; an adequate budget and public support, a public library can become what it should be a university of the people offering a liberal education to all comers.

Citizens of a democracy have need of such opportunities for self-education at all times. The complexity and instability of life today make the need an urgent one.

What you can do

This manifesto has described the potentialities of the public library as agency for popular education. Obviously it is to your great personal advantage to have these potentialities realized in your community.

What can you do to help?

If your community does not have public library service:

Interest your friends and neighbours and local organizations in obtaining such service;

Ask your national library association or Ministry of Education what steps you should take to get public library service;

Follow through on the action recommended.

If your community now has a public library:

Get acquainted with the librarian;

Find out what services are offered;

Use these services;

Work with the librarian to promote local support and demand for the standard of service endorsed in this Manifesto.

UNESCO Public Library Manifesto 1949

Fonte: IFLANET. Disponível em: www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm, 2009.

ANEXO B – Manifiesto Unesco 1972.

UNESCO Public Library Manifiesto 1972

In 1949, UNESCO issued a manifesto on the purpose of the public library. To mark International Book Year, UNESCO asked the Public Libraries Section of the International Federation of Library Associations to prepare a revised manifesto, taking into account the changes and developments that have taken place over nearly twenty-five years. This new manifesto appears below. It will be translated into all the major languages of the world and presented to the conference of IFLA at Budapest later this year. The establishment and maintenance of public libraries is a task of government at national and local level.

It is the hope of UNESCO that where the public library does not meet the needs outlined in this manifesto, educationists, social and cultural workers, and community leaders will stimulate interest, and promote by all means the creation of a public-library service which will be a central and dynamic force in the busy and growing community

The public library: A democratic institution for education, culture, and information

The public library is a practical demonstration of democracy's faith in universal education as a continuing and lifelong process, in the appreciation of the achievement of humanity in knowledge and culture. The public library is the principal means whereby the record of man's thoughts and ideas, and the expression of his creative imagination, are made freely available to all. The public library is concerned with the refreshment of man's spirit by the provision of books for relaxation and pleasure, with assistance to the student, and with provision of up-to-date technical, scientific and sociological information.

The public library should be established under the clear mandate of law, so framed as to ensure nation-wide provision of public library service. Organized co-operation between libraries is essential so that total national resources should be fully used and be at the service of any reader.

It should be maintained wholly from public funds, and no direct charge should be made to anyone for its services. To fulfil its purposes, the public library must be readily accessible, and its doors open for free and equal use by all members of the community regardless of race, colour, nationality, age, sex, religion, language, status or educational attainment.

Resources and services

The public library must offer to adults and children the opportunity to keep in touch with their times, to educate themselves continuously and keep abreast of progress in the sciences and arts.

Its contents should be a living demonstration of the evolution of knowledge and culture, constantly reviewed, kept up to date and attractively presented. In this way it will help people form their own opinions and develop their creative and critical capacities and powers of appreciation. The public library is concerned with the communication of information and ideas, whatever the form in which these may be expressed. Since the printed word has been for centuries the accepted medium for the communication of knowledge, ideas and information, books, periodicals, newspapers remain the most important resources of public libraries. But science has created new forms of record and these will become an increasing part of the public library's stock, including print in reduced form for compact storage and transport, films, slides, gramophone records, audio and video tape, for adults and children, with the necessary equipment for individual use and for cultural activities.

The total collection should include material on all subjects, to satisfy all tastes at differing educational and cultural standards.

All languages used by a community should be represented, and there should be books of world importance in their original languages.

The public library building should be centrally situated, accessible to the physically handicapped, and open at times convenient to the user. The building and its furnishings should be attractive, informal and wellcoming, and direct access by readers to the shelves is essential.

The public library is a natural cultural centre for the community, bringing together as it does people of similar interests. Space and equipment are therefore necessary for exhibitions, discussions, lectures, musical performances and films, both for adults and children.

Branch libraries and mobile libraries should be provided in rural and suburban areas.

Trained and competent staff in adequate numbers are vital to select and organize resources and assist users. Special training will be required for many activities such as work with children and handicapped, audio-visual materials, and the organization of cultural activities.

Use by children

It is in early life that a taste for books and the habit of using libraries and their resources are most easily acquired. The public library has therefore a particular duty to provide opportunity for the informal and individual choice of books and other material by children. Special collections and, if possible, separate areas should be provided for them. The children's library can then become a lively, stimulating place, in which activities of various kinds will be a source of cultural inspiration.

Use by students

Students of all ages must be able to rely on the public library to supplement the facilities provided by their academic institutions. Those pursuing individual studies may be entirely dependent on the public library to meet their needs for books and information.

The handicapped reader

There is an increasing concern with the welfare of the elderly and all handicapped people. Problems of loneliness, and mental and physical handicaps of all kinds, can be alleviated in many ways by the public library.

Improved means of access, provision of mechanical reading aids, books in large print and recorded on tape, service in hospitals and institutions, and personal service to the home are some of the ways in which the public library can extend its services to those who need it most.

The public library in the community

The public library should be active and positive in its outlook, demonstrating the value of its services and encouraging their use. It should link itself with other educational, social and cultural institutions, including schools, adult-education groups, leisure activity groups and with those concerned with the promotion of the arts. It should be watchful for the emergence of new needs and interests in the community, such as the establishment of groups with special reading requirements and new leisure interests to be represented in the library's collections and activities

ANEXO C – MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 1994

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS 1994

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. Este Manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres.

Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar ativamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas.

A Biblioteca Pública

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias lingüísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação.

As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.

Missões da Biblioteca Pública

As missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;

2. Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Financiamento, legislação e redes

- Os serviços da biblioteca pública devem, em princípio, ser gratuitos. A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser objeto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação.
- Para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas, a legislação e os planos estratégicos devem ainda definir e promover uma rede nacional de bibliotecas, baseada em padrões de serviço previamente acordados.
- A rede de bibliotecas públicas deve ser concebida tendo em consideração as bibliotecas nacionais, regionais, de investigação e especializadas, assim como com as bibliotecas escolares e universitárias.
-

Funcionamento e gestão

- Deve ser formulada uma política clara, definindo objetivos, prioridades e serviços, relacionados com as necessidades da comunidade local. A biblioteca pública deve ser eficazmente organizada e mantidos padrões profissionais de funcionamento.
- Deve ser assegurada a cooperação com parceiros relevantes, por exemplo, grupos de utilizadores e outros profissionais a nível local, regional, nacional e internacional.
- Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Tal supõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso a tecnologia adequada e horários convenientes para os utilizadores. Tal implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca.

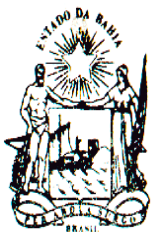
- Os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais.
- O bibliotecário é um intermediário ativo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados.
- Têm de ser levados a cabo programas de formação de potenciais utilizadores de forma a fazê-los beneficiar de todos os recursos.

Implementação do Manifesto

Todos os que em todo o mundo, a nível nacional e local, têm poder de decisão e a comunidade de bibliotecários em geral são instados a implementar os princípios expressos neste Manifesto.

O Manifesto foi preparado em cooperação com a IFL

ANEXO D – PROJETO ENCONTRO COM O ESCRITOR



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA CULTURA
 FUNDAÇÃO PEDRO CALMON - CENTRO DE MEMÓRIA E ARQUIVO PÚBLICO DA BAHIA
 DIRETORIA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
 GERÊNCIA DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Projeto - Área

BIBLIOTECA

1

Nome

ENCONTRO COM O ESCRITOR

2

RESUMO

O projeto consiste em uma aproximação interatividade entre escritores baianos e leitores para troca de experiências e vivências, através de encontros mensais despertando o hábito pela leitura aos frequentadores, proporcionando condições básicas para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

A escolha do escritor para cada Biblioteca recomenda-se a prioridade de ser um autor baiano que tenha artigo ou livro publicado, que seja de interesse ou indicado pela comunidade.

No início de cada ano é realizada uma homenagem aos escritores que participaram do projeto durante o ano anterior, apresentando o funcionamento do mesmo e o nome dos escritores que participarão no ano corrente.

3

Objetivos

Objetivos gerais

Proporcionar um encontro entre escritores baianos e seu público leitor.

Objetivos específicos

- Possibilitar um contato prazeroso do leitor com o escritor, no sentido de ampliar sua vivência cultural;
- Evidenciar a obra dos autores baianos para maior divulgação do seu trabalho e interação com os usuários das Bibliotecas;
- Estimular o desenvolvimento do gosto e hábito da leitura;
- Criar a partir desses encontros, uma publicação representativa da produção literária baiana, no período de 2002 – 2009.

6.1

Recursos*Despesas***Recursos Materiais***Material Permanente**Equipamentos**Outros**Material de consumo***Recursos Humanos***Serviços de terceiros: R\$350,00 (por encontro) x10**R\$ 3.500,00**Honorários**Encargos Sociais**Serviços temporários**Remuneração**Encargos Sociais***Despesas de Viagem***Transporte**Hospedagem**Alimentação***Outras despesas (especificar)***Convite virtual**Banner tamanho 1,00 x 1,50 – unidade 62,58**R\$ 62,58**DVD com apresentação dos escritores homenageados 20 unid. (buscar fotos, textos, biografia produção de clips com os escritores).**R\$ 20,00*

**Cronograma de Desembolso
TOTAL GERAL**

Item ou Fase do projeto	PREVISÃO DE DESEMBOLSO PARA 2009												T O T A L
	Jan.	Fev.	mar	abr	maio	jun	jul	Ago	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Confeção dos convites – virtual													
Aquisição do material de consumo.													
Realização dos encontros			350	350	350	350	350	350	350	350	350	350	3.500,00
Homenagem dos escritores										62,58			62,58
Banner										20,00			20,00
DVD Avaliação													20,00
Através da observação e leitura do registro das atividades, nos aspectos quantitativo e qualitativo.													20,00

Efeitos Multiplicadores Previstos

Aumento da frequência nas Bibliotecas.

Formação do hábito da leitura.

Incentivo a leitura de forma crítica com o objetivo do desenvolvimento da criatividade.

Continuidade

O Projeto será realizado anualmente.

ANEXO E- PROJETO SEGUNDAS DA LITERATURA NEGRA



SECRETARIA DA CULTURA
FUNDAÇÃO PEDRO CALMON
DIRETORIA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
GESB

Projeto – Área/Bibliotecas

1

Nome

Segundas da Literatura Negra

2

Resumo

Evento promovido pela Diretoria de Bibliotecas Públicas - DIBIP, em parceria com o NLLL – Núcleo do Livro, Leitura e Literatura da Fundação Pedro Calmon, o projeto Segundas da Literatura Negra realizará, nos dias 08, 22 e 29 de novembro, encontros literários relativos à literatura negra e contará com a participação de estudiosos, poetas, romancistas entre outros, a cada segunda-feira, em homenagem ao Mês da Consciência Negra. A intenção é dar destaque não só aos produtores dessa literatura, bem como registrar a relevância da literatura negra na cultura brasileira, com palestras proferidas sobre temas diversos .

3

Objetivo Geral

- *Promover reflexão em torno dos questionamentos acerca da literatura afro-brasileira a fim de mostrar a sua importância e a sua representatividade no processo de formação da cultura brasileira.*

Objetivos específicos

- *Registrar a importância da literatura afro-brasileira;*
- *Realizar palestras com estudiosos da área;*
- *Realizar recitais de poesia da literatura negra.*

4

Justificativa

A produção literária ao longo do processo literário brasileiro revela estereótipos reduplicadores da visão preconceituosa, explícita ou velada, sobre o negro. Assim sendo a preocupação de mostrar a cara, e convocar a comunidade para exorcizar o complexo de inferioridade por ser negro, que ao longo dos séculos foram veiculados pela ideologia elitista é necessária como um exercício de afirmação individual e coletivo, pois só assim o negro passa a ser sujeito do seu discurso e de sua ação em defesa da identidade cultural.

O Projeto Segundas da Literatura Negra tem como objetivo, discutir temas pertinentes à literatura afro-brasileira através de palestras com especialistas, literatura essa que aparece como uma forma privilegiada de auto-conhecimento e da reconstrução de uma imagem positiva do negro.

O Projeto se faz pertinente junto às bibliotecas, tendo em vista que a história da cultura negra, deve ser resgatada dentro da literatura brasileira de forma que cada vez mais venha discutir e avançar sobre as questões sociais e o engajamento da literatura negra junto ao debate social.

5 Execução – Cronograma

ITENS	OUTUBRO				
	20 a 24		27 a 31		
			08	22	29
Entrega do Projeto a DIBIP					
Confecção de peças gráficas					
Divulgação na mídia					
Dia 08/11 BPTA às 10:30h. Palestrante - Nildes Sena					
Dia 22/11 BPEB Palestrante - Fernando da Conceição					
Dia 29/11 BAT Palestrante - Mahomed Bamba					

8

Recursos

Materiais

- Data Show
 - Tela de projeção
 - Microfone sem fio
- Material

* Elaboração de certificados para os participantes que tiverem carga horária de 80%

6

Custos

<i>Material</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Preço Unitário</i>	<i>Total</i>
<i>Contratação dos Palestrantes (DIBIP)</i>	<i>04</i>	<i>R\$ 486,00</i>	<i>R\$ 1.458,00</i>
		<i>Total</i>	<i>R\$ 1.458,00</i>

8 Avaliação

Um evento dessa natureza pode ser avaliado quando são levados em conta a resposta do público interessado e os questionamentos apresentados em torno do tema, bem como o aproveitamento teórico e prático das reflexões apresentadas.

9

Efeitos Multiplicadores Previstos

- *Análise e estudo da literatura negra em instituições;*
- *Utilização de textos da literatura em colégios da rede estadual e municipal;*
- *Aumento da procura desse tipo de literatura;*
- *Maior receptividade por parte de editores, livreiros, distribuidores e bibliotecas;*
- *Mais visibilidade para autores baianos com produção na referida literatura.*

Salvador, de outubro de 2010

Maria Cristina Santos
Gerência do Sistema de Bibliotecas Públicas

ANEXO F- PROGRAMA DE AÇÕES DA DIBIP, 2011

AÇÕES	PÚBLICO ALVO	PÚBLICO ESTIMADO	LOCAL	OBSERVAÇÃO	MÊS
AÇÃO Hora de Ouvir História	Público Infantil	Variável	Em todas as Unidades da DIBIP	A ação tem como objetivo promover junto ao público infantil o incentivo a leitura através da contação de Histórias e reflexão das mesmas	Acontece diariamente nas Bibliotecas da DIBI
PROJETO Encontros com o Escritor	Estudantes, professores, escritores, a comunidade e usuários da biblioteca.	5.000 pessoas durante a sua existência desde 2002	Em todas as unidades que compõem a Diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia	O projeto tem como objetivo aproximar o leitor e usuário das Bibliotecas com os autores baianos, incentivando a leitura.	Acontece de Março a Novembro
PROJETO Segundas da Literatura Negra - Novembro Negro-	Estudantes, professores, escritores, a comunidade e usuários da biblioteca.	1.000 pessoas durante a sua existência desde 2007	Em todas as unidades que compõem a Diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia	O projeto tem como objetivo discutir a temática da Literatura negra, junto ao público incentivando dessa forma o hábito da leitura e discutindo a questão da cidadania nos seus vários aspectos	Acontece no mês de Novembro, quando das comemorações do Novembro Negro promovido pelo Governo do Estado em várias Secretárias
AÇÃO Momento da Poesia As crianças irão ler e declamar poesias com orientação das coordenadoras	Voltada ao Público Infantil	Variável	Na Biblioteca Thales de Azevedo; biblioteca Infantil Monteiro Lobato	A ação tem como objetivo promover junto ao público infantil o incentivo a leitura através da contação de poesias e reflexão das mesmas	Semanal
PROJETO Estudos em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Formação de grupos para estudos - LIBRAS na Biblioteca.	Voltada aos surdos e aos ouvintes	Cerca de 100, pessoas	Biblioteca Anísio Teixeira	O objetivo é o processo de inclusão dos usuários surdos nas práticas leitoras, a que a biblioteca oferece, além de capacitar técnicos nas áreas de Bibliotecas e outros profissionais	Semestral

ANEXO G – Projeto EMredando Leituras

Rede EMredando Leituras

A Avante sempre deu relevância ao incentivo à leitura nos projetos que realiza. Tanto assim que a Biblioteca Comunitária do Calabar nasceu de um projeto realizado em parceria com o Ministério do Trabalho que não tinha foco em leitura. Desde então (2006), a Avante realiza o projeto Formação de Leitores na comunidade do Calabar. Em 2008, a Avante uniu-se aos jovens gestores da Biblioteca Comunitária do Calabar e aos representantes das bibliotecas comunitárias Paulo Freire e 7 de Abril para criar a Rede EMredando Leituras buscando o fortalecimento e a sustentabilidade das ações de incentivo à leitura já desenvolvidas por cada uma dessas instituições.

Em 2009, a EMredando Leituras foi ampliada com a inserção das bibliotecas comunitárias Parque São Bartolomeu - Ilha Amarela, Casa do Sol, o Instituto da Ciência e da Informação - ICI (UFBA) e o Projeto Dom Quixote - Biblioteca Central da UFBA.

Visando construir uma nova concepção de leitura junto às populações dos bairros onde as bibliotecas integrantes da EMredando Leituras estão localizadas, os integrantes da Rede - agora com mais dois integrantes: B. C. Clementina de Jesus e B.C. Maria Rita - elaboraram este projeto para ser desenvolvido em comunidades de baixa renda da cidade de Salvador as quais não têm acesso a acervo, especialmente literário, nem oportunidade de participar de ações de fomento à leitura. Entretanto, a constituição de leitores num contexto em que a leitura e a escrita têm valor resumido à aprovação escolar requer, por um lado, investimento a longo prazo e, por outro, acompanhamento dos resultados que devem ser

previstos a curto (um ano), médio (três anos) e longo (cinco anos) prazos

Para que isso aconteça, a partir de 2010, a Avante, juntamente com os integrantes da Rede, investem constantemente no fortalecimento e ampliação de parcerias e definem, no plano de ação, os objetivos, metas e resultados a serem em 2010, bem como os objetivos a serem alcançados ao longo dos quatro anos subseqüentes.

Objetivo geral:

Assegurar às crianças, adolescentes, jovens e adultos – por meio da atuação em rede e da produção de conhecimento – o direito ao acesso a acervo literário, a espaços de leitura e participação em atividades que fomentem o gosto pela leitura e o desenvolvimento da competência leitora

Objetivos específicos:

- Favorecer a participação da EMredando Leituras em espaços de incidência em políticas públicas favoráveis ao desenvolvimento do gosto pela leitura literária;
- Contribuir para o aperfeiçoamento de atividades de mediação realizadas pelo Polo EMredando Leituras;
- Fomentar e apoiar a realização de eventos literários, em Salvador, tendo como referência as datas alusivas à leitura.

<http://emredandoleitura.blogspot.com>

www.avante.org.br

(71)3332 3344

www.emredandoleituras.blogspot.com

**Olá Leda, segue um resumo da EMredando Leituras
abraço
Rita Margarete**

ANEXO H – SELEÇÃO DE ALGUMAS FALAS DE USUÁRIOS

Biblioteca Pública Institucional

A biblioteca satisfaz suas necessidades de leitura?

Sim

Por quê?

- É um espaço adequado para estudo
- Há uma boa quantidade de livros ampliando a vontade de estudar
- Adquirir mais conhecimento e aprendizagem
- Sim. Pois eu não tinha muito hábito de leitura de livro só de revista do meu interesse
- Possui um acervo diversificado
- Há muitos livros interessantes
- Bons livros e revistas
- Revista e jornais, lançamentos literários e empréstimo de livros
- Incentivou-me a ler mais, pela facilidade de empréstimo
- 90% do que procuro encontro aqui. E a equipe é prestativa.
- De maneira geral sempre encontro o livro que procuro
- Funcionários pois é muito eficaz e prestativo
- Pois tudo que procurei já encontro aqui
- Muitos livros que necessito para o vestibular
- Gosto de ler;
- Correio eletrônico;

Aprender a cultura através da leitura;

Não preciso ir a sala de leitura na internet tenho tudo que preciso para fazer os trabalho. Só precisa mais horas de acesso

Ambiente tranqüilo

Não

Carência de livros acadêmicos para pesquisa

Faltam livros indicados para o vestibular

Faltam os livros que eu quero

Pesquisa na internet

Oficina de artes plásticas

Estudo de gramática

As deficiências observadas na BPI que dificultam o acesso à leitura:

Outros:

Falta espaço específico para leitura ;

Falta uma sala de pesquisa em grupo;

Tem diversidade em autores, também é um ambiente de concentração de leituras;

Passo a conhecer melhor o mundo, a minha realidade, me estimula a lutar para mudar minha realidade e das outras pessoas;

Acho um bom espaço para estudar;

O barulho e o atendimento de celular na sala de;

O horário deveria ser estendido até 21hs.

O Infocentro pode ter melhores computadores;

A higiene das cadeiras precisa melhorar;

Deveria ter um controle digital de livros evitando furtos e facilitando o empréstimo;

Não existe deficiência, existe sim falta de interesse dos leitores em ler livros da biblioteca;

Participação dos leitores BPI de atividades desenvolvidas na biblioteca o e o interesse pela leitura.

Sim

Tem livros de assunto no meu interesse

Sempre gostei de ler;

Quanto, mais você adquiri conhecimento mais v/c quer conhecer, desenvolve o hábito de leitura;

Ao conhecer a diversidade de autores e assuntos não conhecidos, por mim, criou-se um novo interesses pela pesquisa;

O ambiente favorece;
Porque a biblioteca ficou mais atrativa;
Sou estudante para concurso;
Gosto do espaço, do acervo e do atendimento;
A leitura instiga-nos a cada vez que mais aprofundamos conhecimentos.
Estimulante é o projeto mensal e a variedade de revistas e jornais informativos;
Meu interesse é parapsicologia e cultura oriental;
Porque encontro facilidade no acesso à obra do meu interesse;
Sim. Pois possuo variedades literárias;
Porque o método das atividades lhe dá liberdade de expressão;
Estimulou o interesse por livros;

Bom atendimento;

Diversidade de livros não encontrados em outras bibliotecas;

Facilita o diálogo

As palestras e as atividades educativas estimulam as pessoas a adquirir conhecimento;

Andar em dia com as notícias e conservar minha cultura;

Estou tentando criar o costume;

Encontrar outras pessoas que gostam de ler;

Bom atendimento;

Diversidade de livros não encontrados em outras bibliotecas

Facilita o diálogo;

As palestras e as atividades educativas estimulam as pessoas a adquirir
Conhecimento;

Andar em dia, com as notícias e conservar minha cultura;

Estou tentando criar o costume;

Encontrar outras pessoas que gostam de ler;

BPEB

Eu tinha pouco acesso a livros, e passava muito tempo em congestionamento de trânsito era muito irritante, a partir do momento que posso pegar livros aqui, passo a maior parte do engarrafamento lendo;

Faltam computadores, livros atualizados, lançamento do ano BPEB;

"Apresenta material diversificado;

Porque sempre tem algo que eu goste de ler e eu tenho que conhecer meus

Antepassados;

Porque sempre nas horas vagas eu gosto de ler, é um exercício bom e prático;

Porque os livros são bons e mostra ótimos escritores;

Porque existem muitos escritores bons;

Passei a ficar ainda mais perto do mundo da leitura, podendo fazer troca de experiências;

Passei a me interessar mais porque me identifiquei com as histórias dos autores dos livros;

Porque eu me identifique e achei estimulantes e legais;

Porque me identifique o com os autores vem na biblioteca;

Sim porque acabou abrindo minha mente para a leitura de artigos e livros;

Sempre fui interessada pela leitura. A biblioteca facilitou o meu acesso a diversidade de obras. É um local específico para a leitura (silencio e acomodações).

Porque alguma coisa ali esta me interessando. Eu sempre gostei de livros, mas,

Confesso que não sou nenhum amador de livros. Mas bem que nessa área de fazer que tem aqui, poderia se ter acesso com livros (BPEBa)

BIML

Devido ao incentivo das atividades e as constantes visitas à biblioteca

Serviu para continuar buscando mais conhecimento pois é na biblioteca que aprendi a buscar conhecimento de coisas e assuntos até mesmo desconhecidos;

Depois que fui ao teatro fiquei curioso e mim interessei mais pela leitura;

Porque eu nunca participei de nenhuma atividade;

Não participei de nada

Porque eu comecei a aprender coisas mundiais, historias e tiranias novas;.

Porque quanto mais eu leio mais dá vontade de ler, de descobrir livros;

Porque leio mais rápido e encontro todos os livros que procuro;

Porque só assim consigo ler algo sem precisar me estressar;

Por que eu comecei a aprender coisas, muitas histórias e

Pois é na biblioteca que eu aprendi a buscar conhecimento de coisas e assuntos até mesmo desconhecidos.

Devido os sentimentos das atividades e às constantes visitas à biblioteca

Não abre as segundas feiras

Porque aqui agente encontra livros antigos que não vendem na rua. E praticamos

Leitura para exercitar a mente

□ Não

Nunca participei de nenhuma atividade

Não houve oportunidade

FALAS DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Satisfação das necessidades de leitura.

Sim

Por quê?

Tudo que preciso de biblioteca;
Aumentar meus conhecimentos;
A biblioteca faz a gente saber coisas;
Variedade do acervo;
Porque me dá aulas de inglês;
Porque tem autores e também gosto de ler;
Sim. Porque gostamos da biblioteca;
Só acho livro na Biblioteca;
A biblioteca é um lugar para ler para reforço;
Porque tem livros de poesias e atividades;
Porque eu aprendo várias coisas interessantes;
Porque eu gosto de ler;
Aqui tem bons livros;
Tem tudo que procuro;
Quando eu comecei a vim para aqui comecei a ler mais.

Não

Deficiências observadas na biblioteca que dificultam seu acesso à leitura.

Outros:

Participação de algumas atividades desenvolvidas na biblioteca (BCs) e o interesse pela leitura aumentou.

Sim

Tem livros de assunto no meu interesse

Sempre gostei de ler

Adquirir conhecimento mais v/c quer conhecer, desenvolve o hábito de leitura + 1

Ao conhecer a diversidade de autores e assuntos não conhecidos, por mim, criou-se um novo interesse pela pesquisa;

O ambiente favorece;

Porque a biblioteca ficou mais atrativa;

Sou estudante para concurso. Gosto do espaço, do acervo e do atendimento;

A leitura instiga-nos a cada vez que mais aprofundamentos conhecimentos;

Estimulante é o projeto mensal e a variedade de revistas e jornais informativos;

Porque encontro facilidade no acesso à obra do meu interesse;

Sim. Pois possuo variedades literárias;

Estimulou o interesse por LEITURA;

Diversidade de livros não encontrados em outras bibliotecas;

Facilita o diálogo;

As palestras e as atividades educativas estimulam as pessoas a adquirir conhecimento;

Andar em dias com as notícias e conservar minha cultura;

Estou tentando criar o costume;

Encontrar outras pessoas que gostam de ler;

Porque se eu ler me desembaralho;

Descobrir o valor dos livros;

Porque é interessantíssimo nosso projeto;

Eu já gostava de ler, agora que tem a biblioteca posso ler a vontade;

Porque na escola eu estou tomando notas boas e minhas notas estão ótimas;

Aqui tem muitos livros.

Não

Nunca participei.